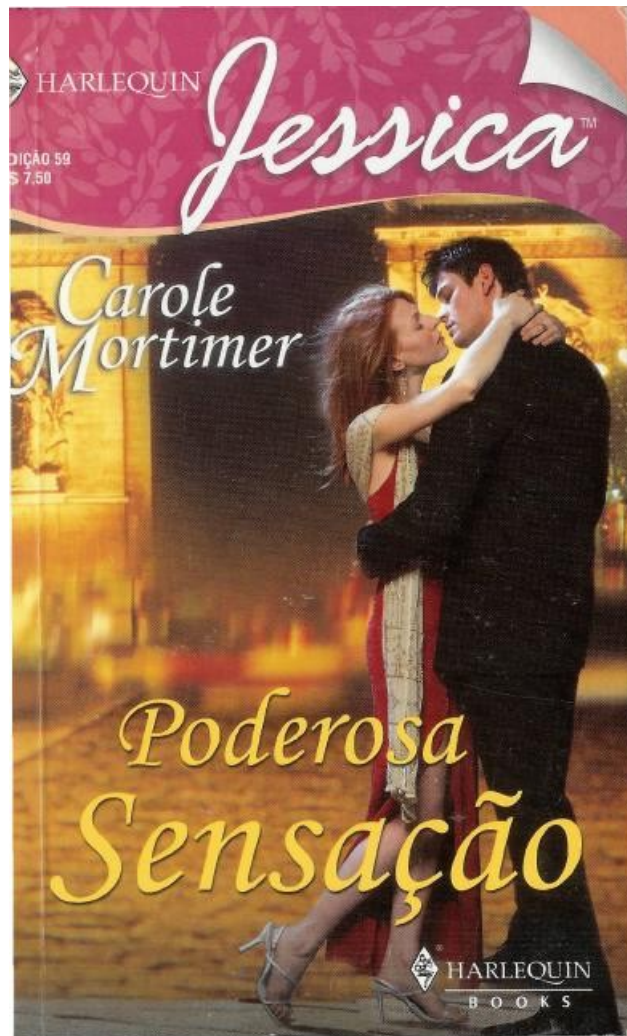


# Poderosa Sensação

Carole Mortimer



Há cinco anos, Sapphie Benedict perdeu a virgindade para o grande roteirista hollywoodiano Rik Prince. Certa de que Rik estava apaixonado por sua irmã, Sapphie sabia que jamais poderia vê-lo novamente — nem lhe contar qual fora a consequência de seu breve relacionamento!

Inesperadamente, Sapphie encontra Rik em Paris e percebe que jamais deixou de amá-lo. Mas a vida deles está mais complicada do que nunca, e ela não pode declarar o que sente por ele. E muito menos contar que ele é o pai de seu lindo filho...



Digitalização: Ana Cris  
Revisão: Crysty

— Por favor, não venha me dizer que está ansioso para contar a Dee e Jerome que nós passamos a noite juntos depois do casamento deles! — Ela respirava agitadamente. Mas sua raiva impaciente não conseguia apagar as lembranças daquela noite. Não haviam proferido nenhuma palavra e seus corpos se atraíram como ímãs; dividiram uma paixão intensa e surpreendente, enquanto buscavam alívio um nos braços do outro. Até mesmo agora, Sapphie se lembrava de cada carícia, cada beijo, do desejo selvagem que os dominara. Os dois pareciam reconhecer e aceitar que, ao raiar do dia seguinte, cada um seguiria o seu caminho e ela e Rik nunca mais se veriam. E tudo devia ter continuado assim...

*Carole Mortimer*

**Querida leitora,**

Sapphie Benedict não desejava que Rik Prince, famoso roteirista de Hollywood e pai de seu filho, retornasse a sua vida. Quando o reencontra em Paris, em meio à presença de seus antigos amores, a situação se torna ainda mais difícil. Mas, assim como em sua primeira e única noite cinco anos atrás, algo mais forte do que eles os compele a permanecer juntos. Seria essa uma boa ocasião para esclarecer o passado? Descubra conosco neste maravilhoso romance!

**Equipe Editorial Harlequin Books**

## **PODEROSA SENSAÇÃO**

Tradução *Luciana Ache*

**HARLEQUIN**

**B O O K S**

**2007**

**Título original: PRINCE'S LOVE-CHILD**

## **PRÓLOGO**

— Rik! Rik Prince, é você mesmo?

Ele congelou ao ouvir aquela voz sensual. Não, era pior do que isso. Paralisou, todos os músculos de seu corpo ficaram imóveis, em choque, a respiração foi interrompida. Apenas o coração, por vontade própria, continuava a bater, mas em um ritmo muito mais rápido que o normal, como se tentasse se proteger da dor.

Aquela voz!

Tão facilmente reconhecível, tão dolorosamente lembrada. Fora a voz que ouvira com frequência em seus sonhos. A voz que, por meses, o levou a atender ao telefone na expectativa de escutá-la do outro lado da linha.

Nunca completara as ligações. Mas, agora, percebia que não pensava nela há meses. Havia enterrado sua infelicidade.

Será?

— Rik. — A voz com sotaque inglês se aproximou.

Na verdade, quando a dona da voz encostou a mão em suas costas, Rik percebeu que estava logo atrás dele.

Como devia reagir ao vê-la novamente depois de tanto tempo?

Não estava reagindo. Continuava parado no meio da rua, paralisado, chocado.

Respire, idiota, aconselhou a si mesmo, aliviado ao ver que seu corpo obedeceu e seu peito começou a mover-se de novo. Agora, vire-se, ordenou. Vire-se e encare-a. Isso não podia ser mais difícil do que foi deixá-la, há cinco anos.

Podia?

Ela estava mais bonita do que nunca: alta, dourada e bronzeada, com olhos verdes incríveis. Diamond McCall. Ela honrava o nome que tinha. Sua beleza era estonteante.

Até mesmo vestindo uma blusa rosa simples com calça jeans, não havia dúvida de que essa mulher era *alguém*. No caso de Dee, apesar ou por causa de seu sotaque inglês melodioso, era a atriz mais bem paga de Hollywood, garantindo que todos os seus filmes fossem um sucesso de bilheteria.

Mas também era casada com outra pessoa!

— Imaginei que fosse você! — exclamou animada, com o rosto iluminado, sorrindo para ele. — Que maravilha — alegrou-se, esticando a mão para tocá-lo. — Me disseram que você está sempre sentado no Fouquet, no Champs-Élysées, para observar os passantes, mas não tinha acreditado, até

agora. — Ela balançou a cabeça, com seu cabelo cor de mel esvoaçante batendo nos ombros. — O que está fazendo em Paris?

Ele não sabia o que dizer. Ficara assim desde o instante em que vira aqueles intensos olhos verdes.

Por que estava em Paris?

— Rik? — Dee o fitou. — Você ainda está zangado comigo?

Zangado com ela? Já estivera zangado com ela? A raiva dele não se dirigia apenas à sua madrasta e meia-irmã manipuladoras, que determinaram o casamento de Dee com o rico e poderoso Jerome Powers? Ela era tão bonita e intensamente viva que era difícil acreditar que alguém pudesse ser cruel ou zangar-se com ela.

Dee sorriu, repreendendo-o.

— Pelo menos diga alguma coisa, querido!

Ele não sabia se conseguiria. Sua língua parecia presa no céu da boca, como um rapazinho, o que era patético para um homem de 35 anos, com vários roteiros premiados e uma fatia da empresa cinematográfica PrinceMovies, junto com seus irmãos mais velhos Nik e Zak.

Estava assim porque não sabia que ia encontrá-la, consolou-se.

O dia havia começado como qualquer outro, desde que chegara a Paris, há dois meses. Acordou às oito horas, caminhou pela margem do Sena, voltou para tomar café no hotel e leu o jornal, antes de sair à procura de um lugar para almoçar.

Não havia nenhum sinal de que, no meio de sua rotina tranqüila, encontraria Dee McCall!

Mas tinha que dizer algo. Não podia continuar parado ali para sempre.

— Você está ótima, Dee — conseguiu pronunciar.

— Você também, Rik — devolveu ela docemente, flertando com os olhos. — Você está...

— Você... — Começaram a falar juntos e ele parou. — Primeiro você — ofereceu.

Não pensava nessa mulher há meses, talvez anos, mas, quando pensava, não imaginava que seu reencontro seria assim, incômodo, como se fossem dois estranhos que jamais haviam sido loucamente apaixonados.

Dee sorriu, brincalhona.

— Só ia perguntar se você está aqui com alguém. Ele balançou a cabeça,

negando.

— E eu só ia perguntar se você está aqui com Jerome. — O marido dela. O homem com quem se casara, há cinco anos, no lugar dele. Embora tivesse lhe pedido que não o fizesse.

Não estava orgulhoso dessa fase da sua vida, mas, na época, estava tão apaixonado por Dee que nada mais lhe importava.

Na época?

Sim, na época, percebeu, confuso. Não continuava apaixonado por ela. Com o tempo e a ausência, tudo ruíra. Era a lembrança do que viveram juntos que a mantinha viva.

Naquela época, ela era tão jovem, tinha apenas vinte anos, e estava começando a subir na carreira. Foi pressionada pela sua madrasta e pela meia-irmã a ficar noiva e se casar com Jerome Powers, um homem de quarenta anos, muito mais poderoso no mundo da mídia e do entretenimento do que os irmãos Prince.

Rik tentara argumentar, mas Dee mantivera-se inflexível, implorando-lhe que entendesse que precisava se casar com Jerome para escapar das garras da madrasta e da meia-irmã. A promessa de que ele a protegeria da mesma maneira fora rejeitada aos prantos.

Não, ele não estava apaixonado por Dee, mas a raiva que sentia por sua madrasta e meia-irmã continuava presente.

— Dee-Dee, venha ver a bolsa mais linda que encontramos para você! — disse uma voz de homem.

Rik não precisava virar-se para saber de quem se tratava. Apenas uma pessoa chamava Diamond McCall de Dee-Dee naquele tom possessivo: Jerome Powers, o marido dela.

— Olá. Quem... Rik? Rik Prince! — saudou Jerome afetuosamente, enquanto Rik se endurecia para fitá-lo. — O que está fazendo em Paris? — Jerome sorria, pousando o braço no ombro de Dee.

Era impossível não gostar daquele homem. Seu charme e simpatia genuínos, o cabelo acinzentado e as feições belas e sofisticadas atraíam mulheres de todas as idades. Até mesmo Rik gostava de Jerome, apesar de ser muito mais fácil odiar o marido de Dee.

— Estava trabalhando — respondeu. — Mas agora tirei uns dias de folga, antes de voltar para os Estados Unidos.

Jerome assentiu.

— Como estão Nik e Zak? Ouvi dizer que os dois se casaram. Agora, você é o último Prince solteiro. — Ele sorriu cheio de animação.

Rik mal conseguiu devolver aquele sorriso. Se as coisas tivessem dado certo há cinco anos, teria sido o primeiro irmão a se casar. Mas a mulher que amava havia se casado com aquele homem.

— Eles estão bem e felizes. — Outra razão para ele passar um tempo em Paris. Não que invejasse a alegria dos irmãos, sabia que haviam se casado com mulheres encantadoras. Mas a felicidade conjugal deles fazia sua solteirice parecer ainda mais solitária.

E encontrar Dee na companhia do marido não estava ajudando em nada.

— Excelente — assentiu Jerome, contente. — Dee-Dee, quer dar uma olhada na loja? Você vai adorar a bolsa que... Droga, que modos os meus! — Jerome balançou a cabeça. — Esqueci de lhe apresentar a Sapphie. — Virou-se para a mulher parada atrás dele.

Rik não havia notado a pequena ruiva. Que homem repararia nela estando na companhia dessa deusa dourada?

Mas, quando ela se adiantou um pouco, incentivada por Jerome, com o cabelo ruivo na altura do ombro brilhando ao sol, os olhos âmbar reluzindo ao fitar Rik desafiadoramente. Ele sentiu os últimos vestígios de cor esvaindo-se do rosto.

Era um choque atrás do outro: primeiro, o encontro inesperado com Dee e seu marido, então, a compreensão de que seu amor por Dee morrera há muito tempo. E, agora, a aparição dessa outra mulher tornou a situação pavorosa!

Porque ele a conhecia.

Fazia cinco anos que não a via, e sua relação fora rápida, muito rápida, mas, ainda assim, a conhecia.

Em *todos* os sentidos da palavra!

## CAPÍTULO UM

Apavorada, Sapphie percebeu que Rik Prince a havia reconhecido e a fitava, incrédulo.

Ela não deixou suas emoções transparecerem, manteve sua expressão imperturbável e tentou não demonstrar o choque e os efeitos gerados pelas

lembranças que a invadiam: o amor que abalara seu mundo depois que passou uma noite ao lado daquele homem. Definitivamente, não demonstrava o terror que sentia por dentro por se encontrar cara a cara com o homem que acreditara que nunca mais veria!

Se ele não a tivesse reconhecido e se lembrado dela, não haveria problema.

Ergueu o queixo pequeno e pontudo e esticou a mão para cumprimentá-lo.

— Sapphie Benedict, sr. Prince — apresentou-se, com uma sutileza que só mesmo um idiota não perceberia. E, embora soubesse que Rik Prince amava Dee, não o considerava um idiota... apenas escolhia o que ver e o que ignorar!

Rik continuou a fitá-la, sem fazer esforço algum para esticar a mão e cumprimentá-la. Parecia um homem completamente abatido.

O olhar de Sapphie tornou-se mais pungente, enquanto tentava induzi-lo a dizer alguma coisa. Qualquer coisa. Logo, o casal perceberia algo e...

— Senhorita Benedict — disse finalmente, antes de estender a mão. — Ou seria senhora...

— Senhorita — corrigiu ela, recolhendo o braço, massageando discretamente seus dedos, que tremiam.

Incrível! Não podia acreditar que, depois de todo esse tempo, ainda estava totalmente consciente do corpo dele. Fazia cinco anos. Já devia ter superado isso há muito tempo!

— Quanta formalidade! — disse Jerome, repreendendo-os alegremente. — Chamem-se de Rik e Sapphie, assim parecem mais amigos.

Amizade era a última coisa que Sapphie queria com Rik Prince! *Principalmente* com Rik Prince. E pretendia deixar isso bem claro na primeira oportunidade. Na verdade...

— Por que não leva Dee para ver aqueles acessórios, Jerome? — Sapphie o encorajou. — Rik e eu vamos pedir um café e, quando vocês voltarem, quem sabe já não nos chamamos pelo primeiro nome?

— Você vai tomar um café conosco, Rik? — indagou Dee.

Sapphie ergueu as sobrancelhas e Rik tirou os olhos dela, respondendo à pergunta de Dee afirmativamente.

Será que ele não tinha juízo? Certamente Dee e Jerome iam suspeitar de algo se ele não parasse de se comportar daquela maneira. No entanto, Jerome não parecia ter percebido nada estranho quando se virou para sua mulher.

— Venha, querida. Quero lhe dar um presente para comemorar uma data tão



especial. — Os dois saíram e foram às compras, deixando para trás um silêncio cortante.

O que mais Sapphie podia ter feito, além de incentivar Jerome a tirar Dee dali, embora sua última vontade fosse ficar sozinha com Rik Prince? Certamente não era a primeira vez que ele desempenhava esse papel, fingindo não conhecer uma mulher com quem já se relacionara.

— Achei que Dee e Jerome tivessem se casado em setembro — disse Rik, virando-se de volta para ela.

— Tem razão — suspirou Sapphie, sentando-se na mesa sobre a qual o café de Dee esfriava. — Por favor, sente-se — convidou-o, vendo que Rik continuava de pé, sem saber o que fazer.

Já vira esse olhar perplexo no rosto de vários homens que fitavam Dee, e, às vezes, se lamentava por isso.

Rik Prince continuava tão bonito quanto se lembrava. Talvez um pouco mais magro, mas seu cabelo preto ainda era vibrante e ligeiramente longo, com os olhos azuis e o rosto forte. O corpo continuava musculoso, mesmo usando calça jeans e camisa pólo.

Por fim, ele se mexeu. Sentou-se em frente a ela, com a expressão mais controlada e os olhos cautelosos.

Sapphie suspirou, frustrada, perante aquele silêncio contínuo. Jerome podia não saber da intimidade que havia entre Dee e Rik há alguns minutos, mas ela sabia. Também se perguntava se aquele encontro fora por acaso. Se alguém sabia como Rik Prince ficara arrasado, há cinco anos, quando Dee se casou com Jerome. Pois, novamente, ela sabia muito bem. Naquela época, ele estava apaixonado por Dee, e Sapphie tinha todas as razões para acreditar que ele ainda era apaixonado por ela.

— Hoje, eles comemoram o dia em que se conheceram — informou Sapphie.

— Entendi — grunhiu ele, com um olhar incompreensível.

Sapphie não sabia qual de seus impulsos era mais forte: a vontade de sacudi-lo ou de bater nele!

Fazia cinco anos, pelo amor de Deus! Eleja devia ter superado seus sentimentos por Dee.

Era óbvio para qualquer um que Dee e Jerome eram felizes. Tinham alguns problemas ocasionais, como qualquer outro casamento, mas, mesmo nesses dias de divórcios a jato, ficava claro que Dee e Jerome estavam destinados a durar algum tempo.

— Eu não...

— Antes...

Começaram a falar ao mesmo tempo e pararam, embaraçados, fitando-se mutuamente.

— Por favor — incentivou Sapphie, antes de virar-se sorridente para o garçom e pedir outro café. Rik Prince continuava em silêncio. — Você ia dizer alguma coisa — lembrou-o, enfurecida com o olhar intenso dele, encarando-a.

Ele se endireitou na cadeira.

— Eu ia dizer que, depois de todo esse tempo, não esperava vê-la novamente.

— Quer dizer, você esperava não me ver mais — disse, curvando os lábios.

Ele franziu o cenho.

— Se eu quisesse dizer isso, teria dito.

— Por favor... — protestou Sapphie, acenando com a mão. — Posso lhe garantir que o sentimento é mútuo! — Não queria mais vê-lo, não queria ouvir falar dele, apenas queria apagá-lo de sua memória.

No entanto, agora que o vira e falara com ele, podia perceber como seus belos traços e profundos olhos azuis ainda lhe eram familiares. Até demais!

Rik riu.

— Pelo menos, você é sincera.

— É uma característica que poucas pessoas têm atualmente. E, continuando a ser sincera, o que eu ia dizer, antes que Dee e Jerome voltem, o que não vai demorar, é que, sob quaisquer circunstâncias, e estou falando sério — enfatizou ela —, não quero que eles descubram que já nos conhecíamos. — Ela o encarou em desafio.

Ele franziu o cenho e, então, sua expressão suavizou-se. Fitou-a com olhos zombeteiros.

— Ao dizer que nós nos conhecemos, você quer dizer...

— Quero dizer — interrompeu — que prefiro que Dee e Jerome acreditem que nos conhecemos hoje — resumiu com clareza.

Rik Prince assentiu e relaxou na cadeira, deixando o divertimento transparecer em seus olhos.

Bem, ela estava feliz por ele achar algo engraçado naquela situação. Porque ela, certamente, não achava!

— Como isso se encaixa na sinceridade que você acabou de mencionar? —

indagou, sarcástico.

— Não fuja do assunto! — respondeu Sapphie, impaciente. — Há momentos para a sinceridade e...

— Momentos para a desonestidade? — concluiu Rik, irônico.

— Por favor, não venha me dizer que está ansioso para contar a Dee e Jerome que nós passamos a noite juntos depois do casamento deles! — Ela respirava agitadamente.

Mas sua raiva impaciente não conseguia apagar as lembranças daquela noite. Não haviam proferido nenhuma palavra e seus corpos se atraíram como ímãs. Dividiram uma paixão intensa e surpreendente, enquanto buscavam alívio um nos braços do outro.

Até mesmo agora, Sapphie se lembrava de cada carícia, cada beijo, do desejo selvagem que os dominara. Os dois pareciam reconhecer e aceitar que, ao raiar do dia seguinte, cada um seguiria o seu caminho e nunca mais se veriam.

E tudo devia ter continuado assim. Se ela pudesse escolher, tudo *teria* continuado assim!

— Naquele dia, você tinha visto a mulher que amava se casar com outro! — acusou.

O rosto dele ficou vermelho, seus olhos pareciam um oceano revolto.

— E daí? — grunhiu friamente. — Qual é a sua desculpa?

Ela podia inventar uma desculpa ou evitar o assunto. Mas sabia que a verdade, ou pelo menos a parte que estava disposta a assumir para Rik, ia colocar fim àquela conversa.

— A minha? — repetiu, aborrecida. — Eu tinha visto o homem que eu amava se casar com outra! — Ela fitava Rik, sem piscar.

Isso era apenas parte da verdade do que lhe acontecera naquele dia. Sapphie fora ao casamento de Dee e Jerome acreditando que ainda amava Jerome, e sentiu uma onda de infelicidade invadi-la enquanto assistia ao casamento deles.

Mas, então, algo que não sabia explicar a fez olhar ao redor. Seus olhos pousaram em Rik Prince, que fitava o altar sombriamente, tão infeliz quanto ela.

Até aquele momento, não acreditava que amor à primeira vista pudesse acontecer na vida real, com pessoas reais, como ela. Exceto em casos em que, na manhã seguinte, o amor surgisse ao olhar para a pessoa que dormia

ao seu lado. Mas, nesse caso, não era amor à primeira vista, e sim desejo!

Ela não era assim. No dia seguinte ao casamento, fitou ardentemente o homem que dormia ao seu lado, sabendo que amava não apenas cada parte vigorosa e côncava de seu corpo, mas também amava sua gentileza, inteligência e honra.

Fora ao casamento acreditando que amava um homem, mas, depois da cerimônia, percebeu que estava loucamente apaixonada por outro. Por um homem que não escondia seu amor por Dee...

Jerome?

Sapphie Benedict se referia a Jerome Powers?

Sapphie, com seus olhos capazes de enfeitiçar qualquer homem e sua determinação em discutir e esquecer seu primeiro e até agora único encontro, sofria tanto quanto ele, há cinco anos, porque estava apaixonada por Jerome Powers? Havia passado a festa e a noite do casamento com ele porque acabara de ver o homem que amava se casando?

Mas ele não havia admitido ter feito a mesma coisa? Havia enterrado aquela noite, e a própria Sapphie, no fundo de sua mente, pois sempre se sentira culpado em relação àquela noite, por ter usado Sapphie para bloquear a dor que sentia. Saber que ela também o usara acrescentava uma nova dimensão à situação e o enchia de raiva. Sua fúria não era lógica e muito menos justa, mas era o que sentia.

— Você ainda ama Powers? — perguntou, desdenhoso. — É por isso que continua saindo com eles? Com a esperança de substituir a Dee se o casamento deles fracassar?

— Como ousa? — perguntou, ofegante, dramaticamente pálida. Seu rosto era iluminado apenas pelos olhos âmbar. — Para sua informação, senhor Prince, não continuo saindo com eles. Estou em Paris há quatro dias, fazendo uma pesquisa. Dee e Jerome decidiram passar por aqui para me ver ontem, antes de seguir para Londres, para a estréia do filme de Dee na semana que vem.

— Que conveniente para você — zombou Rik.

Ele sequer tentou se encontrar com Dee depois do casamento, há cinco anos, mas essa mulher continuara amiga deles. Isso devia ser masoquismo.

— Não é nada conveniente — rebateu Sapphie. — E, quanto a substituir Dee se o casamento fracassar, se você tivesse escutado o que eu disse, perceberia que usei o verbo no passado em relação aos meus sentimentos por Jerome. Eu o amava, mas não o amo mais. — Sua respiração estava ofegante e agitada, os olhos brilhavam de raiva.

Considerando sua posição defensiva, Rik não sabia se podia acreditar nela.

Mas, de alguma forma, ao olhar para aqueles olhos âmbar e ver um brilho de desprezo, duvidava que Sapphie Benedict se importasse com a sua opinião!

Enquanto a fitava, vendo aqueles olhos desafiadores, as bochechas vermelhas que ardiam, os lábios carnudos contraídos, era difícil acreditar que já havia explorado cada centímetro daquele corpo esbelto e pequeno. Que havia passado a mão por seus cabelos ruivos, beijado cada parte de sua beleza diminuta e provado e se deliciado em seus lábios atraentes.

Sapphie, como se percebesse o olhar insistente de Rik e os pensamentos que cruzavam sua mente, preparou-se para atacar.

— Vou deixar uma coisa bem clara, senhor Prince...

— Achei que devia ser Rik e Sapphie — lembrou ele, agradecendo o garçom, que colocou um bule de café e xícaras na mesa.

— Senhor Prince — enunciou Sapphie cuidadosamente, assim que ficaram sozinhos —, eu não o conheço. E não quero conhecê-lo. Está claro?

Ela era realmente bonita, percebeu Rik, pasmo. Mesmo há cinco anos, quando precisava mitigar sua dor, não se sentiria atraído por uma mulher que não fosse bonita. Mas ficou surpreso agora ao perceber *como* Sapphie era bonita.

Mais bonita do que Dee? Não... Mas a beleza de Dee era composta por nuances douradas, enquanto esta mulher era apenas fogo e luz. Seu cabelo, por exemplo, brilhava quando iluminado pelo sol e seus olhos apresentam a cor de chamas ardentes.

Além disso, havia outra coisa. Embora estivesse perdidamente apaixonado por Dee, há cinco anos, eles nunca trocaram mais do que alguns beijos clandestinos. No entanto, ele e Sapphie Benedict haviam compartilhado a maior intimidade que existe entre um homem e uma mulher.

— Muito claro, Sapphie — respondeu, por fim. — Mas, então, como eu poderia saber que você tem uma marca de nascença no...

— Pare com isso — explodiu, furiosa. — Dee e Jerome estão vindo para cá — avisou, vendo o casal aproximar-se. — Para mim, essa conversa acabou!

Rik virou-se e fitou o casal que caminhava em direção à mesa, parando para admirar uma vitrine. Torceu a boca ao admitir como pareciam feitos um para o outro. Dee era alta, com uma beleza dourada, e Jerome tinha a confiança natural de um homem bem-sucedido de meia-idade.

— E acho melhor esconder essa emoção — grunhiu Sapphie, impaciente. — Ciúme não é nada atraente!

Rik virou-se e viu que ela o encarava, sarcástica. Ciúme? De Jerome, marido de Dee? Ainda sentia ciúme de Jerome? Não, sinceramente, não podia dizer isso, não mais.

Isso significa que havia superado seus sentimentos por Dee?

Ele ergueu as sobrancelhas e devolveu o olhar desafiador de Sapphie Benedict.

— Você sabe bem disso, imagino — zombou, mas não gostou de ver como o rosto dela se contorceu.

Era uma ironia absolutamente incrível que os dois estivessem apaixonados por outras pessoas há cinco anos, embora Sapphie negasse que ainda sentia algo por Jerome. E ele... Ele percebeu, com alegria no coração, que, mesmo sem saber, deixara de amar Dee. Ela ainda era uma das mulheres mais bonitas que já havia visto, mas já não a amava mais.

— Nunca achei que você fosse idiota, Rik. Talvez se enganasse ao amar Dee, mas nunca o considere idiota.

Ele a fitava com curiosidade.

— Você não gosta muito da Dee, não? — indagou. Nunca havia conhecido ninguém, homem ou mulher, que não fosse imediatamente cativado pelo charme de Dee. No entanto, amar o marido dela talvez fosse uma boa explicação para isso.

— Claro que gosto — ressentiu-se Sapphie. — Conhecer os pontos fracos e os erros de uma pessoa não nos impede de gostar dela.

Rik sorriu, pesaroso.

— Conhecer os meus não fez você me estimar mais!

Ela o fitou com frieza.

— Toda regra tem uma exceção — retorquiu, antes de virar-se e sorrir afetuosamente para Dee e Jerome. Pegou o embrulho que Dee carregava com uma expressão de felicidade.

— Vejo que você preferiu a maior — provocou Sapphie.

Dee abriu um sorriso, claramente satisfeita com o presente.

— Se você vai ter uma bolsa de grife, que seja grande! — Ela se sentou graciosamente na cadeira ao lado de Sapphie, pousando a bolsa nova na mesa. — Não é linda?

A bolsa branca, decorada com a marca do designer em várias cores, era realmente grande e não devia ser o modelo inicialmente sugerido. Mas por que ela não poderia escolher um presente muito mais caro? Jerome era tão

rico que fazia os multimilionários irmãos Prince parecerem paupérrimos!

— É linda — garantiu Sapphie.

Quando o casal voltou, Rik ficou admirado ao ver como havia desaparecido toda a animosidade que Sapphie demonstrara em relação a ele. Qualquer um que olhasse para eles diria que eram quatro amigos, tomando um café e aproveitando um lindo dia parisiense.

Rik não sabia se podia classificar os quatro como amigos, devido a todas as emoções que fervilhavam por baixo daquela simpatia superficial!

No entanto, não sabia se queria que o momento terminasse. Levava cinco anos para ver Sapphie Benedict de novo e, surpreendentemente, ficou tão intrigado que não queria esperar mais cinco anos por um novo encontro.

— Eu estava dizendo a Sapphie — disse, fitando-a e contendo um sorriso ao perceber como ela contraiu os lábios — que seria uma boa idéia se nós quatro fôssemos jantar hoje à noite.

Ao terminar a sugestão, ele estava olhando para o casal e não viu a reação de Sapphie, mas certamente pôde senti-la!

O choque que ela sentiu foi seguido por uma onda devastadora de hostilidade dirigida a ele, que sequer tentou dissimular!

## CAPÍTULO DOIS

— Você é incrivelmente estúpido ou totalmente maluco. E como não acredito que seja a última opção, só pode ser a primeira! — disse Sapphie, com veemência, passando por Rik e entrando na sala de estar da suntuosa suíte do hotel onde ele estava hospedado.

— Pode entrar, por favor — ironizou ele, fechando a porta e juntando-se a ela.

Ao passar por ele, Sapphie pôde ver como estava bonito com o smoking preto, a camisa branca e a gravata borboleta. Não que a beleza devastadora dele já lhe tivesse passado despercebida alguma vez, mas ele estava ainda mais arrasador nesse traje formal, projetando o roteirista rico e poderoso que era de cada centímetro de seu corpo.

Ela havia reagido à sua aparência há cinco anos, mas reagira também à maneira como ele a fez sentir; sua confiança natural e sua sofisticação a atraíram tanto quanto suas belas feições. Mas isso era outro assunto.

Agora, ele não era apenas Rik Prince, o mais jovem e sensível dos poderosos irmãos Prince; era também o elo entre ela e seu passado, entre ela e...

Não, não podia pensar nisso! Vivera uma noite insana de paixão com esse homem, e ele precisava acreditar que isso era tudo que havia entre eles.

Rik arqueou as sobrancelhas, fitando-a com um jeito brincalhão.

— Será que seu comentário dá a entender que você não está ansiosa com o nosso jantar de hoje à noite?

Ansiosa? Essa devia ser a pior forma de tortura que ela podia imaginar!

Passar horas na companhia de Rik. Sabendo que, provavelmente, ele ainda amava Dee. Em um estado constante de agitação, caso Dee ou Jerome pudessem dizer algo que levantasse alguma suspeita em Rik. Não, não estava ansiosa!

No entanto, quando Rik sugerira que jantassem no Fouquet, Dee e Jerome receberam a proposta com tamanho entusiasmo que Sapphie não conseguiu pensar em uma boa razão para não acompanhá-los. Principalmente depois que já havia combinado com Dee e Jerome que jantaria com eles. Além do mais, temia não estar presente, já que Dee ou Jerome podiam, desavisadamente, dizer algo sobre Matthew.

Ainda assim, Sapphie tinha certeza de que Rik sabia exatamente como ela se sentia em relação a jantar com ele, já que passara o resto do encontro em silêncio, apenas assentindo à sugestão de que se encontrassem no saguão do hotel às oito horas.

— Idiota — disparou, totalmente imune àquele olhar encantado com o vestido preto que ela usava e com o cabelo ruivo caindo sobre os ombros nus. Balançou a cabeça, impaciente. — Você está se metendo em um jogo perigoso...

— Perigoso? — repetiu Rik, zombeteiro. — Você não vai se jogar em cima de mim com uma paixão frenética, vai?

— Muito engraçado — grunhiu Sapphie. — Você é tão divertido, Rik. Na verdade, com a sua perspicácia, me admira que nunca tenha usado o seu talento para escrever comédias!

Ele sorriu, despreocupado, revelando uma covinha na bochecha e mostrando-se tranquilo com a noite que tinham pela frente.

— Nunca pensei nisso, mas agora que você mencionou... — Sorriu, vendo a frustração no rosto dela. — Ainda é cedo para encontrarmos Dee e Jerome. Quer tomar um drinque antes de sairmos?

Rik, Dee e Jerome estavam hospedados no George V, no Champs-Élysées,



enquanto Sapphie havia decidido ficar em um hotel mais obscuro — e mais barato! —, em uma das avenidas que partiam do Arco do Triunfo. Então, haviam decidido que se encontrariam no saguão do hotel, antes de seguir para o restaurante.

E, sim, Sapphie sabia que estava muito cedo para encontrar o outro casal. Cedo demais.

— Um conhaque, por favor — aceitou abruptamente, depois de ver as garrafas intocadas de conhaque e uísque no aparador. — Obrigada.

— Até, agora, você já me chamou de incrivelmente estúpido e idiota. Não acha que está um pouco tarde para ser educada? — Ele a fitava, irônico.

Sapphie sentiu uma dor no peito ao ver como ele ficava atraente com aquele jeito irônico e simpático.

Seria mais fácil esquecer todo o resto e apenas curtir a companhia dele.

No entanto, não queria correr esse risco de curtir a companhia dele! Na verdade, não podia baixar a guarda por sequer um segundo. Fora dominada por um redemoinho de emoções desde o momento em que se viram, pela manhã. Parecia que estava a apenas dois passos de uma tsunami — e, enquanto a força da onda aumentava, ela não conseguia mais correr!

Tinha que encontrar uma maneira de impedir aquilo!

— Obrigada — murmurou novamente, pegando a taça de conhaque das mãos dele e tomando um gole de bebida, com a esperança de que isso lhe desse a coragem de que precisava.

Coragem? Ia precisar de mais do que coragem para ignorar Rik Prince. E era exatamente isso que pretendia fazer, isto é, quando ele parasse de se divertir à custa dela.

Em outras circunstâncias, encontrar Rik poderia ter sido o ponto alto da viagem a Paris, mas era...

— Senhor Prince...

— Você sabe que não pode continuar sendo tão formal depois de ter dividido a cama comigo — interrompeu suavemente.

E o sofá, o chão, até o banheiro — se é que ela se lembrava bem. E sabia que se lembrava. No entanto, era melhor esquecer tudo isso.

— Rik — corrigiu ela, com escárnio, sentando-se em uma das poltronas. Arrependeu-se imediatamente, e, ao se abaixar, seu vestido subiu e o olhar de Rik foi atraído pelas pernas que ficaram à mostra. — O perigo a que eu me referi não tem nada a ver comigo...

— Uma pena — respondeu ele, recostando-se na poltrona e fitando-a.

— E tem tudo a ver com Dee e Jerome — continuou, determinada.

Ela havia pensado muito nisso quando voltou ao hotel. Naquela situação, como poderia pensar em outra coisa? Decidira que não podia transformar isso em uma questão pessoal, ou Rik realmente suspeitaria. Então, achara melhor centrar a conversa em Dee e Jerome.

Parecia haver funcionado, pois Rik apertou os lábios e fechou a cara.

— O que têm eles? — Havia algo em sua voz. — Como você já disse muito bem, eles formam um casal feliz.

— É, formam — assentiu Sapphie. — Mas, por baixo daquela máscara cordial, Jerome é muito ciumento.

— Dee é muito mais jovem do que ele e muito bonita.

— E também pode ser muito tola. Não que seja culpa dela — acrescentou, lembrando-se da acusação de Rik, de que ela não gostava de Dee. Claro que gostava, mas se quisesse que isso funcionasse, teria que exagerar nos traços menos admiráveis dela. — Dee foi uma criança muito mimada. O pai dela a amava, sempre se referia a ela como o diamante perfeito. —

Sapphie balançou a cabeça. — Não é de espantar que tenha crescido esperando que todos os homens a amassem, é?

— Não sei — respondeu Rik lentamente. — É?

— Claro que não — disparou Sapphie. Não estava conseguindo fazê-lo entender o que queria. — Eu disse que Dee e Jerome já tiveram os seus problemas. Bem, geralmente isso ocorre depois de um flerte de Dee. Jerome não gosta que outros homens se aproximem de sua mulher, e isso é compreensível.

— Sim, compreensível — repetiu Rik. — Mas ainda não entendi o que isso tem a ver comigo.

Sapphie o encarou, exasperada. As coisas não estavam saindo conforme o planejado. Queria dar alguns conselhos a Rik, como "fique longe de Dee, por causa do ciúme de Jerome", e ele obviamente não estava entendendo.

— Você ama a Dee...

— Amo?

Ela franziu o cenho, frustrada.

— Claro que ama.

— Se é o que você diz. — Ele deu de ombros.

— Escute, estou tentando ajudá-lo — reclamou, impaciente.

— É o que parece.

Ela suspirou diante daquela falta de cooperação.

— O último homem que se aproximou de Dee perdeu o emprego no *New York Times* e voltou a escrever sobre leilões de gado no seu estado natal, Texas! E esse destino ainda foi bem melhor do que a sorte do admirador anterior de Dee, um ator demitido do papel principal de um grande filme, que foi trabalhar atrás do balcão de uma cadeia de fast-food! Rik parecia achar graça.

— E você acha que isso pode acontecer comigo? É muita gentileza sua preocupar-se comigo, Sapphie, mas não é necessário.

Ela não estava conseguindo. Aconselhara-o a ficar longe de Dee e Jerome e, conseqüentemente, dela também. No entanto, ele parecia apenas achar seu conselho divertido.

— Não estou preocupada com você. — Ela se levantou, tentando usar outra tática. Se não se importava consigo mesmo, talvez se importasse com Dee.

— Estou preocupada com Dee.

Rik fitou-a com olhos azuis e frios. Seus pensamentos eram indecifráveis, escondidos atrás de uma máscara gélida.

— Está me dizendo — começou cuidadosamente

— que Jerome pode ser violento com Dee se...

— Não, claro que não — negou Sapphie, exasperada. Ela só estava piorando a situação. E achava que as coisas não podiam ficar piores do que já estavam.

— Embora seja emocionalmente imatura, ela realmente ama Jerome. Por ser mais velho, ele lhe dá a estabilidade que ela perdeu quando o pai morreu.

— Você supõe saber muito sobre as emoções da mulher que se casou com o homem que você amava

— cutucou Rik.

Talvez ela finalmente estivesse conseguindo atingi-lo, e eleja não parecia estar se divertindo mais!

— Não suponho saber nada...

— Discordo. — Rik levantou-se ligeiramente. — E, nessas circunstâncias, acho que a sua preocupação com Dee parece um pouco suspeita, não?

Ele adotou uma postura opressora, dominando-a, mas Sapphie não retrocedeu, pois finalmente havia conseguido atingi-lo. Se conseguisse fazer

com que ele saísse da vida de Dee — e, conseqüentemente, da sua — não importava quanto ele a intimidasse.

— Não, acho que não — retorquiu. — Como irmã dela, claro que...

— Como o quê?

Instintivamente, Sapphie recuou ao escutar o tom veemente em sua voz. Arregalou os olhos ao ver a expressão totalmente perplexa, que ele sequer tentava esconder.

Não sabia disso.

Incrivelmente, por alguma razão, depois de tudo que acontecera entre eles aquela noite, há cinco anos, ela devia ter esquecido de mencionar que era a irmã mais velha de Dee!

Sapphie era irmã de Dee? A mesma meia-irmã que, junto com sua mãe, havia pressionado Dee a se casar com Jerome Powers?

E ela não estava fazendo a mesma coisa agora? Impedindo que ele, ou qualquer outro homem, se aproximasse de Dee e pudesse prejudicar seu casamento com Jerome?

— Seu nome é Benedict, e não McCall — grunhiu. Que estúpido. Dee era atriz; McCall não devia ser seu sobrenome verdadeiro. Mas parecia impossível que essas duas mulheres, fisicamente tão diferentes, pudessem ter algum parentesco!

— Ela é minha meia-irmã — disse Sapphie, ignorando-o. — Eu tinha dois anos quando minha mãe se casou com Fergus McCall. Dee nasceu um ano depois.

Rik virou-se e caminhou até a janela, olhando cegamente para a noite parisiense.

Maldição! Há apenas alguns minutos, estava se felicitando por ter superado seus sentimentos por Dee. Mesmo sem perceber, suas emoções haviam evaporado.

E agora isso!

Não havia perguntado a Sapphie o que estava fazendo no casamento de Dee e Jerome, se era convidada da noiva ou do noivo. Na verdade, agora percebia que quase não tinham conversado.

Mas, ao se lembrar daquela época e das coisas que Dee lhe contava, sobre a pressão que sua madrastra e meia-irmã faziam para que se casasse com o rico e poderoso Jerome Powers, indagou-se se seu encontro com Sapphie aquela noite havia sido realmente uma coincidência.

— Deixe-me adivinhar — disse Sapphie, atrás dele. — Quando Dee falava da família, era para diverti-lo com a história da madrasta e da meia-irmã? — Ela fez uma careta quando ele se virou impetuosamente. — Meu padrasto morreu quando Dee tinha 13 anos. — Ela balançou a cabeça com pesar. — Minha irmã sofreu muito com a morte dele, e só conseguiu superar isso imaginando que era um belo cisne largado no ninho dos patinhos feios. Na época, isso parecia inocente, apenas um pouco ofensivo com a nossa mãe.

A imagem que ela estava criando de Dee não era nada agradável. Rik se lembrava dela como uma linda borboleta, tentando afastar-se desesperadamente das duas mulheres que queriam comandar a sua vida.

Esta mulher é sua mãe!

Mas era sua mãe e meia-irmã, e não sua madrasta...

Ele balançou a cabeça; se fosse começar a duvidar da integridade de Dee há cinco anos, realmente ficaria em maus lençóis.

Sapphie riu, sem graça.

— Vejo que não acredita em mim.

Não era uma questão apenas de acreditar nela ou não; ele ainda estava se conformando com o fato de que não amava mais Dee. Na verdade, a mulher por quem se julgara apaixonado durante todos esses anos nunca existira. Era muito para assimilar!

— E por que deveria? — devolveu asperamente. — Você e sua mãe conseguiram o que queriam há cinco anos. Vamos deixar as coisas assim.

Sapphie parecia perplexa.

— Minha mãe? O que ela tem a ver com isso?

— Por favor... — rangeu ele.

E pensar que estava começando a gostar de Sapphie, e da maneira relaxada como lidava com o que acontecera entre eles há cinco anos. Já não sabia mais se aquilo fora meramente um acaso; na verdade, quanto mais pensava na maneira como haviam se conhecido, nas poucas palavras que trocaram, na paixão que dividiram na suíte do hotel, mais acreditava que aquilo fora um plano para mantê-lo ocupado e longe de Dee, enquanto ela se casava com outra pessoa.

No entanto, isso significava que a mãe e a meia-irmã de Dee sabiam que havia mais alguém na vida dela, além de Jerome.

Maldição! Tinha que sair dali antes que se deixasse dominar por seus pensamentos e eles o levassem a algum lugar indesejado. Podia acabar

estrangulando Sapphie Benedict por causa do que achava que a havia motivado a conquistá-lo havia tantos anos!

— É hora de ir — orientou, depois de olhar o relógio. — Dee e Jerome vão querer saber onde estamos.

Sapphie o fitou, insegura.

— Rik, o quê...

— Disse que está na hora de ir — ordenou, segurando-a pelo braço e levando-a para a porta, sem parar nem mesmo quando ela tropeçou, tentando pegar sua bolsa.

Estava furioso, precisava ir para um lugar com mais gente. Porque estrangulamento era um fim bom demais para ela.

Mas beijá-la e mostrar seu desprezo, não!

Ele parou abruptamente, segurando-a em seus braços e inclinando a cabeça para beijá-la.

Nenhum dos dois devia aproveitar aquele beijo. Ao sentir Sapphie tremer em seus braços, Rik soube que ela não estava sentindo prazer, devia estar com medo dele, das conseqüências de sua raiva. Bem, deixe-a sentir medo. Ela merece o medo. Queria que ela sentisse medo. Queria pegá-la...

Uma parte mais profunda e decente de seu ser o controlou, deixando-o repugnado com seu próprio comportamento. Nunca havia tratado uma mulher assim, mas, ao sentir os soluços que agitavam o pequeno corpo de Sapphie, soube que a estava machucando e humilhando-a. Não que não merecesse isso — ou pior — pelo que havia feito há cinco anos, junto com sua mãe. No entanto, ele não pretendia se rebaixar a esse nível.

Afastou suas bocas e seus corpos. Seus olhos arderam de emoção quando viu a expressão infeliz de Sapphie, com lágrimas brilhando no rosto, os lábios inchados e recém-beijados.

Uma encenação. Aquilo não passava de uma encenação, garantiu a si mesmo, determinado. Essa mulher, assim como Jerome Powers, lhe roubara Dee e o amor que dividiram. E jamais poderia desculpá-la.

Ele inspirou profundamente.

— Se está esperando que eu peça perdão...

— Não estou! — Ela escapou de suas mãos, afastando-se dele. — Não espero nada de você. Nunca esperei — acrescentou com frieza.

Rik a fitou intensamente.

— O que quer dizer com isso?

Ela fez um movimento com as mãos.

— Nada. Absolutamente nada.

Certamente era alguma coisa, havia alguma coisa ali que ele não sabia o que era.

Não sabia o que estava sentindo, e não era uma sensação agradável. Nunca tivera razão para sentir vergonha de suas ações, mas certamente não estava orgulhoso da maneira como tratara Sapphie. Mesmo que ela merecesse tal desprezo. Ela e sua mãe.

Anão ser que...

Novamente, lembrou que a mãe de Sapphie também era mãe de Dee, logo não era sua madrasta, como Dee alegara. Por que ela mentira sobre isso? Ele...

— Dee e Jerome estão esperando — lembrou Sapphie, delicadamente.

Rik franziu a testa ao ver que Sapphie evitava fitá-lo, fazendo-o sentir-se ainda pior.

— Então, é melhor nos juntarmos a eles, não? — devolveu, retorcendo a boca. Sapphie deu um passo para trás a fim de evitar a mão que ele ia apoiar em seu cotovelo.

Tudo bem. Não queria tocá-la mesmo. Ainda não podia se responsabilizar por suas ações quando se tratava de Sapphie Benedict!

## CAPÍTULO TRÊS

— Você está muito calada essa noite, Sapphie. Há algo errado?

Sapphie virou-se para seu cunhado, forçando um sorriso, enquanto ele a fitava, preocupado.

Calada? Jerome achava que ela estava calada? Talvez, mas Dee e Rik estavam falando o bastante por todos eles, durante todo o jantar, na maior parte do tempo sobre pessoas que Sapphie não conhecia. Rik estava ignorando completamente o conselho que ela lhe dera.

Bem, ela havia simplesmente sido mal interpretada em sua tentativa de sair do centro das atenções. Isso a levava a ser insultada e tratada com suspeita. Mas ainda não entendia...

— Estou com um pouco de dor de cabeça — desculpou-se, sorrindo. — Na

verdade...

— Está com dor de cabeça? — perguntou Dee, interrompendo sua divertida conversa com Rik. — Se quiser, tenho um comprimido. — Ela começou a vasculhar a bolsa nova.

— Acho que não seria uma boa idéia, depois de já ter tomado algumas taças de vinho — recusou Sapphie educadamente. — Na verdade, eu ia pedir licença e me retirar. Só preciso de uma boa noite de sono. — E escapar da companhia opressiva de Rik Prince!

Ela não sabia se Dee e Jerome haviam percebido, mas Rik não lhe dirigira nenhuma palavra durante toda a noite. Não que ela quisesse, mas aquele silêncio era mais irritante do que qualquer coisa que ele dissesse. Isso e a maneira pensativa como Jerome observava a conversa divertida de sua mulher e Rik.

Sapphie sabia que Dee adorava flertar.

Rik Prince se equivocara redondamente ao acusá-la de não gostar de Dee. Ela amava muito sua irmã mais nova; mas sabia que ela gostava daqueles jogos emocionais. E sabia como Jerome reagia a eles.

Mais cedo, havia usado o ciúme de Jerome para distrair Rik, mas ele era realmente possessivo em relação à sua mulher.

Esse traço de sua personalidade, no entanto, nunca havia mostrado as caras enquanto Sapphie acreditava estar apaixonada por ele. E, se soubesse dele, ela deixaria de amá-lo imediatamente. De qualquer maneira, a decepção não tardou: era difícil amar alguém que gostava de outra pessoa.

No entanto, Rik Prince não parecia ter nenhuma dificuldade em fazer isso...

— Lamento muito estragar a festa — Sapphie anunciou, pousando o guardanapo na mesa e pegando a bolsa. — Acho melhor voltar para o hotel.

— Eu levo você.

Sapphie ficou tão surpresa com a proposta de Rik de levá-la até o hotel que suas mãos se agitaram e quase derrubaram um copo de vinho. Rik segurou-o a tempo, antes que derramasse toda a bebida.

Sapphie fitou-o, chocada.

— Posso ir sozinha. — Afinal de contas, havia ido sozinha até o George V antes do jantar.

— Eu insisto. — Ele se levantou, encarando-a. Sua expressão era indecifrável. — É muito tarde para uma mulher andar por aí sozinha. Além do mais — continuou, impedindo que Sapphie refutasse —, tenho certeza de



que Dee e Jerome adorariam ficar a sós, afinal, estamos em Paris, a cidade mais romântica do mundo.

Exatamente! Então, por que Rik iria caminhar justamente com ela pelos Champs-Élysées? A julgar pela expressão desolada de Dee, ela também não queria perder seu admirador. E quando ela ficava chateada com alguma coisa, era melhor que todos saíssem de perto!

— Não seja tolo, Rik — disse Dee, impaciente. — Jerome e eu já viemos ha. Paris dezenas de vezes!

— E, sem dúvida, ainda vamos voltar muitas outras — acrescentou Jerome suavemente. — Mas Rik tem razão. — Ele sorriu para sua mulher. — Um belo passeio à margem do rio, com a Torre Eiffel iluminada ao fundo, seria muito romântico.

— Sorte a sua, Dee — Sapphie apressou-se em dizer, ao ver o brilho de rebeldia se acender nos olhos de sua irmã; obviamente Dee não queria que seu admirador desaparecesse na noite com Sapphie. Bem, ela não precisava se preocupar; Sapphie planejava dispensá-lo assim que lhe parecesse o momento apropriado.

Dee olhou para seu marido, que sorria animadoramente. A expressão de Rik permanecia imperturbável. Ela estava refletindo se queria ou não criar, uma cena, insistindo para que Rik ficasse. Sapphie segurou a respiração, esperando pelo resultado daquela deliberação.

— Isso parece ótimo, querido — disse asperamente, acariciando o braço de seu marido.

Sapphie suspirou, aliviada. A maturidade parecia haver ensinado a Dee que não devia abusar da sorte. Ou talvez não; Sapphie estremeceu ao ver que Dee sorria desafiadoramente para Rik — talvez quisesse apenas deixá-lo com ciúme.

Um dia, Sapphie tinha certeza de que tudo isso explodiria no belo rosto de sua irmã. Mas, hoje à noite, estava aliviada. Jerome parecia bastante satisfeito por ter sua mulher apenas para ele. Já a expressão de Rik era muito mais difícil de decifrar...

Bem, se ele não estava satisfeito com sua companhia, isso era problema dele e não dela!

— Pode ir embora agora — disse Sapphie elegantemente, depois de caminharem um pouco pela ampla avenida, em direção ao Arco do Triunfo. — Dee e Jerome já desapareceram de vista — acrescentou, enquanto Rik erguia as sobrancelhas.

Ao se despedirem, na saída do restaurante, trocaram muitos beijos e muitos votos de que se veriam no dia seguinte. Mas Sapphie não via razão para manter essa farsa agora que o outro casal já não estava mais por perto.

Além do mais, realmente estava com dor de cabeça, principalmente por causa do silêncio tenso de Rik Prince, que caminhava ao seu lado, com as mãos metidas no bolso.

Provavelmente, mantinha essa postura para evitar que suas mãos quisessem estrangulá-la, aceitou Sapphie, pesarosa. Mais cedo, na suíte do hotel, ele certamente havia demonstrado que era isso que queria fazer com ela!

Mas, em vez disso, a beijara.

Um beijo que nenhum dos dois devia aproveitar.

E Sapphie realmente não havia aproveitado. Mas tinha descoberto algo sobre si mesma que preferia não saber. Até hoje à noite, até ser beijada por Rik novamente, acreditara que o amor fugaz que sentira por ele há cinco anos havia definhado e morrido. Mas hoje, novamente presa nos braços de Rik Prince, sabia que isso não tinha acontecido.

Estava tão apaixonada por ele quanto estivera naquela noite longínqua!

Rik não tinha a menor idéia do que fazia caminhando ao lado de Sapphie!

Aquela fora uma das noites mais estranhas da sua vida.

Por um lado, estivera com Dee, a mulher por quem acreditara estar apaixonado durante os últimos cinco anos — embora agora soubesse que já não a amava mais.

Então, havia Jerome, o homem com quem ela se casou. E não conseguia deixar de gostar dele.

E, por fim, havia Sapphie Benedict, uma mulher com quem passara uma noite de paixão ardente há cinco anos; a meia-irmã de Dee. Uma das mulheres responsáveis por tirar Dee de seus braços. Ainda estava tão furioso com isso que mal conseguira falar com ela durante toda a noite!

Em vez disso, conversara com Dee, sem vê-la com olhos amorosos. Descobriu que não tinha nada em comum com ela! Suas conversas giravam em torno de moda e do mundo artificial da atuação e do cinema, do qual ele, normalmente, preferia manter distância.

Para acentuar ainda mais a confusão que havia em sua cabeça, estava aborrecido pela maneira como tratara Sapphie, e essa sensação apenas crescia.

Sim, no momento, estava furioso com Sapphie, suspeitava das razões que a

havam levado ao seu encontro cinco anos atrás. E a dor que isso gerava explodira, tomando proporções incontroláveis. No entanto, seu comportamento, a retribuição física que lhe impusera, parecia mais condizente com a natureza cruel e implacável de seu irmão mais velho, Nik. Rik era o mais sério, sensível e carinhoso da família, e não um monstro arrogante que se vingava de qualquer um que atrapalhasse seus planos.

Pelo menos, era assim que se imaginava até antes dessa noite...

Ele rangeu os dentes e virou-se para Sapphie.

— Devo lhe pedir perdão...

— Acho que já falamos sobre isso, Rik — menosprezou ela. — Concordamos que você não me deve nada — concluiu friamente.

Lá estava de novo. Havia algo na voz dela que não conseguia decifrar o que era...

— Sim, devo lhe pedir perdão — insistiu firmemente, cerrando os punhos dentro dos bolsos. — Nunca havia me comportado com uma mulher da maneira como me comportei com você hoje à noite.

Sapphie encolheu os ombros.

— Tenho certeza de que você achou que tinha razão.

— Se achei isso ou não é totalmente... — Rik parou, frustrado, respirando pesadamente. Percebeu que mesmo seu pedido de desculpas não saía da maneira como queria.

O que havia nessa mulher que o levava a se comportar de uma maneira tão diferente? Realmente não sabia... E não sabia se queria descobrir!

Ele suspirou, impaciente.

— Sapphie, por favor, me deixe pedir perdão.

— Se você vai se sentir melhor. — Seus olhos estavam gelidos.

— Não é uma questão de me sentir melhor! — Não era? Não estava apenas tentando deixar sua consciência tranqüila? Afinal, sua raiva ainda não havia diminuído; mas sua reação o incomodava. Não sabia que era capaz de se comportar de uma maneira tão cruel. — E que tipo de nome é Sapphie? — desafiou-a, aproveitando aquele tempo para pensar.

Olhos cor de âmbar reluziram um brilho divertido.

— Não consegue adivinhar? — perguntou secamente.

— Não, eu... Sapphie — disse lentamente, enquanto a ficha caía. — É apelido de Sapphire?

— É apelido de Sapphire.

— Diamond e Sapphire — murmurou Rik, incrédulo; sempre achara os nomes da sua família um pouco estranhos, mas dar o nome de pedras preciosas às filhas parecia ainda pior.

— Podia ser pior — disse ela. — Podíamos ser Ruby e Emerald!

Ele fez uma careta.

— Quando vocês tiverem filhos, sem dúvida vão chamá-los de Mary e John!

— Sem dúvida — respondeu formalmente, parando e virando-se para ele. — Você realmente não precisa me levar até o hotel — disse, determinada. — Estou sozinha em Paris há quatro dias e não preciso de um acompanhante.

Aquela postura relaxada e divertida que ela exibira enquanto discutiam seu nome havia desaparecido. Seus olhos estavam tão duros e brilhantes como âmbar, e seu rosto expressava indiferença.

Rik balançou a cabeça ligeiramente, sem saber o que havia feito ou dito para gerar aquele afastamento. Mas, obviamente, havia feito algo; Sapphie fora simpática por alguns minutos.

Será que era apenas a intimidade que dividiram no passado que dificultava a relação entre eles?

Apesar de seus sentimentos por Dee, Rik não vivera uma vida de celibato durante os últimos cinco anos. E, sempre que se envolvia com alguém, esperava que aquela mulher ofusasse o amor que sentia por Dee. Isso jamais acontecera, claro. No entanto, seu encontro com Dee desempenhara esse papel; talvez devesse ter marcado esse café há muito tempo. Mas não conseguia se lembrar de uma situação tão constrangedora como essa com nenhuma outra mulher com quem se relacionara. Na verdade, depois de o romance acabar, ele ficou muito amigo de algumas delas.

Entretanto, não via nenhuma possibilidade de que uma amizade florescesse entre ele e Sapphie Benedict.

Endireitou-se.

— Escute, tenho certeza de que você e sua mãe acreditavam que estavam fazendo aquilo para o bem de Dee...

— Com certeza — interrompeu Sapphie. — Embora você já tenha mencionado isso várias vezes hoje, não tenho a menor idéia do que está falando!

Rik zangou-se com sua teimosia. Isso era pedir demais. Estava se esforçando ao máximo para melhorar e acalmar as coisas entre eles, para

que, ao menos, pudessem ser educados na frente de outras pessoas. Mas Sapphie não estava colaborando!

— Você e sua mãe queriam que Dee se casasse com Jerome...

— Eu queria? — Sapphie arregalou os olhos, incrédula perante aquela acusação. — Eu era apaixonada por ele. Por que ia querer isso?

Rik franziu o cenho. Ela tinha razão. Na verdade, tinha toda a razão. E, como ele só soube o que Sapphie sentia por Jerome naquele dia, não havia considerado essa hipótese antes.

Mas agora, as perguntas que invadiam sua mente lançavam uma sombra e uma dúvida em relação à integridade de Dee. No entanto, não conseguia aceitar isso, já que transformava o amor que sentira por ela em uma mentira.

— Acho que isso não importava, contanto que uma filha se casasse com ele. Afinal, com toda aquela riqueza e influência na mídia!

— Como você ousa? — engasgou Sapphie, nervosa, com a respiração pesada. A curva de seus seios ficava visível devido ao amplo decote do seu vestido de alça.

Enquanto a fitava, Rik estava totalmente ciente disso. Ela era realmente provocante, percebeu, admirado. Em mais de uma maneira, se é que se lembrava bem. E sabia que se lembrava.

Tinha certeza de que Sapphie também se lembrava da noite que haviam passado juntos. Embora ele desejasse que fosse o contrário, sabia que jamais poderiam se encontrar como amigos casuais.

Rik suspirou com pesar.

— Escute, Sapphie...

— Não, Rik. Quero que você me escute — interrompeu ferozmente, com cada centímetro de seu corpo enrijecido pela raiva. — Não sei o que Dee lhe disse sobre a nossa família há cinco anos, mas, pelo pouco que me contou, já posso adivinhar — informou, com desgosto.

— Acredite ou não, naquela época tínhamos coisas mais importantes para falar do que você e sua mãe — disse duramente, já perturbado pelos furos que descobrira na história de Dee.

— Com certeza — zombou ela. — Mas, agora, vou lhe contar o que realmente aconteceu. Naquela época, eu morava e trabalhava nos Estados Unidos. Eu era assistente do Jerome. E também estávamos noivos...

— Noivos? — Rik ficou tão surpreso que mal pôde disfarçar seu espanto.

Ela assentiu.

— Viemos para a Inglaterra para que eu pudesse apresentá-lo à minha família. Mas, assim que Jerome olhou para Dee, eu soube que tudo havia terminado. — Ela fez uma careta. — Tentar impedir que eles dois se apaixonassem seria como me meter na frente de um trem-bala! Em vez disso, decidi me retirar de cena. — Ela fitou Rik. — Você parece achar que as coisas aconteceram de outro modo. Parece que não há nada que eu possa dizer ou fazer para mudar a sua opinião. No entanto, o que posso fazer — continuou, antes que ele a interrompesse — é lhe garantir que a minha consciência, e a da minha mãe, está totalmente limpa. Você pode dizer o mesmo?

Rik ainda estava tentando absorver tudo o que ela havia dito. Sapphie estava noiva de Jerome e o perdera para Dee? Isso era tão diferente da versão de Dee. Mas, ao mesmo tempo, fazia muito mais sentido do que a história de Dee, de que fora forçada a se casar com alguém que não amava, principalmente tendo Rik ao seu lado, declarando seu amor por ela. Ele não conseguiu evitar um pensamento duvidoso em relação à versão de Dee.

Isso o levava a questionar todos os últimos cinco anos, que havia desperdiçado, acreditando estar apaixonado por Dee. Será que aquela mulher que imaginava nunca existira?

O tom agressivo de Sapphie o trouxe de volta à realidade.

— O que quer dizer? — indagou ele. Ela retraiu os lábios.

— Esse encontro com Dee em Paris é tão acidental quanto parece?

Não era preciso pensar muito para entender aonde ela queria chegar.

— Eu não tenho casos com mulheres casadas!

— Nem mesmo se está apaixonado por uma delas? — insultou Sapphie.

— Não, nem assim! — Mas não estava apaixonado por Dee. Não sabia mais o que sentia por ela. Se Sapphie estivesse falando a verdade, o amor que sentia por Dee teria se baseado em uma mentira.

— Você não acredita em mim, acredita?

— Não disse isso — grunhiu Rik.

Não queria acreditar que isso era verdade.

— Eu me pergunto se Dee sabia quanto você a amava...

Ou se se importava com isso!

O pensamento surgiu espontaneamente em sua cabeça, e não conseguia expulsá-lo. No dia do casamento de Dee e Jerome, ele estava arrasado. Mas

a noiva fora a estrela da noite, e nem sequer lhe lançou um olhar. Na época, achou que ela não queria que ninguém percebesse o que havia entre eles, mas, agora, não sabia se ela tinha sequer percebido sua presença e a dor que o oprimia.

Durante todos esses anos, interpretara o silêncio de Dee como uma maneira que ela encontrara de tocar a vida, como esperava que ele fizesse. Mas será que Dee não havia simplesmente esquecido que ele existia?

Como fora tolo!

Comprimiu os lábios, pensando em sua própria estupidez.

— Prefiro deixar meus sentimentos por Dee fora disso. — Principalmente agora, que não sabia mais o que sentia.

— Será que conseguimos? Será que, algum dia, conseguiremos? — disse, ressentida. — E "disso" o quê? Sei que foi um choque para você me ver, depois de tantos anos, e descobrir que sou irmã de Dee. Mas, se analisarmos isso logicamente, você verá que não há razão para nos encontrarmos de novo. Na verdade, é incrível isso já ter acontecido! — Ela não parecia mais contente com aquele encontro do que ele.

No entanto, incrível não era exatamente a palavra que Rik escolheria.

— Anime-se, Rik — Sapphie repreendeu-o, com os olhos brilhando. — Amanhã já teremos nos esquecido desse encontro. Se procurar com afinco, tudo tem um lado positivo!

Nesse momento, com a cabeça repleta de pensamentos conflitantes sobre Dee e essa mulher parada à sua frente, com quem já dividira uma noite apaixonante, Rik não conseguia ver nenhum lado positivo!

## CAPÍTULO QUATRO

— Que diabos você está fazendo aqui? — Sapphie mostrou todo o seu desagrado ao ver Rik Prince sentado em uma mesa para quatro, na varanda do George V, onde devia encontrar Dee e Jerome para tomar o café-da-manhã.

Ele estava sozinho.

Não precisava sofrer um choque desses logo cedo!

Principalmente depois da noite em claro que havia passado, repetindo incansavelmente para si mesma a conversa que tivera com Rik, tentando

descobrir se havia falado demais ou relevado mais do que pretendia. Era disso que estava com medo, claro.

Finalmente, chegou à conclusão que não havia dito nada que pudesse levantar suspeita...

Rik pousou a xícara de café na mesa. Era evidente que estava tão descontente com aquele encontro quanto ela.

— Você pode não ter percebido, Sapphie, mas, diferente de você, estou hospedado aqui!

Em parte, Sapphie esperava — e havia se preparado! — vê-lo novamente durante o café-da-manhã com Dee e Jerome. Mas não esperava que ele estivesse sentado, aguardando para comer com eles. E tudo antes de seu primeiro gole de café!

— Jerome me ligou hoje cedo e sugeriu que eu tomasse café-da-manhã com eles. No momento, não pensei em nenhuma razão para recusar — confessou Rik, confirmando as suspeitas de Sapphie, enquanto ela se sentava, relutante, na cadeira que o garçom havia puxado. — Acho que ele não mencionou que você também estaria aqui. — Sua voz deixou implícito que, do contrário, não teria vindo. Sapphie preferiu ignorar essa insinuação. Sorridente, virou-se para o garçom e pediu outro bule de café, pois tinha o pressentimento de que ia precisar!

— Foi uma decisão precipitada deles de voltarem hoje para Londres, não? — opinou Rik, assim que ficaram sozinhos.

Sapphie também ficara surpresa quando Jerome ligara para o seu celular, explicando por que deviam tomar café-da-manhã juntos, já que, a princípio, o casal havia planejado passar mais alguns dias em Paris.

No entanto, devido à presença de Rik Prince, talvez não fosse uma decisão tão surpreendente.

Superficialmente, Jerome era um homem muito cordial, e a tolerância que dispensava a sua mulher parecia ilimitada. No entanto, Sapphie estava falando sério quando avisou a Rik sobre o ciúme de Jerome.

Depois de ter testemunhado a atenção desmedida que sua irmã dedicara a Rik na noite anterior, Sapphie sabia que Jerome teria que ser cego para não ter visto o mesmo. Mas precisava admitir que, embora Rik só tenha falado com sua irmã, não pareceu encorajá-la de nenhuma maneira.

Sapphie analisou Rik com os olhos.

— Não é? — devolveu, indiferente, sorrindo para o garçom em agradecimento, enquanto ele lhe servia uma xícara de café.



Rik a fitou intensamente.

— O que você quer dizer com isso?

— Rik, não vou começar a discutir com você antes mesmo de tomar café!

Ele continuou a fitá-la por vários segundos, e, por fim, sorriu com um ar invejoso.

— Não me surpreende eu nunca ter adivinhado que você e Dee são irmãs. Além de não serem parecidas fisicamente, vocês também têm um jeito muito diferente. Não consigo me imaginar tendo uma conversa como essa com ela!

Sapphie tomou um gole de café antes de responder, sem saber se devia interpretar aquele comentário como uma crítica ou não. Mas, levando em consideração que Rik achava Dee quase perfeita, provavelmente devia ser uma crítica mesmo.

— Está se sentindo melhor agora? — perguntou, zombando, enquanto ela rapidamente terminava a primeira xícara de café e servia a segunda.

— Não muito — respondeu. Onde estavam Dee e

Jerome?

Quando Jerome telefonou, sugerira que se encontrassem às nove horas. Já haviam se passado dez minutos.

Ao reparar na atitude descontente dela, Rik sorriu.

— Talvez devêssemos começar e pedir o café-da-manhã. Percebi que você mal juntou, ontem à noite, então deve estar com fome.

Sapphie lançou-lhe um olhar penetrante, pois imaginava que ele não havia prestado atenção em nada na noite anterior, a não ser em Dee. E isso, percebeu com uma sensação de pânico, parecia ciúme!

Nada disso, garantiu a si mesma instantaneamente. Por que sentiria ciúme desse homem? Seus sentimentos em relação a ele não tinham futuro. Não deixaria que aquilo continuasse!

— Não devíamos esperar por Dee e Jerome? — perguntou ela, pousando a xícara.

— Senhor Prince. — O garçom reapareceu silenciosamente ao lado da mesa.

— O senhor Powers acabou de telefonar — continuou, enquanto Rik o fitava, inquiridor. — Ele pediu desculpa, mas ele e a senhora Powers não poderão se juntar aos senhores. Ele espera que o senhor e a senhorita Benedict continuem sem eles.

Um silêncio incômodo seguiu-se à saída do homem, quando Sapphie, de

repente, entendeu o que Jerome queria fazer, e Rik, ela tinha certeza, estava buscando uma maneira de se ver livre dessa situação!

— Do que você acha que se trata tudo isso? — perguntou, meditativo. — Por que Jerome não ligou para um de nossos celulares?

Sapphie admirou a astúcia de Rik; a maioria dos homens não teria percebido que havia algo de errado ali!

Mas ela não precisava pensar muito; sabia exatamente o que Jerome estava tramando. Poderia até mesmo rir daquela iniciativa casamenteira, se ele não tivesse escolhido justamente Rik Prince como alvo!

Desde que romperam o noivado, há cinco anos, Jerome sofria um complexo de culpa em relação a Sapphie. Sentia que a decepcionara ao se casar com Dee, e não com ela.

O resultado era que, quando podia, Jerome mandava um solteiro cobiçado na direção dela, esperando que ela se apaixonasse. Parecia que Rik Prince fora seu último alvo, numa tentativa de matar dois coelhos com uma cajadada só; se conseguisse fazer com que Rik se interessasse por Sapphie, Jerome atingiria outro objetivo: tiraria os olhos daquele homem de cima de sua mulher!

No entanto, Jerome não tinha como saber que Rik Prince era o último homem que Sapphie permitiria que entrasse em sua vida! E na de Matthew...

Porque não sabia o que Rik diria, o que faria, se soubesse que, exatamente nove meses depois da noite que passaram juntos, ela deu à luz um menino saudável, de três quilos e meio. Matthew. Filho de Rik.

Durante a gravidez, Sapphie se perguntou diversas vezes se devia entrar em contato com Rik Prince e contar-lhe que ia ser pai. Parte dela acreditava que ele tinha o direito de saber, mas a outra parte era veementemente contra estabelecer qualquer relação com ele. Rik não a procurara de novo depois daquela noite, e jamais imaginara que seu relacionamento a jato podia ter alguma consequência a longo prazo. Se ele tivesse ido atrás dela, talvez tivesse tomado outra decisão.

Seguindo as circunstâncias do momento, decidira não contar. Não se orgulhava muito daquela noite. Ela podia ter se apaixonado por ele à primeira vista, mas qualquer um presente ao casamento viu que ele só tinha olhos para a noiva.

Sapphie havia decidido que Rik ia reparar nela na festa de casamento. Enquanto a noite se desenrolava, notou seu comportamento indiferente. Até mesmo o convite que lhe fizera, para que ele a levasse à sua suíte, fora improvisado e informal, como se não se importasse com a resposta.

Dois meses depois, quando descobriu que estava grávida, decidiu que a consequência daquela noite era unicamente sua. Na verdade, recusara-se veementemente a contar quem era o pai do bebê.

E, quando Matthew nasceu, tão bonito, com o cabelo negro e suave, os olhos da cor do céu, ficou contente por ter decidido não contar a Rik que ele era o pai. Esse bebê seria seu, só seu.

Não podia envolver seu lindo filho em uma guerra. Mesmo naquela época, conhecia Rik bem o bastante para saber que seria assim, que ele não é o tipo de homem que foge de suas responsabilidades. Mas Matthew era maravilhoso demais para ser classificado como a responsabilidade de alguém!

Por isso havia ficado tão chocada ao ver Rik ontem, tão desesperada que tentara afastá-lo para sempre.

Sem sucesso.

Assim que o fitou, viu como Matthew já era parecido com o pai; era muito alto para sua idade, seus traços infantis já mostravam sinais do maxilar forte de seu pai, a boca era uma réplica perfeita da de Rik, assim como os olhos azuis.

Na verdade, sentindo seu estômago se retorcer, Sapphie se deu conta que, se alguém visse Rik e Matthew juntos, não teria como negar o parentesco!

Não imaginava que Jerome tivesse descoberto a verdade e, por isso, quisesse dar uma de cupido para cima deles; Dee e Jerome haviam visto Matthew pela última vez há quase 18 meses, quando ele ainda era apenas um bebê. E também tinha certeza de que eles não sabiam que Sapphie e Rik já se conheciam.

No dia anterior, tentara desesperadamente avisar Rik. Na verdade, desde que se viram, ela estava se sentindo na corda bamba.

Mas a pior parte fora o pavor que sentira de que Dee ou Jerome mencionassem seu filho, e que Rik somasse dois mais dois e chegasse à resposta certa: quatro!

Graças a Deus, isso não havia acontecido e, por sorte, para ela, e também para ele, por razões óbvias, Rik não estava ansioso para revelar a relação que tiveram no passado.

Com alguma sorte, depois da partida de Dee e Jerome, Sapphie não teria mais que pensar nele, nem vê-lo de novo!

E, quanto antes voltasse para casa, onde morava com Matthew e sua mãe, para a paz e normalidade de sua vida diária, melhor seria!

— O que você acha que aconteceu? — respondeu ela, com outra pergunta, focando a conversa nele; Rik estava tão intrigado com aquela armação quanto ela.

Ele a fitou fixamente, apertando os lábios.

— Não me importa se você acha o contrário, Sapphie, mas não quero me envolver, nem nunca me envolvi, com uma mulher casada!

Não, ela acreditava nisso; ele era sincero demais para mentir sobre uma questão como essa, o que significava que, provavelmente, ele e Dee não se viam desde o casamento.

Mas isso não mudava sua decisão em relação a Matthew. Nenhum deles dois precisava nem da culpa, nem da pena de Rik.

Quando Sapphie descobriu que estava grávida e decidiu ter o bebê, precisou repensar sua vida e sua carreira. Sabia que seu trabalho como assistente pessoal — embora Dee tenha insistido que Sapphie não podia continuar trabalhando para Jerome naquelas circunstâncias — não era apropriado para uma mãe solteira.

Sua mudança profissional para repórter free-lance de colunas sociais fora muito bem-sucedida. Fizera tantos contatos e amigos durante o período em que trabalhou com Jerome que não foi difícil encontrar gente para entrevistar, nem jornais e revistas que quisessem publicar seu trabalho. Os meios de comunicação e as publicações que Jerome possuía estavam entre eles. Seu cunhado lhe garantia que, contanto que Dee não soubesse, ele não se importaria. E, como isso não requeria um contato pessoal entre Sapphie e Jerome, ela não sentiu como se estivesse traindo a confiança de sua irmã.

Depois de conhecer e entrevistar pessoas incrivelmente glamourosas, teve a idéia de escrever um livro. Era uma proposta ambiciosa, sabia disso, mas havia ficado impressionada com o sucesso que fizera um romance sobre um assassinato em Hollywood.

Lançou um olhar sarcástico a Rik.

— Não é a mim que você precisa convencer — zombou.

Rik estava ficando cansado de ser o alvo das gozações e da ironia de Sapphie. Principalmente porque estava indignado e ainda não tinha certeza quanto à inocência dela em relação aos acontecimentos de cinco anos atrás.

Ele havia pensado no que dissera na noite anterior — na verdade, não conseguira dormir por causa disso. Mas, se ia aceitar a versão de Sapphie sobre o que acontecera cinco anos atrás, se ia acreditar na história dela, isso significava que havia sido um idiota, como ela disse, por acreditar

cegamente em Dee. E ainda não estava pronto para admitir isso.

Mas estava disposto a aceitar uma coisa, pelo menos para si mesmo: a companhia de Sapphie não o deixava entediado. Da mesma forma que havia ficado na noite anterior, com a conversa de Dee?

Bem, sim. Mas, durante a noite em claro, também havia decidido que talvez aquele abismo de cinco anos que havia se aberto entre ele e Dee tivesse impedido que a conversa fluísse. Isso e a presença do marido e da irmã dela!

— Acho que você está exagerando sobre a preocupação do Jerome por Dee — irritou-se, recostando-se na cadeira e fitando-a intensamente.

Caso ela também não tivesse conseguido dormir, depois da conversa acalorada que tiveram, certamente não era perceptível. Ela estava agradavelmente bela, com um vestido de verão bege que acentuava o seu bronzeado, os reflexos avermelhados de seu cabelo e seus olhos cor de âmbar, claros e brilhantes.

Maldição! Sapphie sempre o fitava com olhos desafiadores. E ele estava descobrindo que não gostava disso nem um pouco.

Os sentimentos de Sapphie por Jerome deviam ser intensos, uma vez que ficaram noivos. Na verdade, ela alegava que essa foi a razão que a levou a ir para a cama com Rik, o que, considerando seu menosprezo pelo que ele sentia por Dee, era muita hipocrisia!

Em sua opinião, ninguém saía ganhando daquela situação, independente de quanto discutissem.

— Que tal pedir o café-da-manhã? — sugeriu ele. — Acho que esse é um tópico mais seguro.

— Não estou com fome — rebateu Sapphie. Ele também não estava.

— Então, que tal irmos dar uma volta? Isso pode abrir o apetite — insistiu.

— Que tal se nós... — Sapphie balançou a cabeça, frustrada. — Será que você ainda não entendeu que não quero passar mais tempo que o necessário em sua companhia?

Rik fez um esforço para se controlar.

— Talvez você tenha mencionado isso uma ou duas vezes.

Os olhos dela reluziram como ouro derretido.

— Então, aí está a sua resposta, não? Rik ergueu as palmas das mãos.

— Só estava sugerindo que déssemos uma volta, Sapphie, e não que passássemos a manhã juntos na cama.

Ela ruborizou, enquanto olhava em volta para se certificar de que não havia ninguém ouvindo aquela conversa.

Não havia; Rik já tinha prestado atenção nisso. Sua única diversão era implicar com Sapphie, mas não tinha a menor intenção de constrangê-la na frente de outras pessoas. Ela ostentava um ar de dignidade, uma presença de espírito que o impedia de fazer isso.

— Vamos lá. — Ele se levantou e puxou a cadeira dela, sem lhe deixar outra alternativa a não ser levantar-se também. — Um passeio no sol vai nos fazer bem. — E também poderia ajudá-lo a dissipar a confusão que dominava seu cérebro, depois de uma noite sem dormir. — Minhas intenções são honrosas\* Sapphie — declarou, ao vê-la em estado de torpor por encontrar-se fora do hotel, ao lado dele, caminhando em direção ao Sena e à Torre Eiffel.

Ela lançou-lhe um olhar de reprovação, mantendo certa distância entre eles.

— Só fui estúpida dessa maneira uma vez na minha vida!

Estúpida? Era isso que pensava da noite que haviam passado juntos? Na época, ele a considerou sua salvação e, desde então, sempre que se permitiu pensar nela, o fazia com um sorriso de afeição nos lábios,

Independente de como Sapphie se sentira, ele *havia* pensado nela ao longo desses anos, havia se perguntado por onde ela andava, o que estava fazendo se pensava nele com o mesmo carinho.

Obviamente não, a julgar por seu horror ao vê-la novamente!

— Nunca a considere estúpida, Sapphie — garantiu asperamente. — No entanto, depois de falar com você, entendo melhor as suas razões...

— Você acha que eu apenas tentei impedir que você interferisse no casamento de Dee — lembrou-o duramente.

Ele estremeceu diante daquela acusação; sabia que merecia e lamentava ter dito coisas tão cruéis a ela no dia anterior. Mas ele estava sofrendo e havia atingido a única pessoa que estava ao seu alcance. Sabia que não tinha desculpa para o que fez, mas foi isso que aconteceu.

No entanto, percebera uma coisa; a descrição de Sapphie de seu noivado com Jerome e seu amor por ele realmente parecia verdadeira.

Rik contorceu-se, incômodo.

— Talvez eu tenha sido um pouco precipitado ao dizer isso...

— Talvez — repetiu ela. — Eu tinha vinte e três anos, Rik. E, embora estivesse noiva de Jerome, nunca havíamos feito amor. Você foi o meu

primeiro homem. Ou será que estava tão preocupado com suas próprias emoções naquela noite que não percebeu isso?

Não, claro que não estava; esse era um aspecto de sua noite de paixão que sempre o intrigara. Mas, até agora, o tempo e a distância o haviam convencido de que aquela pequena barreira inicial devia ser fruto de sua imaginação. Sapphie não podia ser virgem. As mulheres não entregavam sua virgindade a um completo estranho.

No entanto, ela o fizera...

## CAPÍTULO CINCO

Fora longe demais!

Depois de ter tomado tanto cuidado ontem, depois de tanto pensar antes de dizer alguma coisa, agora ela falara demais!

Ele a deixou furiosa novamente, mostrando suas dúvidas em relação às motivações que tivera cinco anos atrás, mas, agora, vendo o brilho de inteligência nos olhos dele, desencadeado pelas perguntas que começavam a se formar em sua mente, ela sabia que cometera um erro ao se deixar levar pela raiva e dizer tudo aquilo.

Por ser virgem, a possibilidade de ela ter usado algum contraceptivo era praticamente nula, e Rik sabia que ele mesmo não havia tomado nenhuma providência. Maldita língua inquieta!

— Mas eu não me importaria muito com isso sei fosse você, Rik — menosprezou Sapphie rapidamente. — Desde então, tive dezenas de amantes e tenho! certeza de que eles agradeceram por você ter derrubado essa pequena barreira!

A julgar pela raiva implacável que escurecia os olhos dele, ela sabia que, ao fingir que já dormira com outros homens, havia conseguido desviar a atenção do tema original: sua virgindade. No entanto era uma nuvem gélida e cinzenta, e Sapphie não sabia se poderia lidar com essa mudança de humor. Mas, para o bem de ambos, e para o de Matthew, que já não tinha pai, e não agüentaria ter a mãe estrangulada no meio da rua, ela tinha que tentar!

— Talvez eu tivesse razão quando disse que esse passeio não era uma boa idéia — declarou ela levemente, parando de caminhar. — Parece que não conseguimos ficar cinco minutos juntos sem que um não comece a insultar o outro!

Um nervo pulsava no pescoço dele, enquanto obviamente travava uma batalha interior para controlar a sua raiva.

— E por que você acha que é assim? — ele conseguiu, por fim, proferir através de dentes cerrados.

— Um não gosta do outro — sugeriu ela, dando de ombros.

Rik continuou a fitá-la por longos segundos, então pareceu forçar-se a relaxar as mãos que pendiam ao longo do corpo e curvar a boca em um sorriso desajeitado.

— Mas eu gosto de você, Sapphie — divertiu-se. — Acho esse seu jeito sincero, de dizer exatamente o que pensa, muito animador.

A respiração de Sapphie ficou presa na garganta, enquanto aqueles calorosos olhos azuis a fitavam atentamente.

— Talvez não seja uma questão de não gostar um do outro — continuou asperamente, segurando o rosto dela com uma das mãos. Seus dedos pareciam agora aqueles olhos estavam sendo tomados por uma queimar a pele dela, hipnotizando-a. — Talvez nós nos gostemos muito — murmurou, antes de inclinar a cabeça e clamar por seus lábios.

Ontem, ela havia percebido como ainda se sentia em relação a esse homem, mas negara essa emoção, dispensando-lhe um comportamento continuamente rude e áspero.

Mas, agora, com aqueles lábios explorando os seus gentilmente, não podia mais negar seus sentimentos. Amava esse homem. Podia parecer inacreditável, mas, depois de cinco anos, ela continuava apaixonada por Rik Prince!

Talvez isso se devesse ao profundo amor que sentia por Matthew e à sua inegável semelhança com o pai. Ou talvez amasse Matthew dessa maneira justamente por ele ser tão parecido com o pai; qualquer que fosse a razão, ela soube, à medida que seu corpo se derretia instintivamente, que ainda estava apaixonada por ele! Os raios do sol de verão os aqueciam, mas o calor de Sapphie vinha de dentro, impossibilitando-a de pensar; apenas conseguia sentir.

E o que sentia era um desejo nostálgico; pendurou as mãos nos ombros largos de Rik, curvou seu corpo, acomodando-se ao dele, percebendo, de imediato, a excitação que o dominava.

— Muito bem... — disse lentamente uma voz masculina, satisfeita. — E você me disse que eu estava desperdiçando meu tempo, Dee, tentando juntar Sapphie e Rik!

Ao ouvir a voz de Jerome, os dois se separaram imediatamente, como se



fossem culpados de algo. Sapphie fitava Dee com cautela.

Como havia suspeitado, Jerome estava tentando jogá-la nos braços de Rik, e, a julgar pela expressão furiosa no rosto de Dee, cujos olhos brilhavam como esmeraldas malignas, sua irmã não estava nada satisfeita com o sucesso do marido.

Não que ele realmente tenha tido sucesso. Sapphie podia ainda estar apaixonada por Rik, reagir a ele de uma maneira única, diferente de como agia com qualquer outro homem, mas seria uma loucura de sua parte considerar a possibilidade de se envolver com ele novamente. E o desagrado evidente de Dee ao ver Sapphie e Rik juntos não tinha nada a ver com isso!

Sapphie mal conseguia olhar para Rik, não confiava em si mesma e temia que pudesse revelar seus sentimentos. E tampouco queria testemunhar a expressão benevolente que certamente veria no rosto dele, enquanto fitava Dee, pedindo perdão por aquilo que fora, afinal de contas, apenas um impulso de sua parte!

— Na verdade, Jerome — começou Sapphie, tomando as rédeas da situação —, Rik e eu estávamos apenas nos despedindo. Decidi voltar para a Inglaterra no trem da Eurostar com vocês dois, hoje à tarde. — Ela tinha acabado de ter essa idéia, mas, quanto mais pensava nisso, mais gostava de saber que estava indo para casa, onde estaria a salvo das tentações de Rik Prince!

— Parece uma ótima idéia — disse Dee, com os dentes cerrados, obviamente apenas um pouco mais tranqüila com aquela notícia. — Tenho certeza de que Matthew estará esperando seu retorno ansiosamente — acrescentou, desafiadora.

Sapphie sentiu seu coração parar e sua face empalidecer, diante da menção deliberada de Dee ao seu filho. Será que ela havia percebido algo? Será que ela sabia por que Sapphie havia se negado terminante-mente a dividir com alguém a identidade do pai de Matthew durante todos aqueles anos? Era exatamente isso que Sapphie temia desde o encontro do dia anterior, por isso havia resistido ao jantar da noite passada; não podia deixar Dee ou Jerome dizerem a Rik que ela tinha um filho.

Não, decidiu Sapphie depois de fitar sua irmã; Dee estava furiosa com o que vira agora. E não estava liberando uma raiva acumulada pelo que acontecera cinco anos atrás, quando seu ex-amante buscou consolo nos braços de Sapphie e dividiu com ela uma noite inesquecível de paixão.

E fora inesquecível. Pelo menos para Sapphie. Depois do nascimento de Matthew, sempre achou que fosse a atenção que dedicava ao seu filho que lhe roubasse o desejo de se envolver com outros homens. Agora, sabia que

as coisas não eram bem assim...

Porque, apesar do que dissera a Rik há alguns instantes, numa tentativa de se defender, tivera apenas um amante em toda a sua vida — ele.

— Matthew? — indagou Rik abruptamente, com um tom estranho na voz.

Se Sapphie ainda precisava de alguma confirmação quanto à total ignorância de Dee em relação à identidade do pai de Matthew, conseguiu-a nesse instante. A expressão de sua irmã revelava um triunfo fulgurante ao sentir o desconforto de Sapphie com relação a esse tema. Além do mais, se Dee tivesse percebido que Rik era o pai de Matthew, certamente não ia querer que ele soubesse disso. Ela estava determinada a causar problema, mas não tanto a ponto de levar Rik a descobrir que ele e Sapphie tinham um filho! Nesse caso, a atenção de Rik se concentraria em Sapphie!

Dee deu um passo à frente, lançando um sorriso provocante a Rik e prendendo seu braço ao dele.

— Sabe, Rik, nós, mulheres, temos que ter alguns segredos — murmurou sugestivamente.

Jerome franziu a testa.

— Não vejo qual é o problema. Não é como se Sapphie...

— Querido, se Sapphie não mencionou Matthew ao Rik, não somos nós que devemos fazê-lo. — Dee sorriu para o marido, faceira, ainda segurando o braço de Rik. Estava adorável em um vestido curto de algodão, que combinava perfeitamente com a cor de seus olhos e deixava à mostra suas pernas longas e bronzeadas. — Mas acho que foi feio de sua parte não tê-lo mencionado, Sapphie — censurou-a.

Sapphie virou-se para Rik e encontrou-o fitando-a com misteriosos olhos azuis, que não lhe davam nenhuma dica em relação ao que ele estava pensando, fosse sobre o beijo que haviam acabado de dividir ou sobre a conversa que se iniciara com a chegada de Dee e Jerome.

Rapidamente, evitou aquele olhar. Suas próprias emoções estavam agitadas. Testemunhar a maneira possessiva como Dee reivindicava Rik era frustrante, isso sem mencionar que ele quase descobrira que ela tinha um filho.

Ele não era estúpido, longe disso. Sabia contar muito bem e poderia somar os quatro anos e dois meses de Matthew com os nove meses de gravidez, chegando exatamente à data de seu último encontro!

— Como você disse, Dee — murmurou ela firmemente —, nós, mulheres, temos que guardar nossos segredos.

Dee sorriu, como uma criança que conseguira o que queria, totalmente satisfeita com o rumo que a conversa tomava.

— O garçom disse que vocês saíram sem comer. Que tal voltarmos para o hotel e tomar café-da-manhã juntos? — sugeriu vivamente.

Sapphie mal conseguia pensar em comida. Sequer conseguia olhar para Rik, ainda menos sentar e comer ao lado dele, como se nada tivesse acontecido.

Talvez, para ele, aquilo realmente não fosse nada; afinal, ele não a amava, e tampouco tinha que proteger com a ferocidade de uma leoa o segredo de que tinha um filho!

— Na verdade, acho que vou voltar ao meu hotel e ver se ainda há lugar no Eurostar — respondeu, evasiva. Não queria ficar sozinha em Paris com Rik, depois que o outro casal se fosse. E, no momento, estava muito agitada para tentar monitorar a conversa de Rik com Dee e Jerome. — E também preciso fazer as malas.

— Se nenhum de vocês se opuser, acho que também vou para a Inglaterra — declarou Rik suavemente.

Inacreditável!

Devastador!

Sapphie acreditava que aquela era a melhor solução para nunca ver Rik novamente, mas parecia que teria que passar toda a viagem de trem até Londres ao lado dele, de Dee e Jerome, por várias horas.

Isso só podia ser o purgatório!

Era impossível para Rik não perceber o olhar de espanto e pavor no rosto de Sapphie ao escutar sua sugestão!

Ele não sabia ao certo de onde viera aquela idéia. Pretendia voltar para os Estados Unidos, não para a Inglaterra. Mas agora que teve essa idéia, realmente parecia a coisa certa a fazer.

Depois de achar que passara os últimos cinco anos apaixonado por Dee e de descobrir que não era bem isso o que sentia, viu-se atraído por Sapphie. Não sabia se isso se devia à sua ligação passada ou ao fato de que era ela que estava por perto quando descobriu seus verdadeiros sentimentos por Dee. Mas o ponto é que se sentia muito atraído por ela e não queria deixá-la desaparecer de sua vida mais uma vez.

Se levasse em consideração o ciúme que sentiu diante da mera menção da presença do tal Matthew na vida dela, então estava certo e devia realmente perseguir sua atração, e não deixá-la escapar. Já fizera isso uma vez. Sapphie não usava anel em nenhuma das mãos, logo esse Matthew não era

nem marido nem noivo. Na verdade, se esse homem fosse importante em sua vida, estaria com ela em Paris agora, não? Como era aquele ditado? *"No amor e na guerra, vale tudo..."*

Bem, ele parecia ter travado uma batalha contínua com Sapphie desde que se encontraram, no dia anterior.

Quanto aos seus sentimentos por ela, ainda não sabia defini-los muito bem; sentia apenas que havia algo pendente entre eles. E não estava disposto a passar mais cinco anos de sua vida perguntando-se o que poderia ter acontecido!

Estava totalmente consciente da presença de Sapphie, ainda guardava uma lembrança fugaz de sua nudez macia movendo-se contra ele, das pernas que o envolviam, dos pequenos gritos de prazer enquanto ele a beijava e acariciava, dos pequenos dentes que mordiscavam seu ombro enquanto o prazer que sentiam chegava ao auge...

Não, não estava disposto a deixar Sapphie escapar de sua vida pela segunda vez.

— Acho que também vou recusar o café-da-manhã — disse ele a Dee e Jerome. — Na verdade — continuou, soltando-se dos braços de Dee —, por que Sapphie e eu não nos encontramos com vocês mais tarde, por volta de meio-dia?

Dee não estava nada contente com a maneira como ele havia se afastado dela e se aproximado de Sapphie. Sua expressão era dura e ela os fitava com um olhar intenso.

— Por mim, está ótimo — respondeu Jerome, sorrindo. — Venha, querida. Estou morto de fome! — Ele sorriu, encorajando sua mulher.

— Bem, eu não estou — devolveu ela.

O sorriso de Jerome vacilou por apenas um segundo. Rik sabia que, se sua mulher falasse com ele nesse tom petulante na frente de outras pessoas, não ficaria nem um pouco contente.

Sua mulher?

Que piada! A única mulher que pedira em casamento havia se casado com aquele homem!

Mas, mesmo assim, se Dee falasse com ele dessa maneira... O que estava fazendo? Para ele, Dee sempre fora perfeita, a medida que usava para avaliar todas as outras mulheres. E elas sempre deixavam a desejar.

No entanto, ainda que relutante, precisava admitir que, durante as últimas 24 horas na companhia de Dee, as discrepâncias que havia encontrado na

versão que ela lhe contara e sua dúvida quanto ao que era verdade ou ficção o levaram a questionar quão bem realmente a conhecia. Haviam saído juntos apenas algumas vezes antes de ela lhe contar sobre seu casamento iminente com Jerome e as razões que a levaram a tomar essa decisão. Nesse momento, Rik decidiu que queria se casar com ela e não conseguiria viver sem ela.

Ainda assim, conseguira. E fora muito bem-sucedido, no lado profissional. Talvez não tivesse obtido tanto sucesso no ponto de vista pessoal, mas até mesmo esse lado de sua vida teve alguns momentos positivos.

Claro que Sapphie fora um dos pontos altos! — Você deve estar com fome, sim, Dee — disse Jerome a sua esposa, com firmeza. — Sei que você não estava se sentindo bem de manhã, mas já passou. Você só está um pouco irritada por causa do seu estado.

Estado? Que estado? Será que Dee estava doente?

Não, percebeu Rik, inesperadamente, respirando fundo. Dee não estava doente; estava grávida!

Por que ficou tão surpreso? Eles estavam casados há cinco anos; era natural criar uma família, não?

E será que ele realmente se importava com isso, ou reagira apenas pela força do hábito?

— Isso, vá e tome café-da-manhã com Jerome, Dee — incentivou Sapphie levemente, dando um passo à frente e segurando o braço de Rik.

Ele a fitou, franzindo a testa, sem entender. A força da raiva que emanava daqueles olhos cor de âmbar foi o bastante para deixá-lo espantado.

Aquele olhar dizia: Idiota! Por que você não se recompõe e pára de fazer esse papelão na frente da Dee?

Ele se endireitou abruptamente, sem saber ao certo o que estava fazendo. Ficara um pouco chocado ao descobrir sobre a gravidez, mas isso não era da sua conta.

— É, vá em frente, Dee — encorajou ele. — Afinal, agora você está comendo por dois — disse, recebendo em troca um olhar malévolo daqueles brilhantes olhos verdes.

Essas duas irmãs realmente sabiam como informar a um homem tudo o que pensavam sem pronunciar uma única palavra! Sapphie estava furiosa com ele, e Dee também não estava nada contente. No entanto, em sua opinião, ele estava fazendo o possível para manter tudo em um clima amigável.

Mesmo que fosse difícil!

Era culpa dele, claro. Havia colocado Dee em um pedestal, acreditando que ela era perfeita, que jamais poderia amar outra mulher da maneira como a amava. Fora muito estúpido por acreditar em tudo que lhe disse depois de conhecê-la apenas por alguns poucos dias. Principalmente depois que ela anunciou que ia se casar com outro homem!

Não era de espantar que Sapphie sequer tentasse esconder seu desprezo toda vez que olhava para ele!

Sapphie.

Sentia que a conhecia muito mais do que jamais conhecera Dee, tanto pessoal quanto fisicamente. A parte física era um fato, mas o lado pessoal ficava cada vez mais claro, sempre que ela falava com sua franqueza cortante, sempre que o fitava com seus olhos sinceramente minuciosos.

E encontrava o desejo dele...

Tinha que aceitar que isso era justificável, afinal fora um idiota e passara cinco anos acreditando estar apaixonado por uma miragem!

— Não seja ridículo, Rik — disse Dee categoricamente. — O bebê ainda é mínimo. Ninguém diria que estou grávida!

Ele certamente não havia percebido. Quando se viram no dia anterior, Dee estava exatamente igual, talvez até mais bonita do que ele se lembrava, com um brilho especial. Mas sua irmã Stazy também ficara com esse mesmo brilho durante a gravidez de Sam, portanto isso devia ser normal. Ele não entendia muito de mulheres grávidas. Obviamente.

— Viu só? Irritada! — murmurou Jerome, indulgente, passando o braço pelos ombros de sua mulher e guiando-a de volta na direção do hotel. — Nos vemos depois — acrescentou antes de partir.

Eles deixaram para trás um silêncio incômodo, já que, nesse momento, Rik não sabia o que dizer, e Sapphie provavelmente continuava chateada com ele!

— Você não sabia, sabia?

Rik virou-se para Sapphie com um olhar indagador.

— Você não sabia que ela estava grávida até um minuto atrás, sabia? — ela insistiu. Ele franziu o cenho.

— Por que eu deveria saber?

— Por nada. Só achei que...

— Não se incomode em me dizer o que achou — respondeu Rik de imediato. Então, suavizou o tom de sua voz. — Foi gentil de sua parte ter me ajudado

e evitado uma situação embaraçosa.

Os olhos dela brilharam, reluzindo um dourado profundo.

— Não fiz isso por você, mas por Jerome. Ele está muito animado com o bebê. Rik assentiu.

— E o que Dee está achando disso? Sapphie fitou-o friamente.

— Melhor perguntar a ela, não a mim.

— Escute, Sapphie — disse ele, começando a ficar irritado novamente —, independente de você pensar o contrário, eu não via Dee desde o casamento e nos encontramos por acaso ontem, no Fouquet. Tenho certeza de que já lhe disse isso mais de uma vez. E, de novo, independente do que você pense, eu não minto — acrescentou severamente.

— Mas como pôde continuar apaixonado por alguém com quem não falava há cinco anos? — Ela parou rapidamente, sentindo-se ruborizar. — Esqueça o que disse — murmurou. — Isso não é da minha conta. — Ela se virou. — Eu realmente tenho que voltar para o meu hotel, reservar a passagem e fazer as malas. Com licença. — Ela não esperou resposta e apressou-se em direção ao seu hotel.

Rik observou-a partir. O sol iluminava seu cabelo vermelho e o balanço do corpo dela enquanto caminhava o enfeitava.

Ficou parado, sentindo que Sapphie Benedict não tinha tempo para ele ou para o que ela considerava como as emoções confusas de Rik.

No entanto, ele não estava mais confuso em relação ao que sentia. Apaixonara-se pela miragem de Dee.

E já não a amava mais.

Ainda não sabia o que sentia por Sapphie.

Mas sentia alguma coisa!

## **CAPÍTULO SEIS**

Por que diabos havia entrado em uma conversa com Rik sobre o que ele sentia por Dee?

Se ela havia conseguido ficar apaixonada por Rik durante os últimos cinco anos sem vê-lo ou falar com ele, por que achava ridículo ele sentir o mesmo por Dee?

Tinha que admitir que Matthew era uma lembrança constante de Rik; era uma prova tangível da noite que haviam passado juntos. Mas, ainda assim, devia ter superado seus sentimentos por ele.

Certamente não devia ter permitido que ele a beijasse, essa manhã — e tampouco devia ter retribuído o beijo.

Nem devia ter deixado Dee pegá-los em flagrante...

Porque tinha certeza, considerando sua possessiva irmã mais nova, que aquele assunto ainda não estava encerrado!

Sapphie tinha razão, não estava encerrado. Dee aproveitou a primeira oportunidade para comentar isso, naquela mesma tarde. Rik e Jerome foram comprar um café antes de embarcarem no Eurostar, deixando Sapphie e Dee sentadas no saguão de embarque.

— O que você pensa que estava fazendo, Sapphie? — exigiu Dee, com os olhos verdes brilhando furiosamente. — Rik é meu. E sempre será — proclamou, confiante.

Realmente não era culpa de Dee ser tão egoísta, lembrou Sapphie pacientemente. Ela fora mimada por toda a família desde que nascera; seu pai a amava, pois, para ele, ela era a personificação da perfeição; sua mãe a favorecia porque estava contente por ter uma filha com seu segundo marido; e Sapphie estava encantada por ter uma irmã menor com quem brincar.

Nada disso representou um problema enquanto Dee era criança, mas, à medida que amadureceu e tudo era sempre "meu", aquele comportamento se tornou menos gracioso. Dee continuou a exigir, e normalmente obtinha a adoração de todos que conhecia. Até mesmo sua carreira havia suprido essa necessidade. O público fazia fila para assistir a seus filmes. Na verdade, hoje já fora parada na rua várias vezes por fãs que queriam autógrafos. Ela apenas deixava transparecer sua beleza e simpatia. E, quando não conseguia o que queria com a imprensa, Jerome era o responsável por gerenciar seu mau humor.

Mas estava indo longe demais ao rotular pessoas como "minhas", mesmo que Rik Prince enviasse todos os sinais de que estava enfeitiçado por seus encantos.

— Ninguém está disputando a sua amizade com Rik, Dee — respondeu Sapphie, acalmando-a, embora achasse que Jerome tinha uma opinião diferente.

Dee ergueu as sobrancelhas.



— Era muito mais do que amizade!

Sapphie sabia disso. Não duvidava que Dee e Rik já tivessem sido amantes, mas não queria escutar nada daquilo!

— Tudo bem — respondeu, desinteressada.

— Não está tudo bem — respondeu Dee. — Vocês dois se beijaram, e agora ele decidiu viajar para a Inglaterra em vez de voltar para os Estados Unidos, como havia planejado!

— Acho que esses dois incidentes não têm nenhuma relação, Dee — disse Sapphie, cansada; ela não sabia por que Rik havia mudado de idéia, mas não tinha nada a ver com ela! — Já expliquei sobre o beijo — continuou, imparcial. — E se Rik mudou os planos dele, deve ter mais a ver com você do que comigo.

— Você acha? — iluminou-se Dee.

Mesmo aos vinte e cinco anos e esperando um filho, ela podia ser muito imatura.

— Acho. Também queria lhe agradecer por não ter contado nada sobre Matthew — acrescentou Sapphie calmamente, ainda consciente de que escapara por um triz.

Dee lançou-lhe um olhar felino.

— Isso não significa que eu não vá contar. E que o Rik pode ser muito tolerante com as mulheres, e eu não queria passar uma imagem sua de uma patética mãe solteira!

Sapphie mordeu o lábio inferior, tentando não rir: dane-se a imagem de uma patética mãe solteira! Não havia nada de patética nela. Ganhava dinheiro o bastante para sustentar a si mesma e a seu filho e, embora não saísse muito, tinha diversos amigos e podia se encontrar com eles quando quisesse. Mas não lhe ajudaria em nada dizer tudo isso a Dee, já que ela só via exatamente aquilo que queria ver. E, no momento, estava deixando bem claro que não queria ver Sapphie perto de Rik!

E Sapphie aceitava isso perfeitamente; assim que chegassem a Londres, também não queria mais ficar ao lado dele!

No entanto, agora, era difícil evitá-lo, já que estavam presos no mesmo vagão do trem!

Seus assentos na primeira classe eram extremamente confortáveis e a atendente que os servia, muito atenciosa. Os quatro estavam sentados em

uma mesa, dois de cada lado. E, como Jerome não permitiria que mais ninguém sentasse ao lado de Dee, isso deixava Sapphie e Rik lado a lado.

De qualquer maneira, Dee não teve muito tempo para reclamar dessa disposição. Ela adormeceu pouco depois que saíram de Paris. Jerome juntou-se a ela, descansando sua cabeça morena no manto dourado dela.

Os primeiros meses de gravidez podiam ser muito cansativos, como Sapphie bem sabia, enquanto o corpo ainda se adaptava a várias mudanças. Dee e Jerome não haviam se juntado aos outros para o café-da-manhã devido a uma onda de enjôo matinal, por exemplo.

— O que você estava procurando em Paris?

Ela se virou para fitar Rik ao escutar sua voz suave questionando-a.

— O quê?

Ele também se virou para ela, movendo os largos ombros, ocultos sob uma jaqueta preta e uma camiseta branca. Para completar o visual, usava uma calça jeans descolorida.

— Ontem, você mencionou que estava em Paris fazendo uma pesquisa.

Ontem? Fazia realmente apenas 24 horas desde que seu mundo virou de cabeça para baixo? Sua vida nunca mais seria a mesma depois desse encontro fortuito com Rik. Porque sabia que isso poderia acontecer novamente, quando menos esperasse, como dessa vez!

— Quando voltei para a Inglaterra...

— Você largou seu emprego como assistente pessoal do Jerome?

Ela sorriu.

— Digamos que eu fui persuadida a fazer isso.

— Entendi — murmurou Rik, fitando Dee, que dormia. — Então, você perdeu não apenas o noivo, mas também o emprego? — Havia um tom duro em sua voz.

— Foi a melhor decisão que já tomei — respondeu Sapphie rapidamente; ela não ia apresentar uma versão condensada de todas as falhas e fraquezas de Dee. — Me tornei uma repórter free-lance de ricos e famosos, essas coisas. Mas a verdade pode ser muito mais estranha do que a ficção; algumas das coisas que descobri... — Ela riu discretamente. — Acabei de publicar o meu primeiro livro. E, respondendo à sua pergunta, eu estava em Paris fazendo pesquisas para o meu segundo livro.

— Você é escritora? — Rik parecia impressionado. — Que tipo de... Espere um minuto! — Ele se endireitou na poltrona. Você não é a autora do novo ro-

mance que todos estão elogiando, *Cold Night*, S.P. Benedict, é?

Ela torceu a boca.

— Sapphire Pearl Benedict — anunciou, com receio. — Um belo nome, não acha? É obrigada por, pelo menos, ter ouvido falar do meu livro.

— Acho que é pior do que isso, Sapphie. Eu li o seu livro! — disse, zombeteiro. — Meu irmão Nik me deu de presente. Ele estava pensando em adquirir os direitos cinematográficos, mas eu li e... — Ele parou. — Sabe, Sapphie — continuou —, pelo menos uma vez, gostaria de conversar com você sem que um ficasse insultando o outro!

Sapphie não conseguiu conter uma risada ao ver a expressão estranha no rosto de Rik, mas limitou-se a dar um risinho discreto quando viu que estava incomodando o outro casal.

— Talvez seja melhor não falarmos nada — sugeriu.

— Isso está fora de cogitação — disse Rik firmemente. — Por que não nos sentamos ali? — Ele indicou dois assentos vazios; apenas metade do vagão estava ocupada. — Assim não incomodamos ninguém.

Não? Sapphie se incomodava com cada minuto que passava na companhia daquele homem.

No entanto, não achava uma má idéia mudar de lugar e sentar na frente de Rik, e não ao lado dele, sentindo aquele joelho tocá-la ocasionalmente.

— Então, você é a autora — repetiu Rik, admirado. — Parece que temos mais em comum do que eu imaginava.

— Não muito — rebateu Sapphie instantaneamente, evitando cair naquela armadilha. — Mas trabalhando com tantos atores e atrizes, você deve saber como seria fácil um matar o outro! — disse levemente, esperando mudar o rumo da conversa.

Ele fez uma careta.

— Como um humilde roteirista, fico mais propenso a ser a vítima e não o assassino!

Não havia nada humilde no que Rik Prince escrevia. Normalmente, ele trabalhava ao lado de seus irmãos, Nik Prince, o diretor, e Zak Prince, o ator. Mas não colaborava exclusivamente com a empresa da família. Ele já havia trabalhado para os melhores diretores de Hollywood.

Ela não estava nem aos pés dele, com um único livro publicado!

— Talvez esse deva ser o tema do meu próximo livro — disse rispidamente.

— Roteirista morto por sua própria caneta!

— Eu uso um laptop — zombou Rik secamente, indicando uma mala de couro que havia colocado no bagageiro.

— Melhor ainda — retaliou Sapphie. — É um objeto ainda mais pesado, e aposto que o sangue pode ser facilmente movido dele depois.

Rik sorriu, pesaroso.

— Você é muito cruel, não?

— Acho que poderia ser — admitiu. — Dependendo da ocasião. — Como se, por exemplo, alguém tentasse roubar seu filho!

Tinha certeza de que a maioria das mães se sentia assim, submersa em um poço de amor maternal e protetor pungente, que as guia desde o minuto em que seu filho recém-nascido lhes é posto nos braços. Sapphie sabia que era isso que a motivava, e esse sentimento não havia diminuído nem um pouco ao longo dos últimos quatro anos. Na verdade, provavelmente havia apenas se tornado ainda mais forte!

Era por isso que uma parte dela — a parte que ainda o amava — queria ficar perto de Rik, enquanto a outra parte — a parte que sabia como ele era perigoso para o futuro de seu filho — queria mantê-lo a distância. Muito longe!

— Mas não vamos falar sobre mim — disse, mudando de assunto alegremente. — Você disse que estava trabalhando durante sua estada em Paris.

— Estava escrevendo o roteiro adaptado de *Um rapaz incomum* — explicou. — É uma tarefa de amor, não tanto um trabalho. Meu irmão Nik se casou recentemente com Jinx Nixon, que é parente do autor do livro.

— Vi a foto deles no jornal — lembrou Sapphie, revivendo seu pânico ao perceber como o irmão Prince mais velho e o mais novo eram parecidos, ambos com seus cabelos negros e olhos azuis pungentes. — Eles pareciam muito felizes juntos.

— E estão — concordou Rik. — Nunca achei que fosse ver meu irmão mais velho se apaixonar, mas foi algo realmente arrebatador! — Ele balançou a cabeça afetuosamente.

— Eu o vi uma vez — disse Sapphie —, quando eu trabalhava com Jerome — explicou ao ver o olhar indagador de Rik. — Eu me lembro de Nik como uma das pessoas mais concentradas que já conheci.

— Ele ainda é assim — afirmou Rik. — Mas agora se concentra mais em Jinx.

— Sorte a dela — murmurou Sapphie, pensativa. Rik fitou-a de modo penetrante.

— Você não é mais uma das mulheres que se apaixonam pela arrogância do meu irmão mais velho, é?

— Claro que não — respondeu. — Admiro a atitude dele em relação ao trabalho. — Ela ruborizou. — De qualquer maneira, tenho certeza de que isso mudou depois que ele se casou.

— Jinx não parece reclamar de nada — concordou ele.

— Talvez ela já tenha aprendido a não dizer nada — devolveu Sapphie acidamente. — Eu jamais vou me tornar propriedade de um homem. — Ela não sabia se o casamento de Jinx e Nik era assim e não queria criticar o relacionamento deles; seu comentário referia-se a um nível mais pessoal.

Ela era dona de si mesma e pretendia continuar assim. Para o bem de Matthew. E para o seu também.

— Acho que com Jinx e Nik as coisas não são bem assim — respondeu Rik calmamente. — Jinx tem uma personalidade muito forte para ser dominada dessa maneira. Por exemplo, foi Nik que se mudou para a Inglaterra, trasladando a sede da PrinceMovies. É na Inglaterra que trabalham Jinx e o pai, que, por falar nisso, ainda mora com o casal. — Ao declarar seu amor por Jinx, o comprometimento de Nik fora integral.

Esse tipo de amor era, obviamente, uma característica familiar, reconheceu Rik, embora ele tenha passado os últimos cinco anos apaixonado pela mulher errada!

Não, talvez estivesse sendo um pouco duro consigo mesmo. Até ontem, a mulher que amava tinha o rosto e o corpo de Dee. Mas, depois de passar 24 horas na companhia dela, descobriu que ela não era real.

A mulher que acreditava amar era ardente e, ao mesmo tempo, vulnerável, valorizava a honestidade acima de qualquer outra coisa. Dee não era essa mulher. Ela havia inventado muitas mentiras — sobre sua família e sobre suas razões para se casar com Jerome. Como poderia acreditar nas palavras dela agora?

Precisaria se acostumar com isso, mas sabia que não estava mais apaixonado por Dee. Se é que já estivera...

— Não precisa defender o seu irmão, Rik — garantiu Sapphie. — A opinião que tenho dele é irrelevante. Só vi Nik uma vez e não devo vê-lo de novo.

Rik contraiu-se.

— Como pode estar tão certa disso?

— Porque gente como os irmãos Prince não têm lugar no meu dia-a-dia.

Em outras palavras, ele também não teria lugar na vida dela. Não que Sapphie estivesse escondendo seu descontentamento por vê-lo depois de tanto tempo. Ainda assim, doía ser rejeitado por ela dessa maneira tão casual.

— Eu sou um Prince e acho que faço parte da sua vida nesse momento — indicou suavemente.

Ela sorriu, nervosa.

— Assim que chegarmos a Londres e tomarmos nossos caminhos, duvido que haja alguma razão para nos encontrarmos novamente.

Seu tom deixava implícito que ela não via a hora disso acontecer, o que irritava Rik profundamente!

— Eu esperava que você aceitasse jantar comigo hoje à noite — convidou-a, desafiador.

Sapphie fitou-o, estupefata. Estava surpresa demais para conseguir esconder sua reação.

— Por que você ia querer que eu fizesse isso? — indagou, incrédula. — Ou melhor — continuou —, por que eu ia querer jantar com você? — Ela parecia totalmente impressionada com aquela sugestão.

Rik franziu a testa seriamente.

— Escute, sei que me comportei mal há cinco anos, Sapphie...

— Se não se importar, prefiro não falar sobre isso — declarou com firmeza, olhando na direção do casal ainda sonolento.

Rik endireitou-se e inclinou-se sobre a mesa, aproximando-se dela e falando em um sussurro.

— Discordo. Acho que devíamos falar sobre isso, pelo menos para melhorar a situação entre nós — disse com sensatez.

— Não há nada a melhorar entre nós! — ela devolveu impetuosamente. — E tenho certeza de que você não volta para discutir casos de uma noite com outras mulheres!

Ele inspirou profundamente, contendo sua irritação.

— Nunca pensei naquela noite dessa maneira...

— Claro que pensou — cortou ela. — Pare de tentar romantizar algo que não foi assim!

Talvez ele tenha se sentido culpado por ter pensado na noite que passaram

juntos dessa maneira, mas havia mudado de opinião — e não se importava com o que ela achava disso.

— Eu não me comporto como o fiz naquela noite, e sei que você também não — grunhiu. — Pergunte a qualquer um que me conhece: meus irmãos, minha irmã, eles vão lhe dizer...

— Não tenho a menor intenção de discutir aquela noite com outras pessoas, muito obrigada! — disse ela, controlando sua respiração. Quando falou de novo, sua voz estava mais calma e suave. — Por que você não pode aceitar que quero esquecer aquela noite? E seria melhor para todos se você fizesse o mesmo.

Ele suspirou, frustrado diante da teimosia dela.

— Quero conhecê-la melhor, Sapphie.

— Bem, eu não quero conhecer mais nada de você — garantiu ela. — Agora, por favor, esqueça esse assunto — pediu, enquanto via que Dee e Jerome estavam despertando.

Não, ele não era capaz de fazer isso. Não agora, depois de reencontrar Sapphie. Porque ela e a noite que haviam passado juntos eram muito mais reais para ele do que a miragem de Dee, que havia carregado em seu coração durante os últimos cinco anos.

Mas, nessas circunstâncias, ele sabia que não seria nada fácil convencer Sapphie disso!

Ainda assim, um Prince nunca fugia de um desafio...

No entanto, não deixou seus planos de rever Sapphie transparecerem através de seu comportamento, durante o resto da viagem de trem, enquanto conversava alegremente com Dee e Jerome.

Sapphie manteve-se distante da conversa. Sem dúvida, desejava estar a quilômetros de distância, para escapar dele o mais rápido possível!

Será que havia algo de errado com ele, alguma peculiaridade que o levasse a sentir atração por mulheres que não se interessavam por ele? Bem, no caso de Dee, isso não era totalmente verdade; ela demonstrara que também o desejava, mas que não podia tê-lo. Sapphie simplesmente não o queria!

No entanto, ele tinha certeza de que ela havia retribuído o beijo que lhe dera...

Também tinha certeza de que queria beijá-la novamente. E quanto antes, melhor!

— Se quiserem se juntar a nós, tenho um carro à minha espera — Jerome

informou a Sapphie e Rik, quando saíram da estação de Waterloo. Alguns transeuntes começaram a reconhecer Dee, e logo se formou uma multidão ao redor dela.

— Não, obrigado, acho que vamos pegar um táxi — respondeu Rik, falando também em nome de Sapphie e segurando-a pelo braço com decisão.

— Nos vemos mais tarde, Sapphie, quando eu for visitar a mamãe — gritou Dee para sua irmã, antes de ser sugada pela onda de adoração dos fãs da atriz Diamond McCall.

— Ufa! — exclamou Rik, aliviado, quando ele e Sapphie escaparam daquela multidão.

Antes de se afastar dele, Sapphie soltou seu braço.

— Não vou entrar em um táxi com você — declarou, inflexível, parecendo ainda mais distante dele agora que voltara à sua terra natal.

Rik não estava surpreso por ver que seu plano de levá-la para casa e, ao mesmo tempo, descobrir onde ela morava, não havia se realizado. Sapphie não era estúpida, nem ingênua.

E, claro, ainda havia a possibilidade de que ela morasse com o desconhecido Matthew...

Maldição! Por que não pensara nisso antes?

— Eu não estava propondo isso — disse, irritado, mais aborrecido do que podia imaginar que ficaria ao pensar que Sapphie morava com outro homem.

— Só imaginei que você não fosse querer ficar presa no meio daquela confusão estapafúrdia!

Câmeras digitais e de telefones celulares piscavam, enquanto viajantes animados aproveitavam a oportunidade de registrar a chegada da atriz. Havia até mesmo um ou dois paparazzi.

Com um cinismo que Rik não sabia que tinha, perguntou-se se Dee e Jerome não haviam, eles mesmos, avisado a imprensa sobre sua chegada. Dee parecia gostar de toda aquela adoração, e Jerome, como seu agente, era um empresário muito inteligente e sabia aproveitar uma oportunidade como aquela.

Sapphie parecia ligeiramente confusa com a explicação dele.

— É, eu não queria — sorriu. — Obrigada. Rik sentiu sua raiva esvair-se.

— Foi difícil dizer isso?

Ela fez uma careta, repreendendo-se.

— Só um pouco. — Suspirou antes de endireitar-se e esticar a mão. — Bem,



Rik, chegou a hora da despedida. Foi interessante encontrá-lo de novo. — Ela sorriu sem vontade. — Talvez possamos repetir isso daqui a cinco anos!

Rik segurou de leve a mão que ela lhe estendera, não para cumprimentá-la, como Sapphie esperava, mas para puxá-la para si.

— Ainda não chegou a hora de nos despedirmos — avisou, incapaz de lutar contra o impulso que sentia de tomá-la em seus braços e beijá-la.

E, por um momento, demasiado breve na opinião dele, sentiu a reação dela, seus lábios se abrindo sob os dele, seu corpo gentil pressionando-se contra o dele, seus seios quentes e delicados...

Sapphie afastou-se, seus olhos brilhando como ouro derretido.

— Eu disse adeus, Rik, e digo isso para valer! — Ela se abaixou para pegar a mala, virou-se nos calcanhares e afastou-se dele, perdendo-se rapidamente em meio à multidão.

Rik ficou parado onde ela o deixou, sem sequer tentar segui-la ou impedi-la, sabendo que já havia abusado de sua sorte em um único dia.

Saiu da estação lentamente, entrou no táxi e deu ao motorista o endereço de seu irmão Nik. Um leve sorriso formou-se em seus lábios quando relaxou no banco de trás e começou a bolar um novo plano para rever Sapphie.

Porque, independente do que ela pensasse, ou até mesmo desejasse, ainda havia muito a ser dito e feito entre eles para que ele permitisse que esse fosse o último encontro.

Ainda havia muita coisa entre eles!

## CAPÍTULO SETE

— Sinceramente, mãe, não sei o que estamos fazendo aqui! — rosnou Sapphie, olhando para a recepção de um dos melhores hotéis de Londres, cheia de estrelas de cinema.

— Não seja estraga-prazeres, Sapphie — ralhou Joan McCall afetuosamente. Com mais ou menos cinqüenta anos, Joan ainda era uma mulher voluptuosamente atraente. O vestido preto de lantejoulas que usava valorizava suas formas; o cabelo ruivo que caía na altura dos ombros só precisava de um pouco de ajuda profissional para manter seu tom vibrante. — Eu estou me divertindo. É a primeira vez que Dee nos convida para uma festa dessas. — Joan irradiava alegria.

Na verdade, tecnicamente, Dee não as convidara, e sim Jerome. E depois de ter passado uma semana olhando por cima do ombro, na expectativa de que Rik aparecesse no meio da rua — afinal, quando se separaram, sete dias atrás, havia um brilho de determinação nos olhos dele que lhe dizia que ainda ia vê-lo —, Sapphie estava muito desconfiada de toda aquela situação. Mas, até agora, graças a Deus, não havia nenhum Prince à vista!

E, sem dúvida, sua mãe estava se divertindo na festa de estréia. Elas não haviam sido convidadas para assistir ao filme, mas o rosto de Joan se iluminava animadamente ao ver um astro atrás do outro.

Sapphie, que alimentava suas suspeitas quanto àquele convite inesperado, havia verificado duplamente para se certificar de que nenhum dos irmãos Prince — diretor, autor ou roteirista — tinha nada a ver com a produção do último filme de Dee. E não tinham. Então, relutante e pressionada por sua mãe, ela aceitou o convite.

Sapphie tomou um gole de champanhe e olhou em volta. Sentia-se como um peixinho dourado no meio de um cardume de piranhas. Então, respondeu a sua mãe.

— Eu preferiria estar em casa com Matthew — murmurou. Não ficava nem um pouco mais tranqüila por Matthew ter lhe dito, quando foi colocá-lo na cama e dar-lhe um beijo de boa-noite, que ela era uma mãe linda.

Para piorar ainda mais a situação, teve que sair para comprar um vestido! Às vezes, Sapphie freqüentava festas, ou curtia algumas noites na companhia de amigos. Mas certamente não tinha nada no seu guarda-roupa apropriado para usar em uma festa de estréia. Principalmente por ser em homenagem à sua irmã, a estrela do filme!

Sua mãe se embrenhara na aventura de levar Sapphie ao shopping, tentando convencê-la a gastar seu dinheiro suado em um vestido dourado de seda, em estilo chinês. Com o cabelo ligeiramente preso no topo da cabeça, as pernas macias e bronzeadas e um sapato com salto de dez centímetros, Dee não podia reclamar que ela não havia se esforçado o bastante!

— Não seja tola, querida — disse sua mãe, distraída. — São onze da noite. Matthew está dormindo há horas.

— Então, gostaria de estar deitada na cama, lendo um bom livro — insistiu Sapphie. Que festa era essa que só começava às dez e meia?

Quando recebeu o convite, prometera a si mesma que ficaria lá por uma hora, uma hora e meia, tempo o suficiente para passar a imagem de família feliz que Dee estava promovendo essa semana.

A notícia da gravidez de Dee havia sido publicada no jornal no início da

semana, junto com fotos do casal em êxtase.

No entanto, enquanto olhava para Dee agora, cercada por amigos e admiradores, radiantemente bela em um vestido verde revelador, que combinava perfeitamente com a cor de seus olhos, ainda esbelta e delgada, era difícil acreditar que, em seis meses, ela seria mãe.

Sapphie balançou a cabeça e virou-se para sua mãe, que estava encantada com tudo aquilo.

— Mal posso esperar para ir embora.

— Lamento escutar isso, senhorita Benedict — disse um homem atrás dela, com o sotaque obviamente norte-americano. Mas, graças a Deus, não era Rik.  
— É senhorita Benedict, não? — perguntou o homem enquanto Sapphie se virava repentinamente. — Acho que nos conhecemos em Nova York há alguns anos.

O homem era mais velho que Rik, tinha os olhos friamente cinzentos, mas a semelhança entre eles era óbvia; o cabelo escuro era o mesmo, assim como o corpo delgado e vigoroso, e a boca sensualmente sorridente.

Nik Prince!

Não havia como confundir aquela aparência esculpida com arrogância. E, se Sapphie tivesse alguma dúvida — o que não era o caso — uma ruiva que sorria ao lado dele denunciou a sua identidade; havia apenas algumas semanas que uma onda de publicidade cobriu Juliet 'Jinx' Nixon, agora Jinx Prince, e a foto dela estampara a primeira página de todos os jornais ingleses.

Sapphie conhecera Nik Prince brevemente, há seis anos, e duvidava ser memorável a ponto deste homem vir cumprimentá-la dessa maneira. Mas a possibilidade de Rik ter comentado sobre ela com seu irmão mais velho também não parecia ser plausível.

— Sim, nos conhecemos — respondeu Sapphie educadamente.

— Eu achei que a conhecia. Sapphie ainda não estava convencida.

— Esta é minha mãe, Joan McCall. — Ela puxou sua mãe para o círculo. — Esses são Nik e Juliet Prince, mãe — apresentou cuidadosamente, ainda suspeita da presença de Nik e do charme que jogava para ela.

Agora, ele direcionava todo seu charme para a mãe dela.

— Posso ver por que Sapphie e Dee são tão bonitas; as duas obviamente puxaram à beleza da mãe! — ele elogiou Joan enquanto os dois se cumprimentavam. — Você não parece ter idade para ser quase avó!

Joan ruborizou, contente com o elogio de um homem tão bonito.

— É muito gentil da sua parte dizer isso, senhor Prince, mas, na verdade, já sou...

— O senhor Prince é um diretor renomado, mãe — interrompeu Sapphie, para impedir uma menção ao outro neto de Joan, Matthew. Seu filho.

— Por favor, me chame de Nik — pediu ele. — E a maioria das amigas da minha mulher a chama de Jinx — continuou afetuosamente, sorrindo com intimidade para sua esposa.

Essa era uma ótima razão para Sapphie continuar chamando a outra mulher de Juliet, já que não pretendia tornar-se íntima de ninguém da família Prince!

— Também acho essas festas um pouco opressoras — confidenciou Juliet, obviamente ciente do desconforto de Sapphie. — Talvez, quando Rik chegar, possamos ir tomar um drinque em algum lugar mais tranquilo do hotel.

Sapphie só escutou uma parte daquela sugestão: *quando Rik chegar*.

Olhou ao redor, sentindo-se como uma presa fugindo do caçador, sem saber exatamente de onde viria o ataque!

Rik também vinha para a festa!

Agora, tinha certeza de que seu convite não fora apenas uma gentileza de Jerome, como parecia. Mas a pergunta era: quem havia bolado esse encontro; Jerome, tentando novamente dar uma de cupido, ou o próprio Rik?

O fato de que Nik Prince e sua mulher estavam ali e haviam feito questão de se aproximar e falar com ela a levava a crer que era a última opção...

Mas por quê? Será que não havia deixado claro que não queria ver Rik de novo?

No entanto, por outro lado, também não havia passado a última semana apenas esperando que algo assim acontecesse, certa de que Rik estava falando sério quando dissera que ainda não era hora de se despedir?

Inspirou controladamente, forçando um sorriso para os Prince e segurando sua bolsa com força.

— Lamento, mas isso não será possível — recusou, enquanto seus sentimentos se debatiam; tinha que ir embora antes que Rik chegasse! — Tenho que chegar em casa até a meia-noite. — Graças a Deus marcara com a babá apenas até essa hora.

— Por quê? — disse uma voz familiar. — Você vai virar abóbora à meia-noite?

Sapphie congelou, pois, sorrateiramente, estava observando as portas

principais do salão, em busca de Rik. No entanto, parecia que ele preferira entrar por uma das portas de emergência. Não poderia ter escolhido uma maneira melhor para desconcertá-la!

Bem, se essa era a intenção dele, certamente havia conseguido!

Na verdade, a confusão que tomou conta dela sequer começava a descrever como se sentia quando se virou para fitá-lo. Ficou completamente sem ar ao ver como ele estava bonito em um smoking escuro, gravata borboleta e uma blusa branca. Seu cabelo estava ligeiramente úmido, como se estivesse chovendo do lado de fora ou como se ele tivesse acabado de tomar banho.

Seus cálidos olhos azuis refletiam o companheirismo que lhe oferecera no trem de Paris, seu sorriso mostrava o prazer que sentia ao segurar sua mão firmemente e inclinar-se para dar-lhe um beijo na bochecha.

Ignorando todo o resto — sua mãe, Matthew, o irmão e a cunhada de Rik —, tinha que admitir que era bom vê-lo novamente. Seu coração batia errático e suas bochechas ficaram coradas, diante do prazer de estar com ele mais uma vez.

Mas isso não podia continuar assim; porque não podia manter Matthew em um mundo separado desse. Nunca poderia.

— Foi a carruagem que se transformou em abóbora, não a Cinderela — implicou ela.

Ele encolheu os ombros, despreocupado, ainda sorrindo afetuosamente para ela.

— Nunca fui muito bom com contos de fadas! Porém, Sapphie na infância conhecia todos. Mas não era mais criança, e sabia que essa história não terminaria como um conto de fadas. Tudo que podia desejar era que os danos fossem poucos. E sabia que a única maneira de fazer isso era sair, afastar-se de Rik o máximo possível.

— Não, pelo que me lembro, Rik sempre preferiu histórias de aventura — comentou seu irmão, zombeteiro. — Piratas valentes, essas coisas.

Não era difícil para Sapphie imaginar Rik quando menino — afinal, tinha um exatamente igual a ele em casa! Ele devia passar o dia com a cabeça enfiada nos livros, totalmente envolvido nas aventuras.

Mas essa imagem — Matthew! — a fazia lembrar por que tinha que ir embora. Agora!

— Obrigado, Nik — agradeceu Rik, irônico, virando-se para a mãe de Sapphie. — Sou Rik Prince, senhora McCall.

— Ah, querido — animou-se Joan —, se seu irmão Zak entrar aqui agora,

acho que vou desmaiar!

— Não se preocupe, Joan — interrompeu Juliet Prince, rindo. — Zak ainda está em lua-de-mel.

— Isso — brincou o marido dela. — Acho que nunca mais vamos vê-lo!

Juliet cutucou-o com o cotovelo, brincalhona.

— Você só está com ciúme, porque já está casado há muito tempo, é uma relação desgastada, de três meses!

Nik deu um sorriso tão voraz que desmentia por completo a parte "desgastada" da declaração de sua mulher.

— Vou pedir que você me repita isso mais tarde, senhora Prince!

Essas brincadeiras familiares eram muito divertidas, percebeu Sapphie, impaciente, porém isso a impedia de dar o fora dali. Apesar de várias tentativas discretas de soltar-se, Rik continuava segurando a sua mão!

— Eu realmente tenho que ir...

— Não, não tem, Sapphie — respondeu sua mãe, com firmeza. — Acho que seria muito mais apropriado se eu fosse embora e você continuasse aqui com seus amigos. Você sai tão pouco para se divertir...

— Mãe, semana passada eu passei quatro dias em Paris — protestou Sapphie prontamente. Para começar, nenhum membro da família Prince era seu amigo. Além do mais, a julgar por suas mãos e braços trêmulos, sabia que tinha que sair dali. Sair de perto de Rik.

Ficar ao lado dele dessa maneira estava desencadeando reações estranhas em seu corpo. Sentia as bochechas permanentemente quentes, o estômago revolvía-se, inquieto. E ele segurava sua mão, acariciando-a levemente com o polegar. Estava tremendo dos pés à cabeça.

Tinha que se afastar dele — e já não era apenas pelo bem de Matthew!

Rik fitava Sapphie intensamente, sentindo sua mão tremendo de leve e percebendo o furacão que se formava dentro dela. Também via o rubor que coloria suas bochechas e a vulnerabilidade de seu pescoço, totalmente aparente devido à maneira como o cabelo estava preso, caindo em cachos que acariciavam sua nuca.

Ansiava por beijá-la!

Ela estava estonteantemente bela essa noite: o vestido de seda dourado realçava suas curvas, o modelo de gola alta, na altura dos joelhos, era extremamente sensual.

No entanto, ele tinha que admitir que, mesmo que ela vestisse um saco de

batata, continuaria sendo sensual!

Essa última semana que passou à espera de vê-la novamente pareceu um longo mês, sua paciência se esticou até o limite, enquanto irritava-se com a demora. Nik fora responsável por agendar sua presença na festa. Rik não queria que Sapphie desconfiasse que estaria lá; já a conhecia o bastante para saber que, se soubesse que ele iria, ela ficaria em casa.

Isso não fizera muito bem para o seu ego. Nik caíra na gargalhada quando Rik explicou a situação. Principalmente porque, como Nik esclareceu, conhecia Diamond McCall muito mais do que Rik jamais conhecera. Aparentemente, ela costumava flertar com os homens mais poderosos no set de filmagem. E, em uma ocasião memorável, ela tentou jogar seu charme até mesmo para Zak. No entanto, não conseguiu conquistá-lo, devido à sua aversão a mulheres casadas.

Rik ainda estava um pouco ressentido com a reação de seu irmão quando lhe disse que acreditara ter passado os últimos cinco anos apaixonado por Dee.

— Por Diamond McCall? — exclamou Nik. — Ela é uma armadilha sensual ambulante!

— Isso realmente não está ajudando o Rik agora, querido — repreendeu-o Jinx, preocupada.

Tinha que agradecer a Jinx! Ela teve a idéia de usar a festa de hoje à noite para que ele pudesse ver Sapphie de novo, oferecendo a presença do casal como apoio moral. Sabendo como ela odiava essas coisas, Rik valorizou muito e aceitou a proposta imediatamente, já que acreditava que Sapphie não o mandaria embora na frente de sua família!

— Você estava trabalhando, Sapphie — refutou sua mãe. — Posso voltar com o carro que Jerome deixou à nossa disposição — sugeriu. — Você volta mais tarde — instou, sorrindo ao ver a mão de Rik que ainda segurava a de sua filha.

Joan McCall não fazia parte da conspiração para juntar Sapphie e Rik, mas, no momento, estava desempenhando seu papel para ajudá-lo, Rik percebeu, satisfeito.

No entanto, ele não ficou tão satisfeito quando Sapphie puxou a mão, obviamente depois de ter visto o sorriso de aprovação de sua mãe.

Ela balançou a cabeça.

— Você sabe que tenho que acordar cedo...

— Não tem importância se você dormir um pouco menos essa noite, Sapphie — perseverou sua mãe. — Quero que fique e se divirta essa noite. Na

verdade, eu insisto — disse Joan McCall à sua filha mais velha, com determinação. — Matthew não vai se importar, posso explicar a ele — concluiu, sorrindo para encorajá-la.

Matthew...

Novamente a menção àquele homem!

Mas, se ele fazia parte da vida de Sapphie, por que não estava ali com ela naquela noite?

Maldição! Da única vez em que Rik mencionou o nome a Jerome, ele ignorou, como se isso não fosse um problema. No entanto, parecia que Matthew ia causar problema, já que Sapphie tinha que ir embora cedo por causa dele!

Surpreendentemente, Sapphie ficou muito calada desde o último comentário de sua mãe. Joan aproveitou-se disso para se despedir. Em um piscar de olhos, atravessou o salão e foi desejar boa-noite à sua filha mais nova.

Como era de se imaginar, Dee era o centro das atenções, uma brilhante borboleta verde pairando sobre os meros mortais.

Ao ver isso, Rik ficou petrificado. Na verdade, quanto mais coisas descobria sobre Dee, menos gostava dela. Por que não havia tentado saber mais sobre ela há cinco anos? Poderia ter poupado uma desilusão amorosa. Esqueça Dee, disse a si mesmo, impaciente. Agora, só Sapphie importa!

De repente, ele percebeu que ela continuava incrivelmente quieta e parecia ter ficado um pouco pálida. Será que era porque sua mãe havia mencionado Matthew? Que tipo de relação tinha com esse homem para reagir dessa maneira ao ouvir seu nome?

— Se Matthew significa tanto para você, por que ele não está aqui agora? — Rik parou repentinamente, já que Nik havia começado a tossir, como se estivesse engasgado. Ao fitar seu irmão, viu um olhar de impaciência em seu rosto. "Acalme-se", recomendavam os olhos zangados de Nik.

Rik estremeceu ao absorver aquela advertência silenciosa, feliz com o comentário de Jinx, que sugeriu buscar uma taça de champanhe para ajudar a melhorar o acesso de tosse de seu marido. Assim, Rik teve tempo para controlar seu ciúme.

Nik tinha razão; o que estava tentando fazer? Afastar Sapphie antes do fim da noite? Já sabia sobre Matthew; sua missão agora era encorajá-la a conhecê-lo melhor, curtir sua companhia — e não chateá-la a ponto de fazê-la ir embora!

— Ele não foi convidado — respondeu Sapphie formalmente. — E não acho que...



— íamos sair para tomar um drinque em um dos bares do hotel — interrompeu Jinx. A tosse de Nik melhorou quando ele tomou um gole de champanhe. — Vamos, Nik. — Ela segurou o braço de seu marido. — Vamos encontrar um lugar mais calmo e agradável para nós quatro nos sentarmos.

Eles saíram, deixando Sapphie e Rik sozinhos. Ele não conseguia dizer nada. Havia passado toda a semana imaginando esse momento, mas agora não sabia o que dizer. Como poderia explicar que a mulher por quem se acreditara apaixonado pelos últimos cinco anos não passava de uma invenção de sua imaginação? Que, mesmo durante o pouco tempo que passara com Sapphie, ela havia se tornado muito mais real para ele? Que gostava de ouvi-la falar? Que simplesmente gostava de ficar com ela?

Que estava se apaixonando por ela!

Estava realmente apaixonado por ela...

Havia refletido bastante acerca do que sentia. Sabia que desejava vê-la novamente. Que amava a sinceridade dela. Que considerava sua companhia estimulante. Que apenas fitá-la o deixava excitado de uma maneira que jamais imaginaria.

Mas, a julgar pelas conversas que já haviam tido, sabia que precisaria de muito mais do que palavras para convencer Sapphie de que não estava mais apaixonado por Dee — embora a verdade fosse que nunca a amara realmente!

— Você está maravilhosa.

Sapphie parecia espantada com aquele elogio, depois de ele ter sido tão rude. Rik realmente tinha que controlar seu ciúme. Graças a Deus Nik fora capaz de impedi-lo, antes que ele conseguisse afastar Sapphie completamente!

— Incrivelmente bonita, para dizer a verdade — acrescentou, recompensado pelo rubor de suas bochechas.

Mas, apesar disso, ela rebateu:

— Dee sempre foi a mais bonita da família! — Ele provavelmente merecia esse comentário. Quando se reencontraram, na semana anterior, ele percebera como Sapphie era bonita e irascível. Apesar dos pensamentos saudosos daquela noite, há cinco anos, e da culpa que também sentia, não havia levado os sentimentos dela em consideração. Ela desaparecera da sua suíte no dia seguinte, antes que ele acordasse; não havia nada que denunciasse sua presença ali, nem um lenço ou um copo usado.

Não que Rik tenha contado a Nik e Jinx tudo sobre a noite que havia

passado com Sapphie; isso continuaria a ser segredo, não era assunto de mais ninguém, apenas deles!

— Vamos nos juntar a eles? — sugeriu Sapphie formalmente. — Já que não poderei ir embora antes de tomar pelo menos um drinque com vocês — acrescentou, impaciente, antes de virar-se e seguir Nik e Jinx.

Ela caminhava com elegância; o vestido delineava seus seios, cintura e coxas.

Rik alcançou-a, segurando-a pelo cotovelo. Então, sorriu para ela.

— Estou começando a gostar cada vez mais do seu vestido.

Sapphie lançou-lhe um olhar exasperado, preocupando-o.

Mas não devolveu uma de suas rápidas tiradas. E tampouco tentou se afastar dele.

Era um começo...

## CAPITULO OITO

Sapphie estava se divertindo!

Ao olhar para o relógio, percebeu que já fazia mais de uma hora desde que ela e Rik haviam se juntado a Jinx e Nik, em um canto mais tranquilo de um dos bares do hotel. Durante esse tempo, Nik havia pedido uma garrafa de champanhe para os quatro. Além disso, tinha certeza que ele e sua mulher estavam fazendo mais do que o necessário para deixar ela e Rik confortáveis, contando histórias divertidas sobre seu breve namoro e casamento.

Sapphie sabia que o champanhe também a ajudava relaxar, mas precisava admitir que esse encontro com Rik não estava sendo tão difícil quanto havia imaginado. Dee não estava por perto para azedar a coisas!

No entanto, Sapphie ainda suspeitava que, de alguma maneira, Rik havia arquitetado esse encontro. Não sabia como o fizera, nem por que se dera ao trabalho, mas achava que o encontro casual com Nik e Jinx e a aparição de Rik haviam sido totalmente planejados.

Mas, ainda assim, estava se divertindo!

Na verdade, apesar daquele breve momento de pânico quando sua mãe mencionou Matthew, a noite acabou não sendo tão traumática quanto temia.

*Apesar daquele breve momento de pânico quando sua mãe mencionou*

*Matthew...*

Na hora, Sapphie achou que ia ter um ataque cardíaco!

Até agora, principalmente devido ao comportamento reservado de Dee ao mencionar o nome de seu filho, Rik parecia acreditar que ele era um homem que fazia parte de sua vida, e certamente sequer imaginava que ele tinha apenas quatro anos.

Mas, essa noite, chegara muito perto de descobrir a verdade...

Ela não devia estar se divertindo, não devia baixar a guarda nem por um segundo perto de Rik!

— Mais champanhe — ofereceu ele atenciosamente, segurando a garrafa perto do seu copo meio vazio.

— Acho que não, obrigada — recusou. — Vou embora daqui a pouco.

Muito pouco. Antes de relaxar demais e tornar-se relapsa com o que dizia.

— Por quê? — Rik encheu sua taça de champanhe mesmo assim. — Eu achei que você trabalhasse em casa.

E trabalhava. Mas apenas porque ela tinha tido apenas algumas horas de sono, isso não significava que seu filho — deles dois — não pularia na sua cama às seis e meia da manhã, como sempre, esperando que ela estivesse tão animada e contente quanto ele!

Sapphie morava com sua mãe desde que Matthew nascera. Mas Joan era apenas um apoio moral, já que Sapphie preferia, sempre que possível, cuidar de Matthew sozinha. Ela o amava!

— Na verdade, acho que nós devíamos ir — interrompeu Nik. — Minha mulher me propôs um desafio esta noite. Agora, quero ir para casa e ser recompensado por meu sucesso! — Ele sorriu sugestivamente para Jinx, levantando-se. — Foi um prazer vê-la novamente, Sapphie — disse agradavelmente, com o braço sobre o ombro de sua mulher.

— Foi um prazer — repetiu Jinx com entusiasmo, obviamente satisfeita diante da idéia de ir para casa. — Talvez vocês dois queiram jantar conosco no sábado — sugeriu.

Sapphie piscou, totalmente perplexa com o convite, principalmente com a expressão "vocês dois"!

Será que Nik e Jinx achavam que eles eram um casal? Bem, Rik lhe dera um beijo na bochecha quando chegou, segurara sua mão por mais tempo que o necessário, mas, ainda assim...

Não, decidiu, observando o olhar que os dois irmãos trocaram. Isso era

outra armação de Rik, tinha certeza; o convite não tinha nada a ver com os acontecimentos daquela noite, mas tudo a ver com os planos da família Prince.

Sapphie levantou-se, fitando Rik, ressentida.

— Não, acho que...

— Jinx, eu telefono amanhã e lhe aviso — interrompeu Rik suavemente, levantando-se também. — Sapphie deve ter que verificar a agenda dela. — Ele envolveu-a levemente pela cintura.

Sua agenda estava totalmente vazia, sem nenhum compromisso; mas não gostava de ser manipulada dessa maneira!

— Não...

— Sim, por favor, me ligue, Rik. — Jinx aproximou-se dele e deu-lhe um beijo carinhoso na bochecha, então se virou e fez o mesmo com Sapphie. — Realmente gostei muito de conhecê-la, e adoraria que você viesse jantar conosco no sábado. — Ela fitava Sapphie serenamente.

Não havia como duvidar da sinceridade da outra mulher. E Sapphie também gostara de conhecer Jinx e seu marido. O problema era Rik estar aqui... estar em qualquer lugar perto dela.

Ela estava totalmente consciente da presença dele ao seu lado; quanto mais tempo passava perto dele, mais sentia suas defesas enfraquecerem. Já caíra nessa armadilha uma vez, o que havia sido um acidente. Se incorresse no erro, seria estupidez!

— Vou tentar — murmurou ela, sem se comprometer, percebendo o calor do braço de Rik ao redor de sua cintura.

— Ótimo — disse Jinx, apertando o braço dela. Sapphie conseguiu manter o sorriso nos lábios até

Jinx e Nik irem embora. Então, virou-se furiosamente para Rik.

— Você planejou tudo isso — acusou, com os olhos em chamas. — Seu irmão e a mulher dele! Nosso encontro! — Ela fitou Rik, respirando agitadamente.

Ele continuou a encará-la por vários segundos e, por fim, assentiu.

— Sim.

Sapphie arregalou os olhos.

— O que você disse?

— Eu disse sim — repetiu pacientemente. — Tudo isso foi planejado. O encontro prévio com Nik e Jinx para quebrar o gelo. Minha chegada alguns

minutos depois. O convite para jantar. — Ele suspirou. — Por que não nos sentamos e...

— Não quero me sentar — devolveu, impressionada com a submissão dele às suas acusações; esperava que ele, ao menos, tentasse negar! Mas Rik nunca fazia o que ela esperava. — Quero saber por que você fez tudo isso.

— Queria vê-la novamente. Da última vez em que estivemos juntos, você deixou bem claro que não queria me ver de novo...

— Por razões óbvias! — lembrou Sapphie. — Só porque Dee roubou o homem que eu amava, isso não significa que eu precise de você para ocupar o lugar dele!

Rik sorriu.

— Dee não me ama. Nunca me amou. — Sapphie sabia disso, sabia que Dee amava Jerome tanto quanto era capaz de amar qualquer outra pessoa que não a si mesma. Mas isso não mudava, necessariamente, os sentimentos que Rik nutria por ela...

— Pode ser — retorquiu Sapphie. — Mas *you* ainda *do* ama, e ela sabe disso.

Ele arqueou as sobrancelhas, com um ar zombeteiro.

— Não posso responder pelo que Dee sabe ou deixa de saber, ou acha que sabe — respondeu suavemente.

Ela o fitou, buscando uma resposta. O que significava aquilo? O que ele estava dizendo? Ela balançou a cabeça, impaciente.

— Não tenho tempo para isso. — Inclinou-se para pegar a bolsa. — Foi uma noite... diferente, mas agora tenho que ir. — Porque já havia excedido seu estado de raiva, e sentia que estava a ponto de chorar.

— Vou levá-la até lá fora e garantir que...

— Rik, não precisa! — Ela engasgou e baixou a cabeça; sua visão estava embaçada pelas lágrimas que enchiam seus olhos. — Gosto da minha vida exatamente como está. Eu era feliz! Eu não quero... Não quero...

— Sapphie, você está chorando? — grunhiu Rik, segurando-a pelo braço e virando-a. — Está! Maldição. Jamais quis fazer você chorar!

— Então, o que você quer? — perguntou, emocionada. — Por que se dar ao trabalho de...

— Não foi trabalho algum, Sapphie — garantiu, a voz rouca. — Eu tinha pedido para vê-la de novo, mas você disse não.

— Por uma razão muito boa. — Ela assentiu. — Não queria vê-lo de novo. — O que realmente queria e o que podia ter desse homem eram duas coisas bem

diferentes! — Não importa que imagem você possa fazer de mim, Rik, eu não gosto de ter casos. — Apesar do que pudesse haver dito a ele, simplesmente para se defender, não tivera nenhum outro amante além de Rik. Não quisera ter nenhum outro...

Mas ainda queria Rik; seu corpo traidor repetia isso todas as vezes em que estava perto dele. Da mesma forma que o queria agora!

— Realmente tenho que ir, Rik. — Antes de fazer alguma besteira!

Eles já haviam atraído bastante atenção por uma noite, decidiu Sapphie, ao perceber que as outras pessoas do bar lançavam-lhes olhares curiosos.

Era atenção demais para Sapphie, não gostava disso. Virou-se, saiu do bar, atravessou a recepção e chegou à porta do hotel, mergulhando no refrescante ar noturno e respirando profundamente.

— Sapphie.

Ela não tinha mais como se defender, suas forças para lutar contra Rik, que a seguira, haviam se esgotado. Ele a pegou nos braços, fitando-a brevemente com seus brilhantes olhos azuis, antes de inclinar a cabeça e beijá-la.

Oh...

O desejo que sentia por esse homem era forte demais para resistir; entreabriu os lábios, passou os braços por seus ombros e acariciou seu cabelo negro e sedoso.

Com um gemido preso na garganta, Nik intensificou o beijo, apertando-a pela cintura e moldando aquelas curvas suaves aos contornos rijos de seu corpo.

Nada havia mudado, Sapphie percebeu dolorosamente; amava e desejava esse homem. Apenas esse homem. Agora, via que seria assim para sempre.

— Sapphie! — Os lábios de Rik se moveram para a área sensível e quente da garganta dela. — Sapphie!

— murmurou uma vez mais, acariciando-a incansavelmente ao longo da coluna, buscando os recantos de seu pescoço com a língua, exalando sua respiração quente contra a pele aquecida dela. — Eu desejo você, Sapphie — disse intensamente, levantando a cabeça para fitá-la. — Sapphie, por favor.

— Não! — conseguiu dizer, buscando desesperadamente as forças que lhe restavam para escapar dele. Fracassou.

— Você também me deseja, Sapphie — insistiu ele, enquanto o corpo dela continuava a traí-la. — Pare de lutar contra mim, querida...

— Não me chame de querida — explodiu, tentando empurrá-lo, sem sucesso.

— Rik, deixe-me ir! Você tem que me deixar ir embora! — rogou, enquanto ele continuava parado. — Você ainda não entendeu que não há lugar na minha vida para você? — disse propositalmente, para magoá-lo.

E, a julgar pela expressão obscura que tomou conta de seu rosto, conseguiu. Tentou segurar os braços dela.

— Eu não esperava que você reagisse assim agora

— disse, com os dentes cerrados. — Nem em Paris, nem em Londres, quando nos despedimos...

— Exatamente, nós nos despedimos, Rik — lembrou. — Quanto eu ter reagido... — Ela tentou deixar sua voz o mais dura possível. — Então, você é um amante mais do que competente. O que isso prova? — Ela o fitou, desafiadora, enquanto seu coração se partia diante do abismo que se interpunha entre eles.

Rik franziu o cenho, fitando-a.

— O que isso prova? — repetiu. — Bem, prova pelo menos, que você não está apaixonada por ninguém chamado Matthew!

Sapphie oscilou, sentindo seus joelhos fraquejarem, e ficou completamente pálida, encarando-o com olhos âmbar arregalados.

Perplexo, Rik observou aquela mudança que tomou conta dela. Por que a mera menção daquele nome lhe causava tal efeito físico e emocional? Que tipo de relação eles tinham para gerar essa reação em Sapphie?

Ela respirou profundamente; parecia estar se recompondo. Fitou-o com olhos aterradores. A medida que a raiva crescia, a cor voltava às suas bochechas.

— Você está errado; eu amo Matthew com todas as forças da minha alma!

Aquelas palavras pareciam garras afiadas penetrando a pele de Rik. Ele deixou os braços caírem e ou, incrédulo.

— Ele é a última coisa em que penso quando vou dormir — continuou Sapphie, emocionada. — É a primeira pessoa em quem penso quando acordo. E se, por alguma razão, eu ficar triste ou desanimada — sua voz estava mais forte —, é só pensar no sorriso de Matthew, um sorriso que é só meu, e nada parece tão mau quanto antes. — Os olhos cor de âmbar encaravam-no. — Isso não é amor?

Rik piscou, atordoado. De fato, parecia amor; era assim que pensava em Sapphie desde que haviam se encontrado em Paris.

Tarde demais.

Maldição! Ele sempre chegava tarde demais!

Não sabia o que responder. Agora, dizer o que sentia parecia perda de tempo. Tanto dele quanto dela.

Tinha tido sua chance com essa mulher há cinco anos e estragara tudo; era muito pedir, ou desejar, que uma mulher tão bonita quanto Sapphie continuasse solteira depois de tanto tempo. Que maldita arrogância de sua parte!

Ele deu um sorriso forçado.

— Parece que sim — disse, pesaroso.

— Ótimo — encerrou ela. — Pelo menos concordamos em alguma coisa. Agora, se você não se importa, vou para casa. — Ela fez sinal para o primeiro táxi que esperava no ponto do hotel. — Por que você não volta lá para dentro e curte a festa? — sugeriu, entrando no carro e fechando a porta firmemente.

Rik ficou parado, observando enquanto o táxi se afastava, sendo engolido pelo trânsito noturno da cidade.

Não conseguia se mover. Não queria se mover. Sentia que, assim que voltasse para o hotel, estaria fechando a porta para Sapphie.

Em vez disso, deu meia-volta, colocou as mãos nos bolsos e começou a caminhar em direção ao rio Tâmisa.

Sempre achara que havia um efeito calmante na água em movimento; sua mãe dizia que era porque havia nadado muito no mar durante a gravidez. Talvez tivesse razão, porque, minutos depois, observando a lua refletida na água, ele se sentiu invadido por uma onda tranquilizante.

Sapphie disse que amava esse Matthew, e sua sinceridade parecia real. Mas, ao mesmo tempo, Rik sabia que ela não poderia ter reagido a ele daquela maneira se estivesse realmente *apaixonada* por esse homem.

Mas isso não o ajudava em nada, já que Sapphie declarara, obstinada, que amava Matthew.

Não tinha a menor idéia do que fazer a seguir.

Por isso, quando voltou ao hotel, onde havia reservado uma suíte, não estava com a menor vontade de conversar justamente com Jerome Powers!

Sapphie já havia amado esse homem, quase se casara com ele. Teria se casado com ele se Dee não tivesse entrado no meio do caminho e roubado seu noivo. Era ridículo, mas Rik sentia ciúmes até mesmo desse antigo amor.

— Oi, Rik — Jerome saudou-o jovialmente, sem se deixar afetar pelo olhar zangado de Rik. — Vim ver para onde vocês quatro tinham ido.



— Todos foram para casa. Eu estou indo para o meu quarto — respondeu, desejando sair dali o mais rápido possível, para ficar sozinho e lamber sua ferida em paz.

Jerome sorriu, despreocupado.

— Acha que está com sorte? — perguntou, presunçoso. — Esse tipo de coisa não vai funcionar com

Sapphie. Ela já se machucou uma vez, vai tomar muito cuidado na segunda. — Levando em consideração que Jerome era essa primeira vez, Rik não achou seu comentário nada agradável.

Ele balançou a cabeça e cerrou os punhos, resistindo ao impulso de bater naquele homem mais velho.

— Se não se importa, prefiro não falar de Sapphie! — Não tinha nenhuma objeção a falar com Sapphie, mas certamente não falaria dela. Principalmente com Jerome Powers! — E você não devia estar com a sua mulher em vez de aqui fora procurando Sapphie? — incitou intencionalmente.

Jerome sorriu, orgulhoso.

— Tem razão, devo voltar — concordou. — Mas, se eu fosse você, ainda não desistiria de Sapphie. Dá para ver que ela gosta de você.

Gostar dele era uma coisa — e, mesmo assim, ele ainda não tinha certeza de que ela realmente gostava dele —, mas Rik queria mais do que isso. Muito mais! E não sabia quando ou mesmo se a veria de novo.

Depois da maneira como se separaram na estação de trem, aparecer em sua porta não era uma opção plausível, por isso ele havia planejado o encontro dessa noite. Mas, a julgar pela reação de Sapphie, sabia que algo assim não funcionaria uma segunda vez.

Depois das coisas que Sapphie lhe dissera, sequer sabia se devia continuar a procurá-la.

Maldição! Ele nunca gostou de bares de hotéis, mas agora essa opção parecia muito tentadora. Ficar bêbado tinha que ser melhor do que essa dor que o atormentava.

Depois da quarta dose de uísque — ou será que foi depois da terceira de gim? —, ele deve ter subido para a suíte, porque, quando foi acordado pelo toque do telefone, na manhã seguinte, estava jogado em cima do sofá, ainda com as roupas que usara na noite anterior.

Sentou-se rapidamente e despencou no sofá novamente, sentindo que sua cabeça ameaçava explodir. O telefone continuava tocando.

Ele pegou o aparelho e deixou-o cair no chão. Finalmente conseguiu atender:

— Quem quer que seja, por favor, vá embora — grunhiu. Seu cérebro parecia uma panela de ovos mexidos e sentia como se sua boca estivesse cheia de algodão. Não devia ter se embebedado na noite anterior.

Uma risada do outro lado da linha o fez estremecer.

— Você não parece muito bem, irmãozinho — disse Nik, divertindo-se.

— Depois conversamos sobre isso. Agora, só estou tentando manter a cabeça sobre os ombros!

Nik riu mais uma vez.

— Imagino que as coisas não tenham ido muito bem depois que fomos embora.

Rik fechou os olhos.

— Pode-se dizer que não.

— Foi o que eu disse—devolveu Nik.—Mas o motivo da minha ligação é que acabei de ter uma reunião muito interessante com Jerome. Você sabia que ele e Dee vão voltar para os Estados Unidos essa noite?

Não sabia. Não se importava. E não estava a fim de falar de negócios.

— Que horas são? — Rik abriu os olhos e tentou enxergar seu relógio. Por fim, conseguiu ver que eram onze e meia, o que não o surpreendeu, já que devia ter ido dormir depois das quatro e meia. Pelo menos, havia se lembrado de colocar o aviso de "não perturbe" na porta! — Nik, eu realmente ainda nem acordei. Posso ligar para você depois de tomar banho e me vestir?

— Sem problema — aceitou Nik. — Mas eu só liguei para dizer que, de acordo com Jerome, Sapphie é muito cautelosa ao se envolver com alguém porque tem um filho. O pai a abandonou com o bebê nos braços, aparentemente, e...

Rik já não escutava mais. Estava estarrecido. E agora já não tinha mais nada a ver com o que tinha bebido.

Um filho. Sapphie tinha um filho. Que diabos...

— Um menino — disse Nik. — E se chama Matthew.

Não era de outro homem que ela falara com tanto amor, mas de seu próprio filho... Rik sabia o que tinha que fazer!

## CAPITULO NOVE

— Você pretende revelar que ele tem um filho?

Sapphie ficou pálida, fitando sua mãe do outro lado da mesa da cozinha. Elas estavam tomando uma xícara de café juntas, enquanto Matthew brincava alegremente sentado no chão, aos seus pés, totalmente absorto pelos blocos de construção que ganhou no aniversário de quatro anos, há alguns meses.

Sapphie não havia dormido bem. Na verdade, quando Matthew entrou em seu quarto às seis e meia, como sempre, ela não sabia ao certo se havia dormido. As imagens da noite anterior não saíam de sua cabeça.

— Como assim? — perguntou, fitando sua mãe, estupefata, sem saber se tinha escutado bem.

— A princípio, quando você me apresentou a Nik Prince e sua adorável esposa, achei que ele fosse o pai de Matthew. A semelhança é inconfundível. E considerando seu casamento recente, isso teria sido um desastre — opinou sua mãe. — Mas quando Rik Prince chegou, percebi como estava errada. Então, repito, Sapphie — pressionou ela, franzindo o cenho —, você vai contar a ele sobre Matthew?

Sapphie engoliu em seco. Até esse momento, não sabia que sua mãe havia reparado na semelhança entre Rik e Matthew; Joan já estava dormindo quando ela chegou. Antes de ir se deitar, foi dar uma olhada em Matthew e encontrou-o também dormindo. Seu corpo pequeno estava atravessado na cama, seus cachos negros moldavam suas feições angélicas.

A semelhança com Rik fizera seu coração doer.

Mas estava impressionada com a pergunta certa de sua mãe; não havia imaginado que, quando ela visse Rik, perceberia que ele era o pai de Matthew.

Engoliu em seco novamente.

— Eu não pretendia contar — disse asperamente, sabendo que não havia por que negar algo que era tão óbvio para alguém que conhecia Matthew tão bem e acabara de conhecer Rik.

Sua mãe tomou um gole de café e continuou:

— Por que não?

— Como pode me perguntar isso? — suspirou Sapphie, lançando um olhar preocupado para Matthew, que as fitava, curioso. Seu sorriso reconfortante foi o suficiente para ele voltar sua atenção para o brinquedo. — Você tem

idéia do que isso representaria na vida do Matthew? — perguntou suavemente a sua mãe. — Uma mãe inglesa e um pai americano; ele se tornaria uma bola de pingue-pongue humana, pulando de um lado a outro do Atlântico! — Ela ficou preocupada ao pensar nisso.

— Pode não ser assim...

— Claro que será assim! — insistiu Sapphie, agitada.

— Mas está claro que Rik Prince gosta de você...

— Bem, claro que ele gosta de mim. Ele quer ir para a cama comigo! — De novo, pensou.

Sua mãe parecia preocupada.

— Nunca a pressionei para saber quem era o pai de Matthew; tentei respeitar o fato de que você não queria falar sobre isso e me convenci de que a opção era sua. Mas agora que o conheci... — Joan balançou a cabeça. — Não está certo. Ele parece ser uma boa pessoa, um homem responsável...

— E é — admitiu Sapphie; afinal, estava apaixonada por ele, não podia fazê-lo parecer um monstro!

— Imaginei — concordou sua mãe. — Será que vocês dois não podiam ver se dava certo? Podiam até se casar...

— E viver felizes para sempre? — interrompeu Sapphie, furiosa. — Estamos no mundo real, mãe, e não em um conto de fadas!

— Eu sei, Sapphie — respondeu Joan calmamente. — Tenho cinquenta e dois anos e já fiquei viúva duas vezes, claro que sei disso.

Claro que sabia, percebeu Sapphie, sentindo-se culpada; sua mãe nunca falava de solidão, sempre parecia contente, mantinha-se ocupada com o grupo de bridge e com o clube de jardinagem. Mas isso não significava que, durante os últimos 12 anos, não tivera nenhum momento de solidão ou tristeza.

No entanto, Sapphie sabia que Matthew ajudara a preencher parte do vazio na vida de sua mãe; Joan também seria seriamente afetada se Rik soubesse da existência de seu filho, mas Sapphie duvidava que ela tivesse pensado nisso...

— Eu sei. — Ela esticou o braço e apertou a mão de Joan, compreensiva. — É só que... — Ela parou, interrompida pela campainha da porta.

— Deve ser o carteiro. — Sua mãe se levantou. — Estou esperando uma encomenda.

Sapphie viu sua mãe se afastar e olhou para Matthew; o orgulho maternal

enchia seu peito. Ele era realmente bonito e vivia com segurança no mundo que elas haviam criado para ele. Ele não podia se tornar alvo de uma briga judicial, independente de quanto ela amasse seu pai...

— Temos visita — disse sua mãe, sem jeito, voltando para a cozinha, com o rosto ligeiramente pálido. — Você tem visita, Sapphie — acrescentou suavemente. — Ele está na sala de estar.

Sapphie ficou tensa.

— Ele? — repetiu cuidadosamente.

Mas sabia quem era a visita antes mesmo de sua mãe responder; só uma pessoa podia causar esse efeito em Joan: Rik.

Lentamente, pôs a xícara de café na mesa e levantou-se.

— Você pode ficar aqui com Matthew? — suplicava com os olhos pedindo silenciosamente que sua mãe a ajudasse, respeitando sua decisão em relação ao pai de Matthew.

— Vou tentar — assentiu Joan, pesarosa. — Mas você sabe como ele gosta de visitas.

Ela sabia. Seu filho era muito sociável, não ficava envergonhado perto de gente desconhecida; na verdade, adorava conhecer gente nova.

— Tente — Sapphie a encorajou, sentindo as mãos frias, enquanto, ao mesmo tempo, as palmas estavam úmidas.

O que Rik fazia aqui?

Ou melhor, como podia se livrar dele antes que descobrisse a verdade sobre Matthew?

Tinha certeza de que, na noite passada, ele acreditara que Matthew era outro homem; sem precisar mentir, achou que havia conseguido criar essa impressão, dizendo o quanto o amava.

Ainda assim, menos de 12 horas depois, Rik estava aqui, na sua casa. Na casa de Matthew!

Ela passou as mãos úmidas na calça, inspirou profundamente, controlando a respiração antes de entrar na sala de estar.

Se Sapphie estava mal, depois de uma noite praticamente em claro, Rik estava muito pior, com o rosto pálido, linhas de estresse no nariz e na boca, embora não conseguisse ver a expressão de seus olhos, escondidos atrás de óculos escuros.

Foi assim que ela começou a conversa.

— Achei que estivesse chovendo lá fora — disse.

— E está — concordou ele, retirando os óculos e revelando círculos negros ao redor dos olhos. A luz o fazia estremecer. — Nunca misture champanhe, uísque e gim — observou. — É uma combinação letal! — Ele recolocou os óculos.

Em qualquer outro momento, Sapphie teria se divertido com seu desconforto. Mas não hoje. Não com Matthew a apenas alguns metros de distância.

Ela o fitou friamente.

— O que você está fazendo aqui, Rik? O que quer?

— Um litro de café pode me ajudar — sugeriu. — Na verdade, não sei se surtirá tanto efeito!

— Parece que você se divertiu bastante depois que eu fui embora — disse ela secamente, sem se sentar e sem convidá-lo para fazer o mesmo, embora ele parecesse prestes a desabar. Mas Sapphie estava muito inquieta para se sentar, e ele não ficaria tempo o bastante para se acomodar!

— Nem um pouco — corrigiu. — Em relação a isso, acho que as coisas só podem melhorar. Na verdade, até onde sei, elas já melhoraram. Sapphie, por que você não me disse que Matthew era seu filho?

Rik estava enganado. A situação acabara de ficar mil vezes pior!

Rik observou-a movendo-se para sentar abruptamente em uma das poltronas, seu rosto paralisado pelo choque, enquanto o fitava com olhos âmbar assombrados.

— Quem lhe contou? — engasgou, intensificando seu olhar. — Foi Dee? Porque, se foi...

— Não foi Dee — garantiu Rik, acalmando-a, percebendo o lampejo de alívio que invadiu seus olhos. — Escute, Sapphie — ele se abaixou, aproximando-se da poltrona, segurando uma de suas mãos geladas entre as suas, mais quentes —, minha presença aqui mostra que isso não faz diferença, que você poderia ter seis filhos e eu ainda a desejaria. — Ele sabia que isso era verdade, que desejaria Sapphie de qualquer maneira, independente da bagagem que trouxesse com ela.

Mais cedo, Rik ficara parado durante dez minutos, debaixo da água quente, tentando ver a situação pelo ponto de vista dela. Então, percebeu que ela se comportara daquela maneira defensiva devido ao amor que alimentava por seu filho. Por causa dele, estava determinada a não incluir outros relacionamentos em sua vida. A não incluí-lo em sua vida. Estava em suas

mãos mudar isso.

Sapphie engoliu em seco, fitando-o cautelosamente.

— É verdade?

— E, claro — respondeu ele, com firmeza.

Mais cedo, no telefone, desempenhando seu papel de irmão mais velho, Nik tentara adverti-lo, lembrando que uma mãe solteira não vinha sozinha. Ele teria que se dar tão bem com a criança quanto com a mãe. E tinha que lembrar que, enquanto estabelecia uma boa relação com a mãe e com a criança, o pai estaria em algum lugar, atrapalhando e tentando prejudicá-lo!

Então, Rik perguntara:

— E se isso tivesse acontecido com Jinx?

— Eu ainda teria me apaixonado e me casado com ela — respondeu Nik, sem hesitar.

Exatamente. Era exatamente isso que Rik sentia por Sapphie. Tudo bem, ela era um pouco arredia devido às circunstâncias; ele apenas teria que ganhar a sua confiança. E não podia ser tão difícil se dar bem com uma criança pequena, que ainda não era madura o suficiente para gostar e desgostar das coisas.

No entanto, assim que uma voz começou a gritar pela casa, ele já não tinha mais tanta certeza disso.

— Quero minha mãe! Quero minha mãe!

Sapphie ficou tensa ao escutar o primeiro grito, tirando sua mão das dele e levantando-se.

— Você tem que ir embora.

De repente, a porta se abriu, silenciando-a. Um pequeno tornado invadiu a sala e voou para os braços dela.

— Mãe! — gritou o menino, determinado. — Quero mostrar a minha torre, mas a vovó disse que você está ocupada. — Ele virou-se para a avó, lançando-lhe um olhar acusador.

Rik esperava um bebê pequeno, que estivesse começando a andar, e não um menino que já falava, e muito!

Sapphie abaixou-se e pegou-o no colo. A julgar por seu tamanho e vigor, ele devia ter uns quatro ou cinco anos, com cachos negros brilhantes enfeitando suas feições ainda infantis. Quando ele se virou, Rik viu que os olhos azuis do menino o fitavam.

— É um homem — disse para sua mãe alegremente.

Não, não só um homem, percebeu Rik, enquanto continuava a estudar o menino. Ficou completamente pálido ao ver aquela réplica de si mesmo aos quatro anos: também era muito alto para sua idade, tinha os mesmos cachos brilhantes, os mesmos olhos azuis. Não, não era apenas um homem: era o pai de Matthew!

Esse menino, de quatro anos e dois meses, se a memória dele não falhava, era seu filho!

Não conseguia respirar. Não conseguia falar. Não sabia se conseguiria continuar de pé por muito mais tempo!

O filho de Sapphie era seu filho. Seu filho. Matthew era seu filho!

— Desculpe — disse Joan, quebrando o silêncio, pedindo o perdão de sua filha. — Tentei pará-lo, mas... — Ela fez um movimento impotente com as mãos.

Joan McCall, de quem tinha começado a gostar na noite anterior, também sabia que Matthew era seu filho! Senão, por que estaria tão preocupada, desculpando-se tanto?

— Tudo bem — Sapphie garantiu a sua mãe asperamente. — Talvez tenha sido melhor. — Virou-se para Rik, apertando Matthew em seus braços. Viu a expressão de completo atordoamento no rosto dele.

Ainda não conseguia falar, apenas olhava para Matthew. Ele era tão bonito, tão crescido, tão seu!

E já tinha perdido quatro anos da vida de seu filho...

Por causa de Sapphie. Porque, há cinco anos, ela decidira não lhe contar que estava esperando um filho seu.

Por que havia feito isso? Que direito tinha de tomar essa decisão sozinha, de esconder Matthew dele durante todos esses anos?

Uma raiva quente começou a substituir o torpor que o dominava, cegando-o.

— Maldita seja, Sapphie — disse, com dureza.

— O homem falou um palavrão, mãe — suspirou Matthew, com os olhos azuis arregalados. — Ele é mau.

— Não, ele não é mau, querido — garantiu Sapphie. — Só está muito furioso, eu acho. — Indagadora, ela ergueu as sobrancelhas, fitando Rik.

— Fúria não começa nem a descrever o que estou sentindo nesse momento — grunhiu impetuosamente.



O que mais queria era correr até ele e segurar seu filho nos braços, apertá-lo, descobrir a maravilha de ter alguém seu, de carne e osso!

Mas não podia fazer isso; não passava de um estranho para Matthew, um "homem mau" que blasfemou contra sua mãe...

Sapphie respirou profundamente ao perceber a violência que havia em sua expressão.

— Não é a hora nem o momento para isso, Rik — disse, racionalizando.

— Tem razão, não é — grunhiu ele furiosamente, empregando cada grama da força de vontade que tinha para controlar a raiva que ameaçava explodir. Pelo bem de Matthew. Pelo bem de seu filho!

Ainda não conseguira absorver tudo, mas sabia que era verdade, a prova estava bem na sua frente: a semelhança entre ele e Matthew era óbvia. Mas, se ainda precisava de alguma outra confirmação, o olhar de desespero de Sapphie e a preocupação de Joan, que fitava sua filha e seu neto, bastaram para convencê-lo.

Durante a última semana, passara a odiar um homem chamado Matthew, ressentido com o papel que ele desempenhava na vida de Sapphie. Mas o amor desmedido que sentia agora, olhando para o seu filho, era quase suficiente para deixá-lo de joelhos!

Balançou ligeiramente a cabeça.

— Você tem razão, Sapphie; a hora e o lugar para isso são o tribunal!

— Não!... — gritou Joan.

— Rik, por favor! — gemeu Sapphie, emocionada.

— Por favor! — repetiu ele, furiosamente. — Por favor? — disse de novo, com menos vigor, já que Matthew fitou-o de cara feia por gritar com sua mãe.

Rik percebeu que Sapphie tinha razão, não podiam discutir isso na frente de Matthew. Isso apenas afastaria ainda mais o menino dele, o que era a última coisa que queria.

Nesse momento, não podia ter o que queria: Matthew! E isso só lhe deixava um caminho.

— Pode esperar que meus advogados entrarão em contato — declarou ele duramente.

— Rik, não! — gemeu Sapphie de novo.

— Rik, sim! — disse ele friamente, fitando Matthew uma última vez antes de se encaminhar para a porta, lançando um olhar repreensivo para Joan McCall

ao passar por ela.

Mas ele ia voltar. E logo!

## CAPÍTULO DEZ

— Bem, poderia ter sido melhor, não é?

Sapphie murmurou, frágil, sentando-se em um dos braços da cadeira, com Matthew nos joelhos. Suas pernas estavam tão trêmulas que, se não sentasse, teria desmoronado.

Matthew desceu dos joelhos de Sapphie.

— Ele é malvado, mãe, falou palavrão — disse o menino, distraído. Em seguida, ele descobriu a caixa de brinquedos atrás do sofá e dirigiu-se para o seu caminhão de bombeiros preferido.

— Deve ter tido um bom motivo — suspirou a mãe de Sapphie. — Você pode imaginar como aquele coitado está se sentindo?

— Claro que posso — reconheceu ela, trêmula.

E realmente podia; sabia como estaria se sentindo se Matthew lhe fosse subitamente apresentado como seu filho. Maravilhada com o belo milagre de sua existência, mas furiosa com a pessoa que a privou de conviver com ele durante seus primeiros quatro anos de vida. Mas, nesse caso, a pessoa era ela.

— E o que posso fazer agora? — perguntou Sapphie, encarando a mãe, desesperada. — Você ouviu o que ele disse. Rik vai levar o caso à justiça! — Ela aumentou o volume de sua voz, em pânico.

Sabia que podia perder aquela batalha. Rik não havia abandonado o filho; simplesmente não tinha conhecimento de sua existência. Além do mais, era rico e poderoso e tinha uma reputação impecável.

— Você não pode deixar que ele chegue a tal ponto, Sapphie. Geralmente a justiça dá ganho de causa à mãe, e tenho certeza de que, no seu caso, deve acontecer o mesmo, mas Rik tem o direito de ver o filho. Ele é rico e deve ter os melhores advogados...

— Você não está me ajudando, mamãe! — retrucou Sapphie, com os olhos cheios de lágrimas.

— Não quero chatear você, Sapphie — sua mãe a consolou, apertando seus

braços, confiante. — Não quero mesmo. Mas observei o rosto de Rik o tempo todo e vi a forma como ele olhava para Matthew! Sapphie, era aquele mesmo olhar de orgulho e proteção que todos os pais de primeira viagem têm.

Ela sabia, também havia visto. Rik já sentia pelo filho um intenso amor paterno.

Levando isso em consideração, e também o que Rik sentia por ela naquele instante — estava tão enfurecido que parecia ser capaz de estrangulá-la —, ela sabia que ele não descansaria até conseguir ter pleno acesso ao filho. Duvidava que Rik conseguisse tirar Matthew de sua guarda — Sapphie tinha uma reputação tão impecável quanto a dele —, mas levar aquele processo a cabo certamente desencadearia um ódio eterno entre os dois!

— Tenho que falar com ele — disse, decidida, levantando-se.

Sua mãe concordou.

— Acho que é uma atitude sensata.

— Mas não tenho como — murmurou Sapphie, frustrada.

— Você precisa falar com ele.

— Não, mãe. Não posso fazer isso, porque não tenho a menor idéia de onde ele está hospedado! — completou ela, em desespero. — Nunca falamos sobre esse assunto — defendeu-se ao perceber o olhar incrédulo de sua mãe.

— Certamente alguém sabe onde encontrá-lo. Dee, pensou Sapphie imediatamente. Por mais que odiasse ter que reconhecer isso, sua irmã com certeza saberia dizer onde Rik se hospedava quando vinha a Londres.

Mas será que ela queria recorrer a Dee, baixar a cabeça e perguntar onde encontrar seu ex-amante?

Havia outra escolha?

— Você teve sorte de nos encontrar, Sapphie — informou Jerome, atendendo a ligação ao celular.

Ela tinha esquecido totalmente que Dee e Jerome estavam voltando aos Estados Unidos naquele mesmo dia. Isso não era nenhuma surpresa, dadas as circunstâncias! Ela só rezava para que a sorte a acompanhasse até o final daquele dia, que prometia ser traumático.

— Rik? — repetiu Jerome, ecoando as palavras de Sapphie, que explicou por que havia ligado para ele. No entanto, ela não disse por que precisava desesperadamente encontrar Rik! — Ele estava hospedado aqui no hotel ontem à noite.

— É tudo o que eu preciso saber! — Ela respirou, aliviada. — E desejo a

vocês dois uma ótima viagem — acrescentou, ao dar-se conta de como sua primeira declaração havia soado rude.

— Claro — respondeu Jerome, seco. — Você nem me deixou terminar. Disse que Rik estava hospedado aqui na noite passada, mas acho que ele foi embora hoje de manhã.

Sapphie sentiu-se murchar novamente. Obviamente, Rik havia passado em sua casa após sair do hotel, mas para onde teria ido? Não tinha idéia. Não sabia de absolutamente nada sobre a vida particular dele! No entanto, agora, a vida de Rik tinha transbordado sobre a sua própria e, depois de tudo que acontecera, precisava encontrá-lo!

— Você tem mesmo que encontrá-lo, não é? — sondou Jerome, gentil, diante do silêncio de Sapphie.

— Vocês dois brigaram ontem à noite? Ele me pareceu um pouco triste depois que você foi embora.

"Um pouco triste" não descrevia bem o jeito de Rik ao sair de sua casa tempestuosamente, pouco antes! Mortífero seria um termo mais adequado!

— Tenho que conversar com ele sobre um assunto — respondeu ela, evasiva.

— Mas se você não sabe onde ele está, então...

— Não sei. Mas certamente Nik Prince sabe. E eu tenho o número onde pode encontrá-lo — assegurou Jerome com satisfação.

Nik Prince? Ele havia sido bastante agradável ontem à noite, mas depois que Rik lhe contasse que ela manteve a existência do seu filho em segredo durante os últimos cinco anos, duvidava que ele continuasse sendo simpático! Mesmo conhecendo-o tão pouco, Sapphie sabia que Nik Prince se tornaria um grande inimigo.

Maior que Rik neste momento?

A resposta àquela pergunta seria um definitivo não!

— Está bem — suspirou —, se você não se importar em me passar o número...

— Só um instante — pediu Jerome. — Dee, meu bem, você poderia vir aqui falar com a Sapphie, enquanto eu pego a agenda na minha pasta?

— Oi, Sapph, o que houve? — perguntou sua irmã, rude.

— Estou com um botão do paletó do Rik na minha bolsa — inventou ela, pouco convincente! — Caiu ontem à noite e eu queria devolver para ele. — Que mentira esfarrapada!

— Está na cara o que você pretende, Sapphie — disse Dee, nem um pouco convencida da mentira. — Você ainda não aprendeu que, se quer chamar a

atenção de um homem, tem que ignorá-lo?

Será que era por isso que, mesmo depois de cinco anos de casados, ainda era Jerome que corria atrás dela? Provavelmente, percebeu Sapphie. Mas, se dava certo para eles...

No entanto, infelizmente, o relacionamento entre eles não tinha nada a ver com sua situação atual!

— Eu explico em outro momento, Dee — continuou ela bruscamente, consciente de que, se Rik continuasse com a intenção de envolver advogados no caso, todo mundo saberia que Sapphie Benedict era a mãe de seu filho. — Agora, só preciso telefonar para o Rik.

— Não diga que não tentei adverti-la — retrucou Dee, antes de devolver o telefone ao marido, pedindo-lhe que não demorasse muito.

Sapphie esqueceu-se da advertência de Dee logo após desligar, fitando o pedaço de papel em que havia escrito o número do telefone de Nik Prince há cinco minutos.

O que diria ao irmão de Rik? Será que ele, assim como Dee, também acharia que o botão do paletó era apenas um pretexto e que ela estava atrás do irmão mais novo dele?

Qual era a importância do que Nik Prince pensaria a respeito dela quando, logo, logo, ele e o resto da família Prince fossem informados de que havia um novo membro na família?

Pelo que ela imaginava, àquela altura, Nik Prince já deveria saber de seu sobrinho!

— Você poderia repetir o que disse? — Nik franziu o cenho do outro lado da sala, enquanto Rik andava de um lado para o outro diante da lareira apagada.

Rik parou repentinamente. Sapphie não havia lhe contado que ele tinha um filho. Um *filho*. Sempre que pensava em Matthew, tinha a impressão de que ia cair de joelhos perante aquele milagre.

Havia chegado à casa de Nik e Jinx pouco antes e, até então, havia dito apenas coisas desconexas. Seu cérebro não estava funcionando bem, e seu coração, estava prestes a explodir!

— Isso tem algo a ver com o que eu disse sobre Matthew? — sugeriu Nik, com sensatez.

Aquilo tinha algo a ver com Matthew...?

Tinha tudo a ver com Matthew. E não conseguia pensar no menino sem lembrar de Sapphie também.

Sapphie!

Toda vez que pensava nela, achava que cairia aos seus pés também. Seus sentimentos estavam tão confusos; por um lado estava furioso por ela ter escondido a gravidez e o nascimento de Matthew, mas, por outro, sentia uma grande admiração por ela ter dado conta dos dois acontecimentos sozinha. Não apenas dado conta, mas se superado. Matthew era um menino lindo e inteligente.

Tinha percebido que Rik era o "homem mau" em poucos minutos!

E não era de admirar a expressão de ódio de Sapphie ao vê-lo, quando se reencontraram em Paris. Aquilo também explicava sua determinação em não deixar que Dee e Jerome soubessem que ambos já tinham se encontrado antes. Encontrado não — eles tinham gerado Matthew juntos!

— Rik, o que... — Nik foi interrompido pelo telefone.

— Eu atenderia se fosse você — aconselhou Rik, seco, sabendo que Jinx passaria a manhã fora com o pai. — Sei que não estou dizendo coisas sensatas no momento!

Porque aquilo tudo era tão grandioso. Tão difícil. Ia mergulhar a cabeça de todos na família em um turbilhão assim que soubessem de Matthew. Rik era o solitário, o mais reservado, o conselheiro da família. Mas agora era ele quem precisava de ajuda!

Precisava ver Matthew desesperadamente. Apenas para olhá-lo, sentir seu cheiro. Tudo o que queria ter feito antes era pegar o menino e ir embora com ele. Mas o que conseguiria com aquilo? Mãe e filho de coração partido — e provavelmente um pai numa cela de cadeia.

Pela primeira vez na vida, não sabia o que fazer. De manhã, devido à sua raiva, havia ameaçado Sapphie de processá-la; não seria tão tolo a ponto de acreditar que ganharia a custódia de um menino que nem o conhecia. Mas ganharia o direito de vê-lo, embora sua mãe obviamente não quisesse dividi-lo.

Outra vez Sapphie...

Ainda não sabia o que sentia por ela nesse momento! Uma parte de seu corpo poderia tê-la estrangulado por não ter contado sobre o bebê que esperava. Seu bebê. Mas uma outra parte queria beijá-la por ter-lhe dado um filho tão belo.

Voltou sua atenção a Nik, quando percebeu que, embora o irmão estivesse falando ao telefone, estava, de fato, encarando-o.

— Não precisa; ele está aqui. Não, acho que ele não vai sair. Por que você não

passa aqui? Não, não é problema nenhum — respondeu Nik, antes de ditar o endereço da casa que ele e Jinx compartilhavam com o pai dela. — Até logo, Sapphie — despediu-se antes de desligar.

Sapphie. Era Sapphie ao telefone? E ela estava a caminho?

Por quê? Para ameaçá-lo como ele a havia ameaçado antes? Ou para convencê-lo de que ele não fazia parte da vida de Matthew? Nenhuma das duas opções agradou Rik.

Embora admirasse Sapphie por tentar...

— Sapphie mencionou alguma coisa sobre um encontro em solo neutro. O que você andou fazendo àquela adorável mulher, meu irmão? — indagou Nik, de sobranceiras baixas.

Rik ainda não tinha feito nada. Nem faria. Já havia recuperado a razão e sabia que jamais ganharia a custódia do filho. Mas Sapphie não sabia disso!

— Não posso falar sobre isso ainda, Nik. — Ele balançou a cabeça.

— Tudo bem — respondeu o irmão. — Vou preparar um café para nós dois.

O café e a espera não melhoraram o humor de Rik; Nik tratava-o como um bêbado. E talvez fosse isso que estivesse transparecendo, afinal não falava coisa com coisa!

Mas, quando a campainha finalmente tocou, anunciando a chegada de Sapphie, percebeu que não podia deixar seu irmão no escuro dessa maneira e lhe devia, no mínimo, uma explicação.

Respirou fundo e levantou-se para cruzar a sala novamente.

— Nik, logo, logo você vai ouvir uma história... — parou, sem saber como prosseguir, mas consciente de que o tempo estava se esgotando e que a empregada já devia ter aberto a porta e Sapphie já estaria a caminho. — Nik, Matthew é meu filho, está bem? — exclamou, certo de que não havia maneira fácil de contar aquilo.

A nuvem negra que, de súbito, cobriu o rosto de Nik lembrava a própria reação de Rik pela manhã!

— Não! — exclamou Nik. — Não está nada bem — declarou, olhando para Rik como se o visse pela primeira vez.

Não, reconheceu Rik, não estava nada bem.

E, pelo olhar pálido de Sapphie, para ela também não estava nada bem.

O primeiro instinto de Rik foi tomá-la nos braços e protegê-la, para que ela tivesse a certeza de que ele jamais deixaria alguém machucá-la. Mas, para ela, era ele quem representava uma ameaça!

Nik levantou-se com o olhar intenso e intimidador.

— Você prefere que eu saia ou fique aqui?

— Fique!

— Saia!

Nik sorriu, sem graça, ao perceber a resposta simultânea dos dois.

— Como a resposta parece estar bem dividida, acho que vou obedecer à moça e ficarei. Pelo menos para garantir uma decisão justa — declarou com um olhar de advertência na direção de Rik.

Rik e Sapphie encararam-se sem palavras, a tensão entre os dois aumentando ao passarem os segundos. Ela parecia tão frágil, reconheceu Rik, tão vulnerável.

Finalmente, quando Rik achou que não agüentaria mais nem um segundo, Sapphie respirou fundo e começou a falar.

— Rik, você não tinha o direito de entrar na minha casa hoje de manhã e...

— Eu tinha todo o direito! — retrucou ele, recobrando todo o seu ódio em um segundo. — Você tinha que ter me contado essa história há cinco anos!

— E como? Teria que telefonar para Dee para saber onde você estava? — lembrou ela. — Tive o mesmo problema hoje — acrescentou Sapphie. — Tive que ligar para Jerome.

— Isso é prova de que você conseguiu me achar quando necessário! Poderia ter feito o mesmo há cinco anos, se quisesse!

— Perguntado a Dee, você quer dizer? — devolveu Sapphie.

— Se necessário, sim!

— Telefonar para a mulher por quem você estava apaixonado e perguntar como encontrar você?

— Por que não? — indagou ele. — E eu não estou apaixonado por Dee! — acrescentou, áspero.

— Mas achou que estivesse há cinco anos!

— Eu acreditava em Papai Noel até os oito anos; e isso não o torna real!

— Muito engraçado. — Sapphie o fitou com o olhar faiscante. — E quando eu falasse com Dee, eu deveria explicitar que precisava falar com você porque estava esperando um filho seu?

— Certamente teria sido um passo na direção certa! — A última coisa que Rik queria era brigar com Sapphie, mas, naquele momento, não conseguiu se



conter.

Ela respirou fundo.

— Você não devia ter me ameaçado hoje de manhã.

— O que devia ter feito então? Dar um tapinha no seu ombro e dizer como você é inteligente?

— Vou lutar contra você, Rik. Você não vai tirar Matthew de mim — declarou, determinada.

— Sapphie. — Rik baixou a voz, sabendo que gritar um com o outro não ajudaria em nada. — Tenho certeza de que podemos chegar a um acordo sensato, que não envolva uma batalha judicial...

— Com a qual você me ameaçou! — lembrou-o, com os olhos âmbar acusadores. — Não quero que Matthew acabe em uma ponte aérea cruzando o Atlântico, como uma bola de pingue-pongue humana.

— Sabe, Sapphie — interrompeu Rik —, acho que chegamos a um ponto na conversa em que o que você quer não é prioridade. Matthew merece ter um pai. Céus, ele tem um pai...

— Um pai que ele nem conhece!

— E por culpa de quem?

— Está bem, chega! — cortou Nik, aproximando-se para interceder, enquanto ambos encaravam-se agressivamente diante da lareira. — Tempo esgotado! — avisou com firmeza, já que nenhum dos dois retrocedeu um passo. — Sapphie, você poderia sentar naquela cadeira ali? — indicou gentilmente. — E você, Rik, sente-se e não me contradiga. Vocês estão se comportando como crianças, então vou tratá-los assim!

Praticamente provando como seu irmão tinha razão, Rik apertou os lábios e murmurou algumas palavras de desgosto, sentando-se no braço da cadeira em frente a Sapphie.

Estavam agindo como crianças, quando era no filho que deveriam estar pensando, como adultos sensatos que eram. Nik era a única pessoa sensata ali...

Nik virou-se para Sapphie com um sorriso gentil.

— Você tem alguma foto de Matthew com você, Sapphie? Claro que tem — afirmou, enquanto ela tirava uma foto da carteira e a entregava.

Os dedos de Rik cocaram para arrancar a carteira das mãos do irmão e ver o filho mais uma vez. Mas o olhar de advertência que Nik lhe lançou antes mesmo de mirar as fotos bastou para que não o fizesse!

A expressão de Nik enquanto analisava as fotos era indecifrável.

— Matthew é adorável — declarou, ríspido, ao devolver a carteira a Sapphie, virando-se novamente para Rik. — Parece com você quando tinha quatro anos. É uma pena que tenha crescido e virado um idiota!

— Espere... — protestou Rik ao ver Sapphie sorrir involuntariamente e, em seguida, morder os lábios para conter-se.

— Melhor assim — assentiu Nik, satisfeito, vendo Sapphie mais relaxada. — Eu não queria ter ficado aqui e ouvido a conversa. Vocês pediram que eu ficasse. Que bom que fiquei. Se tivesse deixado vocês sozinhos, teriam se esstraçalhado. Mas agora ouvi os dois lados — continuou Nik, calmo. — E entendi de onde vem todo o ódio e a dor. Na verdade, há uma solução bem simples para todo esse problema.

— Nem me conte. — A boca de Rik contorceu-se, zombeteira. — Voltamos à parábola que sugere partir o bebê em dois; no entanto, aquele que mais amar Matthew desistirá dele — declarou Rik.

— Caia na real, Rik. Não há a menor dúvida de que quem mais ama Matthew é Sapphie — interrompeu o irmão. — Ela o carregou dentro da barriga, o pariu, amou e alimentou durante os últimos quatro anos. Calma que você ainda vai ter chance de falar. Mas agora é minha vez. — Droga! Nik sempre conseguia fazê-lo se sentir como uma criança de cinco anos. — Isso é apenas uma sugestão, está bem?

As sugestões de Nik costumavam parecer ordens, mas, nesse momento, Rik estava disposto a escutar seu irmão.

— A solução mais óbvia para esse problema está muito clara para mim. A solução para todos os problemas: para os advogados, para a ponte aérea sobre o Atlântico...

— Você quer ir logo ao ponto, Nik? — insistiu Rik, impaciente, sem ter idéia de que rumo aquela conversa tomaria.

Ele recebeu outro olhar fatal.

— Está bem. A solução mais óbvia para toda essa confusão é vocês dois se casarem!

## CAPITULO ONZE

— E depois dessa sugestão alegre — gracejou Nik, vendo Sapphie e Rik

encarando-se, incrédulos —, vou deixar vocês dois sozinhos para poderem discutir a possibilidade!

Sapphie mal percebeu que Nik havia saído da sala e fechado a porta.

Casar-se com Rik?

Por Matthew? Para dar-lhe estabilidade e não sujeitá-lo àquele cabo-de-guerra emocional?

Há cinco anos, não havia escondido sua gravidez justamente porque não queria ser forçada a se casar com Rik — ou fazer com que Rik se sentisse forçado a se casar com ela?

E agora, sozinha e desamparada, não via como resolver aquele conflito.

Sua própria mãe não lhe havia sugerido o mesmo uma hora atrás?

Rik tinha deixado bem claro aquela manhã que a desejava, e ela sempre soube que o amava, já havia cinco anos! Mas seriam o desejo de Rik e seu amor uma base sólida o bastante para construir uma família feliz para Matthew? Achava que não.

Seu amor por Rik não desvaneceria — já havia sido testado até o limite e sobrevivido! —, mas o desejo, esse sim, poderia e certamente iria acabar.

— É uma idéia ridícula — declarou ela categoricamente; não sabia qual seria o resultado daquele encontro, mas certamente não esperava por aquilo!

Sapphie levantou-se e dirigiu-se à janela, sem olhar para ele.

— É mesmo?

Estava tão imersa em seus sentimentos tormentosos que não percebeu que Rik também havia se levantado e encontrava-se a apenas alguns centímetros atrás dela. Mas, agora, sentiu a presença e o calor do corpo daquele homem próximo ao seu.

Mas não bastava!

Nunca bastaria...

Cerrou os dentes e apoiou as mãos na cintura para conter-se e não se virar e se lançar nos braços de Rik; isso não resolveria nada!

— Absolutamente ridículo — confirmou ela, determinada. — Nunca daria certo.

As mãos de Rik pousaram sobre os ombros de Sapphie, apertando-os. Sapphie enrijeceu-se diante daquele simples contato e leve ataque a seus sentidos.

— Mas deu há cinco anos — lembrou ele.

Ah, sim, se Rik estava se referindo — e certamente estava — à paixão explosiva entre ambos, que os enfeitiçou ao longo de toda a madrugada, tinha dado certo mesmo.

Sapphie não tinha nem idéia de quantas vezes haviam feito amor, perdera a noção do tempo e do espaço, consciente apenas de Rik, de seus lábios e mãos mágicas.

Seria um milagre terem gerado um filho tão belo quanto Matthew naquela noite?

Se os dois se casassem, poderiam ter mais filhos; irmãozinhos e irmãzinhas para Matthew.

Não, não podia sequer ousar pensar nisso!

Ao retornar daquela breve alucinação, Sapphie sentiu seus ombros contraírem sob as mãos carinhosas de Rik.

— Você está falando de sexo, Rik. Mas mesmo que conseguíssemos reacender aquela chama, a atração sexual acaba e o que resta?

— Amor e respeito? — retrucou ele.

Ela balançou a cabeça, afastando os ombros das mãos dele e virando-se. Não sabia se isso fora uma boa idéia, já que se encontrava agora a poucos centímetros de Rik, sentia o calor másculo envolvendo-a e os olhos ardentes fixos sobre sua boca.

Sapphie quase sentia aqueles lábios sobre os dela!

E agora ele a encarava intensamente, e ela, de fato, pôde sentir o sabor de Rik ao ter os lábios possuídos em um delicado beijo. Os sentimentos antes guardados agora transbordaram.

Como amava aquele homem!

Mas como o temia ao mesmo tempo, afinal não sabia o que ele representava para a segurança de sua família!

Um soluço subiu-lhe pela garganta, sufocando-a, e a falta repentina de oxigênio no cérebro a deixou tonta. Aquilo não poderia dar certo, não importava quantas vezes Rik a beijasse para tentar provar o contrário.

Tentou desvencilhar-se, mas se viu presa nos braços e no olhar penetrante de Rik. Esperou que dissesse alguma coisa, mas sabia que não havia nada a ser dito que pudesse resolver aquela situação. Para nenhum dos dois.

— Está bem, Sapphie — suspirou Rik finalmente.

— Talvez devêssemos nos esquecer de nós dois por um momento e nos concentrarmos em Matthew.

Ela o encarou, calada; havia esperado mais ameaças, porém aquela lógica serena a pegou de surpresa.

— Você pode, ao menos, deixar que eu o conheça?

— continuou Rik delicadamente. — E deixar que ele me conheça?

Como poderia impedir que aquilo acontecesse, se Rik estava tão determinado?

— Conhecer como?

— Como pai, de preferência. Ela balançou a cabeça.

— Isso só vai confundi-lo.

Os lábios de Rik enrijeceram-se.

— Então, ao menos, deixe que ele me conheça o suficiente para saber que não sou o monstro que ele imagina!

Aquilo não era pedir muito. Rik não era um homem mau e, se Matthew passasse um tempo em sua companhia, perceberia rapidamente.

— Acho que podemos organizar isso — aceitou ela vagarosamente.

Era muito mais do que ela esperava. De fato, era bom demais para ser verdade!

Rik tirou as mãos dos ombros de Sapphie.

— Já é um começo. E depois que conseguirmos convencer Matthew a me conhecer, podemos convencê-lo de que não sou um homem mau.

Ela nunca o havia considerado um homem mau. Nem cinco anos atrás, nem agora. Amava-o demais para pensar dessa forma.

Não sabia se essa situação aparentemente impossível poderia ser resolvida, mas aceitou o fato de tentarem.

De uma coisa ela tinha certeza: não poderia casar-se com Rik como uma forma de solucionar a situação. Não poderia. Nem pelo bem de Matthew.

Que bem estaria proporcionando a ele se aquele casamento sem amor acabaria inevitavelmente por destruí-la?

Rik observou os sentimentos de Sapphie estamparem-se intensamente sobre seu belo rosto, um soco no estômago ao ver o que ela enfrentava. Parecia tão pequena e indefesa neste instante, que não podia se aproveitar de sua fragilidade. Não quando era seu próprio filho que a deixava tão vulnerável!

Sapphie atravessara vários tipos de inferno por causa do filho, havia enfrentado uma gravidez solitária sem confiar a identidade do pai do bebê

nem mesmo à sua própria família; não, ela contou apenas com o apoio emocional da mãe depois que Matthew nasceu. Não havia pai ou padrasto.

Chegou até mesmo a perder o emprego como assistente pessoal de Jerome por causa de Dee, tendo que encontrar um outro meio de sustentar a si mesma e ao filho!

Ele pode ter ficado furioso com Sapphie antes, mas ela tinha todo o direito de odiá-lo, pois acreditava que ele estava apaixonado pela irmã dela!

O que ele havia sentido por Dee uma vez parecia agora muito frívolo e irreal. Essa mulher — Sapphie — é que era real.

Consumia-se por dentro ao vê-la. Admirava-a mais do que a qualquer outra pessoa na vida, tudo nela o encantava — e ansiava por fazer amor com ela outra vez, mostrar-lhe com seus lábios e mãos o quanto ele...

Ele o quê?

Ele a amava. Ele amava Sapphie. Absoluta e completamente.

Ela o encarava, apreensiva. Reagia assim desde o reencontro dos dois em Paris. E ele não agüentava vê-la dessa forma, sabia que precisava devolver-lhe a sensação de segurança em relação ao filho.

— Não se preocupe mais, Sapphie. Vamos viver um dia de cada vez e ver até onde chegamos, está bem?

— Se é o que você diz — respondeu ela com um cuidado que rasgava Rik por dentro.

— É o que eu digo — garantiu. — E agora posso levar você para casa? Tenho certeza de que quer ver como está Matthew. — Ele conseguia imaginar direitinho o menino, uma bela criança, que Sapphie amava com todo o coração, independentemente do que sentisse pelo pai!

No entanto, Rik desconfiava dos sentimentos de Sapphie por ele. Somente há poucos dias, a acusara de ter armado uma cilada naquela noite, cinco anos atrás, de tê-lo seduzido, pois ela e sua mãe queriam que Dee se casasse com Jerome.

Que idiota havia sido!

Ainda não tinha idéia do que havia movido Sapphie a passar aquela noite com ele, mas sabia que certamente não fora uma cilada. Se tivesse sido o caso, ela não teria hesitado em procurá-lo assim que descobrisse a gravidez.

Não, Nik tinha razão, Sapphie era uma moça adorável — no sentido mais profundo da palavra.

Conquistar o amor de uma mulher como Sapphie não seria fácil, mas,

amando-a como descobriu amá-la, com certeza ia tentar!

— Quero ir para casa, sim — disse Sapphie. — Mas não precisa me levar. Vim de táxi; posso voltar de táxi também.

— Tenho a obrigação de levar você em casa — insistiu Rik. — E o mínimo que posso fazer. Além do mais, não quero dar de cara com Nik de novo.

— Ele é amedrontador, não é? — comentou ela, com um sorriso trêmulo.

— Não, por trás de toda aquela arrogância, ele é um doce!

Os enormes olhos de Sapphie mostravam-se intrigados.

Rik havia avançado um passo em sua direção, sem dar-se conta de seu ato, mas a tensão súbita de Sapphie bastou para que ele não a tomasse nos braços novamente. Então, ergueu a mão e acariciou sua face.

— Não devia ter me zangado com você — declarou, terno. — Foi um choque.

— Ainda era um choque, mas ia superá-lo! — Não devia ter agido como agi.

Ela olhou para ele durante alguns minutos e, então, balançou a cabeça.

— Você não tem que me convencer de que não é um homem mau, Rik; nunca pensei nisso.

— Só um homem perdido, não é? — murmurou, fitando-a avidamente; a face de Sapphie era leve e aveludada ao toque, os cachos dos cabelos desmancharam-se ao serem removidos das têmporas pelas mãos de Rik.

— Só um homem perdido — concordou ela com firmeza, afastando-se dele.

— Temos que nos despedir de Nik ou podemos sair às escondidas?

— Bem, como vou pegar o carro dele emprestado para levar você em casa, acho que temos de nos despedir. Se ouvir qualquer grito seguido de um silêncio, provavelmente serei um homem morto!

Sapphie esforçou-se para sorrir.

Agora chega, decidiu Rik.

No entanto, não estava brincando quanto à reação de Nik; seu irmão foi campeão de boxe na faculdade!

O silêncio macabro de Nik ao entregar-lhe as chaves do carro dizia muito mais do que qualquer palavra; a calma demonstrada anteriormente provava que Nik tinha assumido o papel de patriarca da família Prince com seriedade. Matthew era um Prince!

— Nem mesmo um olho roxo! — notou Sapphie ao ver Rik retornar à sala de estar.

— Não fique desapontada! Ela o fitou irônica.

— Ele deve estar esperando um momento mais oportuno!

— Provavelmente. E será quando eu menos esperar! Sapphie pareceu triste novamente.

— É como tenho me sentido nos últimos cinco anos!

Ele sabia, podia imaginar o estresse adicional que um possível encontro provocava em seus já arrebatados sentimentos.

— Fiquei surpreso por você não ter fugido de Paris quando descobriu que eu estava lá.

— Não podia — respondeu ela. — Não queria correr o risco de partir e deixar Dee ou Jerome comentarem alguma coisa sobre meu filho de quatro anos.

Parece que tudo o que ele havia proporcionado àquela mulher — além de Matthew — era sofrimento.

Havia como ela não querer manter distância dele?

Enquanto ele só queria abraçá-la, amá-la e protegê-la. Mas ela nunca permitiria.

O culpado por Sapphie não tê-lo procurado, há cinco anos, era ele próprio; como ela poderia ir atrás dele naquelas circunstâncias?

Teria que aprender a viver com aquela idéia. Aversão a si mesmo era o menor dos castigos que merecia por ter sido tão idiota.

— Desculpe, Sapphie, por tudo.

— Acho que ambos somos culpados — aceitou ela. — E como não há volta, temos que seguir adiante.

Não era o que ele desejava, mas haviam chegado a uma trégua. E certamente ele não entregaria os pontos, durasse o tempo que ela durasse!

No entanto, a fera que o confrontou quando abriu a porta do carro para Sapphie descer ao chegarem na casa dela não parecia concordar com aquela idéia!

## **CAPÍTULO DOZE**

— Dee? — exclamou Sapphie, surpresa, próxima ao carro e a Rik, observando sua irmã caminhar com os cabelos loiros esvoaçantes, as faces



brilhantes de raiva e os olhos verdes cintilantes como os de um gato.

— Achei que vocês iam voltar aos Estados Unidos hoje à tarde!

— E íamos — confirmou Dee, enquanto se punha diante de Sapphie, com seu ódio direcionado a Rik e encarando-o com toda a ferocidade de uma guerreira amazona. — Quem você pensa que é? — perguntou ela. — Como ousa vir aqui e ameaçar a minha irmã dessa forma?

A surpresa inicial de Sapphie transformou-se em uma completa incredulidade; Dee estava defendendo-a? Certamente era a primeira vez. E, dadas as circunstâncias, era de surpreender; Sapphie teria pensado que Dee estaria zangada com ela e não com Rik.

— Fiquei preocupada depois de falar com você, então liguei para mamãe. Ela me contou o que houve hoje de manhã, por que você tinha que encontrar Rik.

— Dee cerrou os dentes ao virar-se para ele. — Você pode até ser um dos irmãos Prince, Rik, mas eu...

— Dee...

— Não, Sapphie, não vou me calar — declarou sua irmã. E virando-se novamente para Rik: — Você pode se achar o Todo-Poderoso, mas vai descobrir que sou uma adversária e tanto quando alguém ameaça minha família. Eu e Jerome.

Os olhos de Sapphie alarmaram-se.

— Jerome não está aqui também, está? — Essa situação já estava se tornando um fiasco.

Dee balançou a cabeça.

— Consegui convencê-lo de que seria melhor vir sozinha. Mas sei que estará aqui num estalar de dedos se eu pedir. Você não vai tirar Matthew de Sapphie. — Com o dedo em riste e a unha longa e esmaltada, ela cutucou o peito de Rik. — Nem que eu mesma tenha que testemunhar contra você. Não acho que um juiz seria favorável a um homem que ameaça Sapphie da forma que você fez. Já tinha me dado conta de que, por uma questão de tempo, o pai de Matthew tinha de ser alguém que Sapphie conheceu no meu casamento. Mas nunca havia passado pela minha cabeça que era você! — As faces de Dee recobram a tonalidade enfurecida de antes e os olhos faiscavam, acusando Rik.

— Dee, poderíamos entrar para discutir esse assunto? — sugeriu Sapphie. Alguns vizinhos estavam lavando seus carros do lado de fora naquela tarde de verão. Ela ainda estava assombrada pelo fato de Dee estar defendendo-a, e sem oferecer aos vizinhos um show gratuito!

— Tudo bem — aceitou Dee. — Pode entrar — sugeriu a Rik, desafiadora.

Rik parecia tão estupefato com a mudança de Dee quanto Sapphie. Pela primeira vez, ela tinha certeza de que sua irmã mais nova não queria impressionar ninguém com sua raiva. Rik estava, no mínimo, claramente impressionado.

— Mamãe levou Matthew para comprar uns doces. — Dee justificou a ausência de Joan e do menino assim que entraram na casa estranhamente calma. — Achei melhor, pelo que aconteceu — acrescentou, novamente lançando um olhar venenoso a Rik. — Você engravidou a minha irmã e, cinco anos depois, acha que pode se intrometer na vida dela outra vez e reivindicar seu filho? Acho que não!

A indignação que ela sentia era toda por Sapphie e não pela rejeição que sofreu há cinco anos. Mas Sapphie demorou a entender isso; o que poderia ter provocado aquela mudança repentina em Dee? Não que Sapphie estivesse se queixando, longe disso; era bom ver a irmã como uma aliada e não como uma adversária, após tantos anos. Mas era inesperado.

— Há muito mais em ser pai do que participar somente do ato de procriação — atacou Dee.

E Rik continuou engolindo as acusações. Será que era porque estava tão surpreso quanto Sapphie? Ou seria por causa da crescente admiração que sentia por Dee, que Sapphie podia ver em seus olhos?

Sapphie afastou-se dele, balançando a cabeça.

— Dee, não acho que... — A pressão dos dedos de Rik em seu braço a silenciou. Sapphie fitou-o mais uma vez com o olhar questionador.

— Deixe Dee concluir o que tem a dizer — disse ele.

— Tire as mãos dela! — Dee tirou as mãos de Rik dos braços da irmã. — Ser apresentado a uma criança de quatro anos não significa ser pai!

— Eu sei, Dee.

— Não, não sabe. Ser pai começa antes mesmo de os bebês nascerem! Significa acordar cedo para ajudar sua mulher que está enjoada. Ajudá-la a lavar o rosto e as mãos ao voltar para a cama, depois de passar mal. Agüentar suas oscilações de humor. É segurar sua mão durante a ultrasonografia e ver as cabeças e os corpos dos bebês. E chorar junto ao receber o resultado dos exames dizendo que todos estão saudáveis.

— Dee. — Sapphie olhava para a irmã, abismada. — As cabeças e os corpos dos bebês? Todos estão saudáveis?

O rosto de Dee suavizou-se, lágrimas transbordando dos olhos verdes.

— Gêmeos — soluçou, orgulhosa. — E nem os conheço ainda. — Virou-se

novamente para Rik. — Ainda nem os segurei, nem os beijei, nem acariciei suas bochechas, mas já sei que, se qualquer pessoa tentasse tirá-los de mim, eu iria lutar com todas as armas possíveis! Assim como vou ajudar Sapphie a lutar contra você por Matthew — declarou feroz. — Ele é filho dela, não seu. Ele nem conhece você...

— Conhece sim — contradisse Rik. — Sou o "homem mau".

Sapphie sentiu uma faca penetrar seu coração, ao pensar como isso magoava Rik. Matthew não tinha falado sério, só não tinha gostado de ver um homem zangado com sua mãe. Precisava explicar a situação a ele.

— Vou conversar com ele, Rik — garantiu ela, com calma. — Vou tentar fazer com que entenda...

— Mas como ele vai entender uma coisa dessas? — perguntou Rik, aborrecido. — Dee, tudo o que você disse a meu respeito é verdade, exceto uma coisa. Nunca vou tirar Matthew de Sapphie.

— Não vai mesmo — concordou Dee.

— Não, Dee. O que eu quis dizer é que não vou nem tentar.

— Ah! — espantou-se Dee.

Sapphie também se assombrou. Ela sabia que, pelo bem de Matthew, tentariam evitar hostilidades, mas não acreditava que Rik chegasse a tal ponto. Será que não queria magoar nem ela nem Matthew? Ou seria por causa do que Dee havia lhe dito?

Dee franziu o cenho.

— Mas minha mãe disse que...

— Sua mãe achou que essa fosse a minha intenção quando fui embora. Mas, desde então, a situação mudou. Vou deixar que Sapphie conte a você. — Ele tirou a carteira do bolso da jaqueta e escreveu algo no verso de um cartão de visitas. — Sapphie, pode me ligar para esse número. A qualquer hora do dia ou da noite, quando decidir quando posso ver Matthew de novo. — Entregou-lhe o cartão. — Ligue para mim, logo — acrescentou. Então virou-se, saiu e fechou a porta segundos depois.

— Será que foi algo que eu disse? — indagou Dee, arqueando as sobrancelhas.

Não importava o que ele tivesse dito, Sapphie sabia que a situação com Rik era imprevisível e não tinha idéia de como seria resolvida.

Mas, ao mesmo tempo, essa mudança em Dee era tão cômica que ela tinha que rir.

— Você foi magnífica! — Ela abraçou a irmã e retrocedeu um passo para fitá-la com admiração. — Fiquei assustada!

Dee pareceu envergonhada. Sentou-se, mais estremecida com o encontro do que gostaria de estar.

— Espero que ele nunca descubra que esse discurso foi um plágio de um filme que fiz há dois anos! — Sapphie arregalou os olhos.

— Não na parte dos gêmeos, não é?

— Não, essa parte é verdade — assegurou Dee, contente. — Cancelamos nosso vôo depois que o médico nos telefonou e revelou a boa notícia. Viemos convidar você para jantar e comemorar. Mamãe está nas nuvens!

— Eu também! — declarou Sapphie, aliviada e ainda levemente surpresa com a mudança repentina na relação com sua irmã. Esse era o tipo de intimidade que sempre desejou ter com Dee. Esperava que durasse.

Dee a fitou, triste.

— Não tenho sido uma boa irmã para você, não é? — admitiu. — E duvido que consiga mudar da noite para o dia. Mas vou tentar — prometeu. — Por exemplo, nem vou perguntar como você e Rik se envolveram há cinco anos! — Olhou de soslaio para Sapphie.

— É melhor mesmo — concordou Sapphie. Dee sorriu.

— É estranho, os gêmeos estão aqui dentro de mim. — Ela cobriu a barriga com as mãos protetoras.

— Nem dá para ver nada ainda, mas já me sinto diferente. — Seus olhos reluziram e ela deu uma gargalhada. — Provavelmente serei uma péssima mãe, mas, neste momento, agora que não enjoô mais de manhã e já tenho a ultra-sonografia dos dois, sinto como se pudesse endireitar o mundo após o café-da-manhã e jogar tênis à tarde!

Sapphie conhecia muito bem aquela sensação, que, embora tivesse amainado um pouco, nunca a deixou por completo.

Mas, amando Rik como amava e vendo a admiração com que ele olhou para Dee minutos antes, acreditava que não era um sentimento que voltaria a sentir novamente.

— Você estava tentando cortar a garganta ou se barbear?

Rik continuou a se olhar no espelho, encarando o reflexo do seu irmão ao lado do seu, e tentando cobrir com um lenço o corte ensangüentado no pescoço.

— Não estou reclamando. — Nik recostou-se na porta do banheiro. — Todo

esse auto-flagelo cansa depois de um tempo!

Rik lançou um olhar irritado para o irmão e tentou estancar o sangue com outro lenço limpo.

— Você não está exagerando um pouco? — continuou Nik. — Você só vai sair para comer uma pizza com Sapphie e Matthew, não vai encontrar a família real!

Rik virou-se, após finalmente conseguir conter o sangue, sabendo que Nik tinha razão; a prova estava no quarto ao lado — diversas roupas que havia experimentado e descartado, até se decidir por uma calça de brim e uma camiseta branca. Agora, com a camiseta toda ensanguentada, teria que começar tudo outra vez.

Nik e Jinx tiveram a delicadeza de convidá-lo para permanecer em sua casa o quanto precisasse para resolver sua situação com Sapphie e Matthew, mas, considerando que era a primeira vez em que ia vê-los desde o encontro na casa dela, quatro dias atrás, depois do telefonema de Sapphie um dia antes, convidando-o para uma pizza, ele tinha a impressão de que Nik e Jinx iriam se cansar de sua presença antes do caso começar a se desenvolver. Na verdade, o comentário de Nik apenas confirmava que o irmão já estava cansado, lamentando-se pelos cantos. Rik suspirou.

— É que isso é tão importante para mim, não sei explicar.

— Você não precisa explicar nada — garantiu Nik. — Mas considere que existem outros caminhos para isso.

Rik pareceu irritado.

— Já disse, Sapphie se recusa a casar comigo!

— Não é isso o que quero dizer — retrucou o irmão. — Diante das circunstâncias, compreendo por que ela se recusa.

Rik ficou intrigado; afinal, antes de mais nada, a sugestão tinha vindo de Nik!

— Você compreende?

— Claro. Rik, você já tentou explicar para Sapphie que a ama e depois pedi-la em casamento?

Não, ele não havia dito que a amava, pois tinha medo do que ela podia responder!

Ele havia arruinado tudo desde o início, não tinha valorizado Sapphie cinco anos atrás; agora iria aceitar o ritmo que ela estabelecesse. E sair para comer uma pizza com ela e Matthew era um bom começo.

Encontraram-se em um restaurante a apenas alguns minutos da casa de Sapphie. No entanto, Rik chegou dez minutos antes das seis e meia, horário que Sapphie havia sugerido. A ansiedade de vê-la era intensa.

Ele estava à mesa bebendo chá gelado quando Sapphie e Matthew chegaram. Sua respiração parou ao ver ambos juntos; Matthew segurando a mão da mãe e os dois conversando e rindo.

Tudo o que Rik queria era tomar os dois nos braços e levá-los para um lugar bem tranquilo, onde pudesse lhes dizer o quanto os amava.

Isso provavelmente assustaria Matthew e certamente não agradaria Sapphie!

— Oi — cumprimentou ele, levantando-se, sem saber se beijava Sapphie e apertava a mão de Matthew ou vice-versa! No entanto, não fez nada; apenas sorriu.

— Matthew. — Sapphie evitou encontrar o olhar de Rik ao abaixar-se à altura do menino, enquanto este olhava para Rik curioso. — Já falamos sobre isso, que ele é seu pai, não é?

A respiração de Rik parou; havia esperado tudo, menos aquilo!

Ao imaginar a cena do encontro, esperava que Sapphie o apresentasse como "Rik"; nunca passou por sua cabeça que ela haveria contado tudo a Matthew, que seu filho soubesse...

— Oi, papai. — Matthew olhou para ele e sorriu, tímido, ainda segurando a mão de Sapphie.

Rik engoliu em seco, engasgado de emoção.

— Oi, Matthew.

Sapphie endireitou-se, obviamente não tão segura quanto queria demonstrar; suas mãos estavam levemente trêmulas. Seus olhos cautelosos encontraram-se com o olhar ávido de Rik.

— Pensei no que você disse — declarou ela. — Podemos começar da maneira que for melhor para ele.

Parecia prático. Até lógico; não havia razão para Matthew chamá-lo de Rik, se algum dia o chamaria de pai. Rik só não tinha esperado tanta generosidade — nem sabia se merecia — da parte de Sapphie.

— Obrigado — aceitou ele, puxando a cadeira para os dois. — Então, Matthew, qual é a sua pizza favorita? — Não foi a pergunta mais inspirada para dar início àquela conversa, Rik tinha que admitir, mas fez o melhor que podia, ainda impressionado com o fato de Sapphie ter contado a Matthew

exatamente quem ele era.

Na verdade, a única coisa que Rik queria era devorar Sapphie com os olhos, a boca e as mãos!

Ela estava maravilhosa, com os cabelos presos em um rabo-de-cavalo, levemente maquiada com uma base e um *gloss* cor-de-pêssego, uma blusa branca e uma calça de brim.

— O que você fez no pescoço? — perguntou Matthew logo depois, enquanto lutava com o queijo derretido de um pedaço de pizza.

Droga, Rik havia esquecido do lenço sobre o corte! O que significava que estava sentado ali como um idiota há vinte minutos. Sapphie obviamente foi muito educada em não comentar nada.

— Um acidente enquanto me barbeava — explicou ele, removendo o lenço e metendo-o dentro do bolso; Nik poderia tê-lo avisado quando saiu de casa!

— Se você tinha barba, não precisava ter se barbeado — disse-lhe Matthew sábio. — Tio Brian tem barba — declarou e voltou sua atenção ao pedaço de pizza.

Rik franziu o cenho. Tio Brian? Quem era tio Brian? Até onde sabia, o único tio que Matthew tinha era Jerome. Logo, conheceria Nik e Zak. Mas ainda faltava muito, se dependesse de Rik; sem dúvida, Nik havia achado engraçado deixar o irmão sair com o lenço grudado no pescoço!

— Brian Glover — esclareceu Sapphie. — Ele é meu agente.

Agente! Somente agente? Ou havia alguma coisa entre os dois? Matthew certamente conhecia o outro homem...

— Matthew vem comigo quando me encontro com ele — explicou Sapphie, enquanto Rik permanecia em silêncio. — Quando minha mãe está ocupada. Ele é praticamente um avô, Rik — continuou ela, seca, ao ver como ele a fitava.

Ah. Alguém com quem Sapphie não se envolveria então.

Mas ela já lhe havia contado aquilo, dissera que não havia ninguém em sua vida além de Matthew. E Sapphie, diferentemente de Dee, não mentia. Mesmo que ele preferisse não ouvir certas verdades dela!

Dee o havia surpreendido no dia em que ele levou Sapphie em casa e percebeu, a julgar pela reação assombrada de Sapphie, que ela também havia ficado surpresa.

Essa foi, provavelmente, a primeira vez que Dee apoiou Sapphie em alguma coisa! E ele esperava sinceramente que não fosse a última, que Dee



começasse a pensar em alguém mais além de si mesma. Não que os atos de Dee importassem a ele; ela era problema de Jerome — graças a Deus!

— Que bom! — exclamou Rik, aceitando a explicação de Sapphie a respeito de seu agente, satisfeito apenas por olhar para ela.

Não queria que aquela noite terminasse nunca, queria ficar sentado ali com os dois e nunca deixá-los. Mas isso infelizmente aconteceria em breve; haviam combinado comer cedo para que Sapphie ainda tivesse tempo de voltar para casa e colocar Matthew para dormir. Mas era tudo o que Rik mais desejava naquele instante.

— Sobremesa? — sugeriu assim que terminaram a pizza, embora Sapphie houvesse apenas tocado nas bordas de uma fatia. — O que acha, amigão? Quer sorvete ou bolo?

— Bolo de chocolate, por favor—escolheu Matthew sem hesitar, lançando-lhe um sorriso reluzente.

Seu filho era a sua cara, reconheceu Rik num suspiro, mas o resto era totalmente de Sapphie. Desde o sorriso despretensioso, até a forma de dizer o que pensava.

— E você, Sapphie? — perguntou gentilmente, pleno de emoções e amor.

Ela deu um sorriso de cumplicidade para Matthew.

— Geralmente como o resto do bolo de chocolate que Matthew não agüenta!

Sapphie já havia contado a Rik que os dois iam freqüentemente ali e ele se sentiu honrado por ter sido convidado a acompanhá-los dessa vez; de fato, era um avanço, mesmo que mais lento do que desejava.

— Você gostaria de tomar um café lá em casa? — ofereceu Sapphie, enquanto ela e Matthew esperavam Rik pagar a conta, após uma pequena resistência que foi vencida por ele!

Rik fitou-a curioso, mas a expressão de Sapphie era indecifrável. Propositamente? Talvez, pensou. Não havia dúvidas de que aquela noite estava sendo difícil para os dois.

Mas tratando-se de Sapphie, não duvidava que ela estivesse enfrentando aquilo tudo por Matthew.

Rik queria que ela fizesse aquilo pelos *dois*, porque ela desejava encontrar-se com ele da mesma forma que ele desejava. Era esperar demais, mas não custava sonhar, não é?

— Gostaria muito — aceitou, e pegou uma bala de dentro da doceira disposta sobre o balcão e ofereceu-a, com um sorriso, a seu filho.

O menino hesitou, olhou para a mãe e perguntou:

— Mamãe?

Rik sentiu como se uma faca lhe penetrasse o peito, ao perceber que Sapphie provavelmente advertia o filho a não aceitar doces de estranhos. Afinal, por mais que lhe doesse reconhecer, ele ainda era um estranho para seu próprio filho.

Sapphie pôs a mão sobre o braço de Rik.

— Matthew sabe que não pode comer doces à noite — explicou delicadamente.

Não porque ele era um estranho! Mas simplesmente porque Matthew conhecia e aceitava as regras da mãe.

Sapphie sorriu para o filho.

— Mas vou abrir uma exceção neste caso!

— Eba! — comemorou o menininho contente, aceitando a bala. — Obrigado.

— Ele lançou mais um daqueles sorrisos satisfeitos que desmanchavam o coração de Rik.

Ele queria dar o mundo todo ao menino e àquela mulher. Era uma satisfação e tanto saber que Matthew se contentava com uma simples bala.

— Desculpe — reconheceu Rik, assim que entraram no carro de Nik e rumaram para a casa de Sapphie. — Acho que preciso conhecer melhor as regras.

— Não tem problema — disse, balançando a cabeça e levando a mão até os cabelos, removendo o elástico que os prendia e deixando-os escorrerem soltos sobre os ombros.

Aquele movimento deixou Rik sem ar. Desejava mais do que tudo beijá-la, abraçá-la e deslizar as mãos pelos seus cabelos. Vinha sentindo um desejo cada vez maior crescendo dentro de si, com ela sentada tão próxima a ele, o odor de seu perfume invadindo seus sentidos, era tudo o que pensava, era tudo o que...

Da parte de trás do carro, ouviram Matthew engasgar!

## **CAPITULO TREZE**

— Pare o carro! — gritou Sapphie, vendo o rosto de Matthew ficar azul.

Rik encostou o carro e saltou por detrás do volante para abrir a porta.

Soltou o cinto de segurança do menino e retirou-o do carro. Sapphie acompanhava tudo. Matthew estava azul e seu olhar amedrontado buscava o da mãe.

Rik não hesitou em segurá-lo pela cintura e apertá-lo contra si. Ele cuspiu um pequeno objeto laranja e começou a chorar.

Sapphie tomou o filho nos braços, com lágrimas escorrendo também por seu rosto.

— Meu Deus, meu Deus! — parecia ser tudo o que conseguia pronunciar repetidamente, agarrada ao filho.

— Foi aquela maldita bala — murmurou Rik irritado, chutando a bala. — Acho que a mamãe sabe o que é melhor para você, não é, amigão? — disse, acariciando os cachos escuros de Matthew ao vê-lo tentar abrir um sorriso.

Sapphie pôde perceber que o acidente deixou Rik tão desesperado quanto ela, embora tentasse sorrir também, num esforço para distrair Matthew.

— Está tudo bem, filho — declarou ela.

— Eu não conseguia respirar — choramingou oi menininho.

— Que bala má! — disse ela, antes de olhar para Rik, que estava tão pálido quanto ela devia estar! — Vou sentar com ele aqui atrás até chegarmos.

— Boa idéia — concordou Rik.

Ele passou o resto da viagem observando os dois ansiosamente pelo espelho retrovisor. Sapphie sorriu para ele confiante ao sentir Matthew se acalmar e cair no sono.

Era impressionante como as crianças não guardavam preocupações. Quando menor, Matthew podia estar ardendo em febre em um dia e no outro brincar com seus brinquedos como se nada tivesse acontecido, ao passo que sua mãe ficava exausta de preocupação!

O mesmo se passava agora. Mais tarde, quando deram banho em Matthew, antes de colocá-lo na cama, ambos ainda transpareciam a tensão do incidente, enquanto o menino brincava contente na água, completamente tranqüilo!

— Você vai estar aqui quando eu acordar? — Matthew olhou para Rik com seus olhos azuis ao deitar-se confortavelmente debaixo das cobertas. — A Susie da escola disse que o pai dela sempre está lá quando ela acorda — acrescentou inocente.

Sapphie engoliu em seco ao sentar-se no canto da cama. Havia decidido

contar a verdade sobre Rik ao filho, porque achou que era melhor para os dois, mesmo que tornasse as coisas mais difíceis para ela. Mas não imaginava que, na escola que freqüentava três vezes por semana, o filho conversasse com outras crianças sobre o pai.

— O pai de Susie é professor — explicou ela.

— Ah — exclamou Matthew, sem entender. — E o que o papai faz? — perguntou, virando-se para Rik.

— Escrevo histórias, como a mamãe. — respondeu Rik, cauteloso e estupefato com Matthew.

Se não tivesse agido com tanta rapidez, se não soubesse o que fazer quando Matthew se engasgou...

— A mamãe está sempre aqui de manhã — declarou Matthew, contente, como se a presença de Rik ali fosse a coisa mais natural do mundo.

E talvez, para um menino de quatro anos, até fosse, admitiu Sapphie pesarosamente. Os dois deram um beijo de boa-noite no filho e seguiram para a cozinha.

Para sua surpresa, Matthew havia recebido a notícia de que Rik era seu pai com uma aceitação que a deixava orgulhosa, apesar da pergunta:

— Onde o papai morava antes de vir para cá?

Após dias de esforços para lhe contar, aquela reação calma era um alívio. Ele parecia ter esquecido que havia chamado Rik de mau, pois agora estava feliz de, finalmente, ter um pai.

Sapphie movimentava-se pela cozinha preparando o café, enquanto Rik a observava. A mãe, com seu tato e consideração, havia ido ao cinema com uma amiga. Mas, com Matthew são e salvo na cama e provavelmente já adormecido, ela e Rik pareciam completamente sozinhos.

— Você ainda parece um pouco pálida — disse Rik, preocupado ao ver Sapphie trazer o café à mesa.

— Ele está bem, não está? E acho que não haverá efeitos colaterais.

— Não — garantiu ela, arrumando as xícaras sobre a mesa, com as mãos ainda trêmulas, por ter mantido o controle diante de Matthew para não assustá-lo. — Se você não estivesse lá...

— Se eu não estivesse lá, ele não teria chupado a bala! — Rik ergueu-se e olhou para ela intensamente.

— Ele parecia bem quando foi para cama.

— Está tudo bem — concordou Sapphie, com lágrimas escorrendo-lhe

quentes pela face. — Só quando acontece uma coisa dessas é que você percebe como eles são vulneráveis, como a vida pode ser frágil. Se algo vier a acontecer com ele...

— Nada vai acontecer — declarou Rik com firmeza, segurando as mãos de Sapphie.

— Mas se acontecesse...

— Não vai acontecer, Sapphie — interrompeu ele.

— Eu não vou deixar!

Ela deu um sorriso sarcástico.

— Você não estará aqui para salvá-lo.

— Eu sempre estarei aqui, Sapphie.

Sapphie calou-se, fitando-o, totalmente desnorteada pela intensidade da expressão daquele homem. O que ele queria dizer?

Rik suspirou.

— Sapphie, sei que você não está pronta para ouvir isso, e não quero perder nenhuma chance de poder... — ele se interrompeu, respirando fundo. — Sapphie, eu amo você, eu amo você!

Ela não conseguia se mover, só conseguia encará-lo. Ele não estava falando sério, constatou; Rik amava Matthew, não ela. Se estava apaixonado por alguém, esse alguém não era ela...

— Só você, Sapphie. — Ele falava com intensidade agora, como se pudesse ouvir os pensamentos dela. — Só você, Sapphie. Só você existirá na minha vida — insistiu.

— Mas e Dee? — explodiu ela. — Você a ama, sempre a amou.

— Eu fiquei enfeitiçado por ela uma época; e o fato de saber que ela ia se casar com outra pessoa intensificava o sentimento. Mas continuei apaixonado por outra lembrança, de calor e entrega, fogo e gargalhadas. — Ele falou como se estivesse percebendo isso naquele instante. — E essa pessoa é você, Sapphie. Naquela noite em que nos conhecemos, eu estava confuso com meus sentimentos e você e Dee se misturaram na minha cabeça, mas a que eu amava era a que se entregou a mim.

Sapphie balançou a cabeça, temendo acreditar nele.

— Mas vi sua expressão no dia em que ela estava aqui, a forma como a olhou quando ela defendeu meus direitos de ficar com Matthew.

— Eu não a amo. Nunca a amei. O que você viu foi minha esperança de ver

nela alguma decência de um ser humano normal — explicou Rik. — Nunca havia presenciado nada parecido da parte dela até aquele momento. Eu amo você, Sapphie, sempre vou amar. Ela o olhou, ávida, querendo acreditar, mas temerosa. Amava-o tanto que não se satisfaria com nada mais além dele. Com nada mais!

Tinha que acreditar nele! Rik jamais havia desejado tanto que ela acreditasse que a amava de verdade!

Que sempre a amou, ele percebeu nesse instante.

No momento que passou com Sapphie, justamente na época em que acreditava estar apaixonado por Dee, não enxergou, nem reconheceu que continuava a amar a mulher que ele havia tomado nos braços naquela noite. Era de seu calor e paixão que ele se lembrava, era ela que amava. Sapphie...

Ela negou com a cabeça.

— Você quer Matthew!

— Eu quero você — corrigiu ele. Parecia cedo demais, mas foi daquela forma que a noite havia decorrido e talvez ele jamais tivesse outra chance de declarar seus sentimentos a Sapphie. — Sim, amo Matthew. E se eu o tivesse perdido, teria morrido! Mas se eu perder você, Sapphie, também não ia querer continuar vivendo. — E ele sabia que dizia a verdade, que Sapphie era tudo para ele.

Desejava estar presente de manhã quando Sapphie acordasse, *todos* os dias para o resto da vida. Mas ela não dizia nada, apenas o encarava.

— Sapphie, eu quero me casar com *você* — Ele a soltou, consciente de que se a mantivesse a tão curta distância, não conseguiria se controlar e a beijaria. E isso não ajudaria em nada naquele momento. — Depois de tudo o que aconteceu, sei que deve ser difícil para você acreditar em mim — murmurou. — Mas não sei como explicar! — Respirou, trêmulo.

Aquela declaração era tão importante, talvez fosse a única chance que teria de dizer a Sapphie o quanto a amava. Tinha que aproveitar ou arriscaria perdê-la para sempre!

— Quando reencontrei Dee em Paris, a primeira vez que ouvi sua voz, tudo veio à tona novamente, todos os sentimentos que achei que estivessem enterrados havia muito tempo. Não conseguia nem respirar, nem falar.

— Você a ama — constatou Sapphie, antes de se afastar.

— Eu nem gosto dela! — explodiu Rik, frustrado. — Era você, Sapphie — disse ele em voz baixa. Ela virou-se para ele novamente. — Sempre foi você que amei! Mas não tinha me dado conta até ver vocês duas juntas em Paris.

Dee é fria, egoísta e incrivelmente chata. Você é calorosa, carinhosa e nunca passei um momento sequer de tédio ao seu lado. — Ele riu, lastimoso. — Pelo contrário! Não consigo nem pensar direito quando estou com você.

Sapphie continuava a fitá-lo.

— Deve ser muito desconfortável mesmo.

Rik sentiu um sopro de esperança ao contemplar o olhar de alegria naqueles incríveis olhos âmbar. Apenas um sopro, mas já era muito mais do que havia esperado.

— Não, não é nem um pouco desconfortável. — Ele deu um meio sorriso. — Nunca foi. Sapphie, você é meu primeiro pensamento quando acordo de manhã. É tudo o que penso o dia inteiro. O último pensamento antes de adormecer à noite. Embora não tenha tido muito tempo de fazer isso na última semana! Na verdade — acrescentou zombeteiro —, Nik me garante que quem se tornou chato fui eu!

Sapphie engoliu em seco e umedeceu os lábios com a ponta da língua.

O olhar voraz de Rik acompanhou o movimento; ele a desejava tanto que queria esquecer a cautela, o acordo de prosseguir com calma e simplesmente fazer amor com ela ali mesmo. O que provavelmente arruinaria tudo!

— Nik não sabe de nada — disse Sapphie rouca.

— Posso garantir a você que eu não fico nem um pouco entediada em sua companhia.

— Não? — respirou ele, incerto.

— Não. — Ela o encarou com seus olhos claros.

— Rik, eu também não tenho sido muito sincera com você. Eu... Você acredita em amor à primeira vista? — Tinha uma expressão ansiosa agora. Ele franziu o cenho, confuso. Não queria ouvi-la explicar seus sentimentos por Jerome. — Você, Rik, estou falando de você — explicou ela calma, enquanto ele continuava intrigado.

— De mim? — repetiu, brusco. — Mas acabei de tentar explicar para você que não amo Dee, que nunca a amei.

— Esqueça Dee — interrompeu Sapphie.

— Esqueço — garantiu Rik demonstrando seus sentimentos, querendo esquecer todo aquele incidente constrangedor em sua vida.

— Então é isso. — Sapphie sorriu, avançando um passo hesitante em sua direção. — Rik, eu contei a você que era virgem cinco anos atrás, também disse que tive outros amantes desde então. Essa segunda parte era mentira.

Ele mal conseguia respirar agora, encarando-a, desejando-a tão loucamente, desejando tocá-la com tanta intensidade que tremia de emoção.

Sapphie avançou mais um passo em sua direção. Estava tão próxima agora que via os riscos no interior de seus olhos.

— Rik, eu fui ao casamento de Dee e Jerome acreditando estar assistindo ao homem que eu amava se casar com minha irmã...

— Pare, Sapphie — implorou Rik. — Não vou suportar ouvir você dizer o quanto ama uma outra pessoa.

— Eu disse que achava que o amava, Rik. — Sapphie estava diante dele agora. Ela ergueu uma das mãos para acariciar as linhas másculas do queixo de Rik. — O que de fato aconteceu naquele dia, quando não pude nem ver os dois se casando, foi que virei para o outro lado e enxerguei uma outra pessoa. Eu vi você. — Ela abriu um sorriso trêmulo. — Foi então que descobri o que era o amor. Foi isso, Rik. Eu me apaixonei por você no momento em que o vi. Eu amo você, Rik — disse com firmeza —, sempre amei.

Rik sentiu como se tivesse levado um soco, mal conseguia respirar.

— Você... Eu...

— É, Rik, você e eu — repetiu Sapphie. — Eu não sei quanto a você, mas não quero desperdiçar mais cinco anos separada de você. — Seus olhos reluziam de amor.

Por ele. Apaixonada por ele. Como havia sido tolo. Ele e Sapphie poderiam ter vivido os últimos cinco anos juntos se não tivesse sido tão cego.

Aproximou-se mais e a envolveu nos braços, apertando-a contra si.

— Amo você, Sapphie! Nossa, como amo você! Nunca mais quero me separar de você! — jurou ele, antes de buscar a boca de sua amada em um beijo que deixou-os sem ar, trêmulos. Rik finalmente ergueu o rosto para encarar Sapphie, maravilhado.

— Case comigo, Sapphie. Acho que vou enlouquecer se você não aceitar ser minha mulher!

Ela sorriu.

— Eu me caso com você, Rik — garantiu. — Eu aceito me casar com você. — Ela o encarou intensamente, com o rosto reluzente e os olhos repletos de amor.

Foi da forma que Rik sempre havia desejado que ela o fitasse. De fato, ele faria de tudo para garantir que ela sempre o encarasse assim!



## EPÍLOGO

— Matthew realmente gosta dessa história de Papai Noel, não? — comentou Rik, sorrindo, juntando-se a Sapphie, na cozinha, depois de dar boa-noite para o filho. — Não estou reclamando disso — continuou, parado atrás dela, escorregando os braços por suas costas. Aninhou-se no pescoço dela com os lábios quentes. — Acaba sendo muito divertido para nós também — murmurou, distraído.

Sapphie virou-se. Os quatro meses que tinham de casados haviam apenas intensificado o amor que sentia nos braços dele.

— O que acaba sendo divertido? — perguntou, rindo.

— O Natal, eu acho. — Rik fitou-a com olhos amorosos. — É difícil raciocinar direito quando ficamos tão perto assim — admitiu ele.

Os últimos quatro meses foram os mais felizes da vida de Sapphie, casada com Rik, sempre ao seu lado. Aquilo era mais maravilhoso do que podia imaginar. E sabia que ele sentia o mesmo por ela.

Fazer parte da família Prince era como ser envolvida por braços calorosos e protetores; as quatro cunhadas se tornaram grandes amigas, Stazy, Jinx, Tyler e Sapphie. E Matthew amava sua nova família e esperava ansiosamente a chegada do Natal, que passariam todos juntos num resort de esqui canadense, em Whistler — assim que todos lhe asseguraram que deixariam um bilhete para o Papai Noel dizendo para onde haviam ido!

Sapphie esticou-se para beijar Rik, sem afastar suas bocas. Então, virou-se e pegou duas taças que havia servido quando ele subiu para cuidar de Matthew. Champanhe para ele e suco de laranja para ela.

— Champanhe para mim? — murmurou Rik, contente. — O que vamos comemorar?

— Três coisas — disse ela, radiante. — Jerome ligou enquanto você estava lá em cima...

— Os gêmeos? — arriscou Rik, animado.

Os gêmeos. E não Dee. Agora, Sapphie sabia que ele nunca amara Dee. Ela e Rik se amavam completamente. E também sabia que seria assim para sempre.

— Fergus e Fiona — assentiu. — Nasceram pesando três quilos cada um — anunciou, com um sorriso amplo e contente. — Dee está bem e Jerome não se agüenta de felicidade.

A gravidez transcorrera sem problemas. A única reclamação de Dee era que, a partir do sétimo mês, não conseguia mais enxergar os próprios pés!

Sua irmã não havia mudado muito, e Sapphie duvidava que isso acontecesse algum dia. No entanto, agora, sua relação estava mais próxima do que jamais fora na infância, e isso era muito mais do que Sapphie desejava.

— Que ótimo — disse Rik gentilmente, brindando com Sapphie e tomando um gole da bebida.

— A segunda coisa que comemoramos é que minha mãe decidiu vender a casa.

— Finalmente ela resolveu vir morar conosco — disse Rik, com satisfação.

Joan havia se recusado categoricamente a morar com Sapphie e Rik na casa nova que haviam comprado depois do casamento. Preferia continuar na casa que ela e Sapphie dividiam desde o nascimento de Matthew; alegava que os recém-casados precisavam passar um tempo a sós com Matthew, como uma família, e nenhum dos contra-argumentos que eles apresentaram conseguiram convencê-la.

— Na verdade, não. — Sapphie sorriu, incapaz de conter sua animação. — Ela vai morar com Jackson!

Rik piscou, aturdido.

— O pai de Jinx? Esse Jackson?

Sapphie não podia culpá-lo por ter ficado tão surpreso. Até mesmo ela ficara estupefata ao ouvir a notícia que sua mãe lhe deu de manhã. Satisfeita, mas certamente estupefata.

— É, *esse* Jackson — confirmou alegremente. — Parece que eles se deram tão bem no nosso casamento que, depois disso, começaram a sair juntos. Não contaram à família, caso as coisas não corressem bem. Mas, ontem à noite, Jackson pediu minha mãe em casamento e ela aceitou!

— Que maravilha! — exclamou Rik.

O pai de Jinx havia ficado viúvo há alguns anos, e Joan já estava sozinha havia muito tempo; Sapphie não podia ter desejado ou imaginado algo mais maravilhoso do que ver sua mãe se apaixonar novamente.

— Você disse três coisas... — lembrou Rik, com delicadeza, depois de terem brindado em homenagem a Joan e Jackson.

— Ah, sim! — Sapphie ruborizou. — Sei que vocês começam a produzir *Um rapaz incomum* no início do ano, mas será que você pode manter o fim de julho e o início de agosto livres? — perguntou, envergonhada.

Rik arqueou as sobrancelhas, sugestivo.

— Por quê? O que você tem em mente?

Os olhos de Sapphie brilharam, amorosos, enquanto o fitava.

— Uma rápida passada pelo hospital antes de trazermos para casa um irmão ou uma irmã para Matthew!

Rik ficou totalmente paralisado, seu rosto empalideceu e sua expressão ficou incompreensível, enquanto ele a fitava, como se não pudesse acreditar no que ouvira.

— Quer dizer que você está...

— Estou grávida, Rik! — anunciou, animada. — Fui ao médico hoje de manhã, em vez de ter ido às compras, como você achava. — Ela respirou com dificuldade, as palavras ficavam presas em sua garganta.

Ele engoliu em seco, não conseguia falar, seus profundos olhos azuis estavam inundados de emoção.

— Não é maravilhoso? — Sapphie sorriu, radiante.

— Maravilhoso! Meu Deus, amo você, Sapphie — suspirou, finalmente conseguindo se mover, levantando-a nos braços e apertando-a, de um modo possessivo e carinhoso.

— Também amo você, Rik — declarou. — Muito e para sempre. Sempre.

Essa era a palavra mais maravilhosa que existia... Não, essa palavra era amor. Algo que Sapphie tinha certeza de que ela e Rik dividiriam durante toda a vida...